Quinta feira, 10 de Julho de 1913

ANO III — N.º 208

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351 — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha, 40 réis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 réis, semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 réis, semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3$060 réis. Brasil: ano, 3$530 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a êste jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

AFRONTA A COIMBRA E A' SUA UNIVERSIDADE

Devem estar radiantes os inimigos da Universidade de Coimbra!

Foi-lhe vibrado traiçoeiramente de noite, o mais duro golpe que lhe podia ser dado á sua integridade, ao seu bom nome e á sua gloriosa tradição.

Não pensem, porém, que é caso para se julgarem orgulhosos por terem praticado este acto, que nenhuma razão justifica. A opinião publica sensata e imparcial não o considera uma medida que se impuzesse para salvar o país nem de urgente necessidade para a sciencia.

Nem uma nem outra coisa.

Foi o resultado apenas da guerra de morte acintosa, que homens publicos votam ao primeiro estabelecimento scientifico do país, unico conhecido e com nome laureado no estrangeiro.

Ha muitos anos que contra a velha Universidade de Coimbra se formou uma campanha cruel, pretendendo desmembra-la, mas nunca o conseguiram nem conseguiriam serenamente seguindo as praxes parlamentares; fizeram-no agora a altas horas da noite, pouco tempo depois de terem feito a promessa de que se não desmembraria a Universidade!

Em cima da afronta o ludibrio!

Assim se abriu mais fundo o abismo em que se pretende lançar esse instituto secular que tem sido e é uma gloria autentica de Portugal. Deu-se-lhe mais uma enxadada.

Acabaram com os actos solenes da Universidade, quando lá fóra conservam as velhas tradições; criaram os cursos livres, de tão más consequencias para a sciencia e para a educação literaria desta geração academica; ordenaram que os actos de Direito fossem feitos em Lisboa, sem nenhuma razão que justifique semelhante medida, antes com grande sacrificio para Coimbra, para os professores e para os alunos, e por ultimo apresenta-se pela calada da noite uma proposta para a criação dum curso de sciencias economicas, sociais e juridicas em Lisboa, que importa o desdobramento da Faculdade de Direito, e ainda com mais largas atribuições.

Bem disse s. ex.ª o sr. dr. Manuel d'Arriaga, na antiga sala dos capêlos, quando se despediu do reitor da Universidade: que se acautelasse este instituto dos seus antigos inimigos.

Não é só o desmembramento da Universidade. Não são os 300 ou 400 alunos, se tanto, que poderão deixar Coimbra para irem estudar em Lisboa, a terra menos propria e adequada para o estudo, são as consequencias futuras, é que atraz desta medida está alguma coisa mais encoberta, encapotada.

Pretende-se conseguir que os professores de Direito da Universidade de Coimbra aceitem a sua transferencia para Lisboa e que depois, com o fundamento da falta de professores habilitados em Coimbra, se faça a extinção da Faculdade, deixando o estudo de Direito apenas na capital.

Quando mesmo isto não venha a dar-se, é certo que o Porto reclamará para a sua Universidade uma Faculdade de Direito e deste modo teremos em Coimbra esta faculdade reduzida a uma frequencia limitadissima.

E como a Universidade de Coimbra é autonoma e é esta faculdade que cede a maior parte das suas receitas ás outras faculdades, que não teem rendimentos que cheguem para as suas despêsas, a Universidade de Coimbra sem dotações suficientes irá decaindo rapidamente, até que a julguem inutil e decretem a sua extinção.

Perdida assim a nossa Universidade, com que pode contar Coimbra para resistir a esta catastrofe?

Não ha coisa alguma que possa dar-se a esta cidade como compensação pelo desmembramento da Faculdade de Direito. Os alunos que ficam em Lisboa a estudar serão os de maiores meios, os que pertencem a familias mais abastadas.

E deste modo se reconhece que a guerra acintosa movida contra a Universidade, importa, sem sombra de duvida, a ruina de Coimbra, a terceira cidade do país, a terra da provincia que mais tem progredido nos ultimos anos e que cada vez se ia avantajando mais a todas as outras, o que, separa uns é caso para regosijo, para outros é motivo de emolução e inveja.

Perante esta enorme calamidade, alguma coisa nos anima e enche de jubilo: é que a politica depôs as armas e toda a gente desta infeliz cidade se encontra unida, com as mesmas intenções, com o mesmo fim e com a mesma força de vontade de salvar o prestigio da velha Universidade de Coimbra, para a qual reclamamos que a deixem viver intigra, para que dentro de quatro ou cinco anos se possa mostrar uma das primeiras Universidades da Europa.

Nada se pede ao Estado; apenas se quer que se conserve o que está.

Nem Portugal precisa de mais bachareis em Direito do que os que todos os anos vão saindo da Universidade e que já são de mais, nem as circunstancias financeiras do tesouro português estão em condições de supotar uma despêsa de muitos contos de reis anuais que se vai fazer com o desdobramento do curso de Direito.

Nada importa á vida economica de Lisboa a criação desse curso.

Isso será um grão d'areia lançado no mar, emquanto que para a vida economica de Coimbra constitue esse facto uma falta sensivel e um perigo eminente de muito peores consequencia.

Tambem não é Lisboa, positivamente, a terra onde melhor se poderão preparar para a vida do futuro, os alunos de Direito.

Pois donde saram essas grandes sumidades que o país tem tido no fôro? Não foi da Universidade de Coimbra?

E note-se que a Faculdade de Direito se prepara com o seu Instituto Juridico para se desenvolver muito mais, sendo incontestavel que nela não faltam bons professores.

Outro motivo de orgulho para nós é a imponencia que teve o comicio realisado no domingo, 29, no Teatro Avenida. Nunca em Coimbra se afirmou um protesto tão solene e tão significativo como esse, em que figuraram, entre os numerosos oradores, homens de todos os partidos politicos, até mesmo democraticos.

Alguns distintos professores da Universidade vendo eminento o perigo que ameaça o instituto onde conquistaram o seu diploma literario e scientifico, correram ao comicio a levantar a sua voz contra essa crueldade e afronta. E' que não lhes falta amor por esse instituto.

Por esse país fóra quantos terão o coração alanceado pela grande magua de verem assim perdido o prestigio do estabelecimento onde vieram educar o seu espirito e conquistar as suas cartas de bacharel.

Foi uma tremenda injustiça que se fez e nas condições mais humilhantes.

Primeiro usou-se do *truc* para a extinção da Universidade de Coimbra. Arrancar-se-ia o facalhão com que se pretendia dar esse golpe mortal, mas na mesma ferida seria cravada depois uma lamina mais curta, para que a morte seja mais demorada.

E assim se irá conseguindo o fim desejado.

O movimento de protesto em Coimbra tem sido soléne, unico pela justiça que assiste ás reclamações e pela ordem com que é feito.

Não era preciso mandar vir força militar, porque todos estão dentro da ordem e da legalidade.

Quando a Rasão fala tão alto na alma de todos os amigos de Coimbra, não é com balas que se reclama justiça, é com a grande força da palavra e da resistencia pacifica.

E assim se retribue tão mal á terra da provincia que mais intensamente afirmou a sua simpatia pelo advento das novas instituições!

●

A Associação das Artes Graficas desta cidade resolveu acompanhar o movimento de protesto que se fez em Coimbra durante os ultimos dez dias, solicitando aos proprietarios dos jornais desta cidade que suspendessem a sua publicação, afim de evitar que algum deles, com fins politicos, pudesse desvirtuar o movimento.

Tivemos por isso de sustar a publicação do numero do dia 2 do corrente e os numeros seguintes até ontem.

Embora retardado, fazemos hoje o relato dos acontecimentos, visto tratar-se dum assunto da maior importancia para Coimbra e ser preciso que fique registado o que foi todo esse movimento de protesto, unico em Portugal pela solidariedade e pela ordem.

NO SABADO, 28

Na Camara Municipal. A comissão administrativa reune extraordinariamente e resolve demitir-se. Imponentes manifestações

A noticia do desdobramento da Faculdade de Direito correu depressa por toda a cidade e não tardou muito que os protestos desta população indignada por ver tão afectados os interesses da sua terra e derrubado o prestigio da sua velha Universidade se fizessem ouvir.

A comissão municipal administrativa reuniu-se imediatamente sob a presidencia do sr. Frederico Pereira da Graça.

A sala nobre da Camara Municipal concorreram logo algumas centenas de pessoas onde lavraram os seus mais energicos protestos, decorrendo a sessão tumultuosa. Depois do sr. presidente e os vereadores srs. Vilaça da Fonseca e Adriano Lucas terem exposto o objecto da questão foi aprovado que todos abandonassem os seus logares.

As manifestações de protesto continuaram, tentando socegar os animos que já se encontravam exaltadissimos, o sr. administrador do concelho, que não conseguiu proseguir o seu discurso.

Continuaram com entusiasmo as manifestações á Camara, á Universidade, etc., usando da palavra, á porta dos Paços do Concelho, o sr. dr. Manuel Braga, que foi alvo de simpaticas manifestações.

NO DOMINGO, 29

Na Associação Comercial reune-se a assembleia geral extraordinaria que decorre com veementes protestos.

A Associação Comercial de Coimbra convocou imediatamente uma assembleia geral para domingo ao meio dia.

Apenas ali era permitida a entrada aos socios e representantes da imprensa, achando-se o atrio repleto de individuos de todas as classes que, por não poderem entrar na sala, comentavam o golpe de que havia sido vitima esta infeliz terra, censurando com aspêrêsa os seus autôres.

A assembleia geral foi presidida pelo sr. Manuel José Teles, que descreveu o que se havia passado em Lisboa com a comissão que ali tinha ido conferenciar com o sr. presidente do conselho sobre os actos de Direito e que este havia dito que não tocava por emquanto na Universidade de Coimbra. Foi portanto com um verdadeiro vexame que recebemos a noticia do desdobramento.

Na mesma ordem de ideias seguiram-se no uso da palavra os srs. Moura Marques e Correia Amado, que fizeram parte da comissão que foi a Lisboa, A. M. Pinto dos Santos, Alberto Areosa e Antonio Juzarte Pascoal que apresentou uma moção.

Todos os oradores expuzeram a ruina que ameaça Coimbra e o desprestigio que semilhante proposta vem trazer para a Universidade de Coimbra.

A moção do sr. Antonio Juzarte Pascoal foi largamente discutida, tendo falado sobre ela os srs. Manuel José Teles, Neves Barata, Areosa, Lima, Sal Junior, Mario Temido, Correia Amado, Pinto dos Santos, Pedro Bandeira, Moura Marques, terminando pela sua aprovação no meio do maior entusiasmo e dos protestos mais solénes, frizando todos os oradores que nas suas discussões não havia a menor nota de politica, tanto mais que a lei estatuaria daquela Associação não lho permite.

Eis a proposta do sr. Pascoal:

Considerando que o brusco e traiçoeiro golpe vibrado pelo ministerio e maioria do congresso nacional á cidade de Coimbra, na madrugada de 28 de junho de 1913 é uma afronta á Universidade e ao brio, dignidade, direito e interesses adquiridos da cidade de Coimbra;

Considerando que nada justifica tão monstruoso e inconcebivel agravo a esta terra — de que só resultarão prejuizos incalculaveis de toda a ordem e a prova de desorientação que lavra nas regiões do poder;

Considerando que tão pernicioso acto só pode filiar-se na imerecida má vontade a esta terra e no desconhecimento das necessidades da instrução e dos principios economicos que devem ser seguidos pelos dirigentes do país;

Considerando que motivo algum fazia prevêr este condenavel acontecimento tanto mais que ha poucos dias os representantes desta cidade ouviram do sr. presidente de ministros e ministro do interior risonhas e perentorias promessas, quanto á Universidade e ainda na tarde de 27, no proprio parlamento, a comissão que foi convidar o sr. presidente da Republica, mais duma vez trocou agradaveis impressões com os mesmos srs. sobre o assunto não podendo antever-se o atentado desleal que nesse momento o ministro já tinha no bolso;

Considerando que a cidade de Coimbra e sua região e a Universidade foram descaroavelmente espesinhadas por quem tem o dever de olhar com atenção para a comunidade de interesses instrutivos e materiaes e nunca obedecer a despeito e instancias odientas;

A Associação Comercial de Coimbra que lhe conferem os n.os 14 e 30 do art. 3.º da Constituição da Republica Portuguêsa, resolve:

1.º Protestar energicamente contra o projecto de lei que creou em Lisboa a faculdade de estudos sociaes e juridicos ou seja uma faculdade de Direito;

2. Enviar ao sr. Presidente da Republica um telegrama de protesto e sentindo não o poder receber neste momento com o carinho e entusiasmo de que é merecedor;

3.º Convocar de acordo com a Camara e Sociedade de Defêsa, se estas entidades assim o entenderem, para as 11 horas da manhã do dia 30, um comicio publico de protesto e para resolver o caminho a seguir, convidando todo o comercio e estabelecimentos fabris a não abrirem os estabelecimentos, conservando-os fechados até á resolução do comicio;

4.º Envidar todos os esforços para que os protestos, embora energicos, sejam feitos dentro da lei e da ordem;

5.º Adiar pelos motivos expostos as festas da cidade.

O sr. José Sebastião d'Almeida propoz, o que foi aprovado, que na acta da sessão fosse lançado um voto de louvor á Camara Municipal de Coimbra pela atitude que tomou perante esta questão, e que sabendo que se encontrava em Coimbra o sr. dr. Bissaia Barreto, um dos deputados que mais combateram o projecto do desdobramento, lhe fosse feita no final da sessão uma manifestação de simpatia.

Estas propostas foram acolhidas com muitos aplausos.

Nesta altura, por especial deferencia, entram na sala os srs. Frederico Graça, presidente da Camara Municipal, e o sr. dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra, que foram recebidos carinhosamente pela assembleia, que lhes dispensou uma calorosa salva de palmas.

O sr. Moura Marques leu um telegrama que se havia recebido de Lisboa, aconselhando que fosse a Lisboa uma comissão para instar junto do Senado a reprovação da proposta do desdobramento.

Esta leitura causou protestos de parte da assembleia, usando da palavra o sr. Alberto Areosa e Correia Amado que se mostram contrarios a tal ideia, dizendo terem já sido muitas as desconsiderações feitas ás comissões que teem ido a Lisboa e sobretudo o que se fez á ultima que ali foi e consistia na falta do cumprimento ás promessas que se fizeram perante homens de cabelos brancos. Os aplausos repetem-se.

O sr. Anibal Lima, lembra a conveniencia de voltar á capital uma comissão, o que é posto de parte, tanto mais pelo adeantado da hora.

Fala em seguida o sr. Pinto dos Santos, declarando que Coimbra já não tem nada a pedir, deve impôr-se. Este orador apresentou uma proposta que consistia em tirar o mandato aos deputados e senadores por este circulo, retirando-a em seguida para ser apresentada no comicio.

O sr. Antonio Dias Temido propoz, o que foi aprovado em principio, o encerramento e suspensão de pagamentos até resoluções do comicio. Esta proposta é recebida entusiasticamente, falando sobre ela os srs. Alberto Areosa e Correia Amado que louvou tal iniciativa tanto mais que ela saia dum dos comerciantes mais antigos da praça de Coimbra.

O sr. Moura Marques lembra para tal fim uma reunião de todo o comercio e industria para a noite, o que é posto de parte, ficando não entanto pendente tal reunião das resoluções do comicio.

Foi nomeada em seguida a comissão organisadora do comicio, que ficou constituida pela assembleia geral da Associação Comercial, Frederico Graça e mais dois membros da Camara, presidente da Sociedade de Defêsa, Sal Junior, Correia Amado, Pedro Bandeira e Alberto Areosa.

O sr. Correia Amado leu uma local inserta no jornal *O Mundo* dizendo que a comissão que havia ido a Lisboa tinha interpretado mal as palavras do sr. presidente do conselho, vexando ainda aquela comissão.

A leitura desta local causou grande indignação, falando sobre ela o sr. dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defêsa.

Foram expedidos os seguintes telegramas:

A Sua Ex.ª o Presidente da Republica, Lisboa. — A assembleia geral extraordinaria da Associação Comercial, juntamente com a Camara Municipal e Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra, vem muito respeitosamente perante V. Ex.ª protestar contra o projecto de lei que cria em Lisboa uma Faculdade de estudos sociais e juridicos por afrontar a Universidade, a cidade e toda a região central do país, sem vantagens para o ensino, nem para o país, e com grandes prejuizos para uma população laboriosa, honesta e patriotica. Lamentamos sinceramente não poder receber V. Ex.ª com o carinho, com o entusiasmo e com as demonstrações de regosijo de que é merecedor, por estar resolvido o adiamento das festas da cidade, que se encontra consternada por tão grande agravo.

Ex.mo Sr. Presidente do Senado, Lisboa. — A Assembleia geral extraordinaria da Associação Comercial, a Camara Municipal e Sociedade de Defêsa, reunidas neste momento, protestam contra o projecto de lei, creando em Lisboa uma Faculdade de estudos sociais e juridicos e pedem aos ilustres membros do Senado para que reprovem tão injusta e violenta medida que muito afecta o prestigio da Universidade de Coimbra, do ensino e a economia desta cidade e de toda a região do centro do país.

NA SEGUNDA FEIRA, 30

O comicio. A cidade de Coimbra dentro da ordem, protesta solenemente contra o desdobramento da Faculdade de Direito

Como se havia resolvido no domingo, o comercio e industria apareceu na sengunda feira com as suas portas encerradas, vendo-se as ruas muito movimentadas.

Os protestos soaram de todos os lados — eram os justos clamores duma população ferida nos seus mais legitimos interesses e direitos adquiridos.

As resoluções do comicio eram esperadas com anciedade e assim muito antes da hora marcada, o Teatro Avenida, onde se realisou o comicio, já se encontrava replecto. A hora aproxima-se e a comissão do comicio aparece.

Assomam o palco os srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Carlos Dias, Manuel Braga e Bissaia Barreto, que a população de Coimbra reconhece como um dos seus maiores defensores, proporcionando-lhes uma grande manifestação de simpatia.

Abre o comicio o sr. Manuel José Teles, incansavel presidente da assembleia geral da Associação Comercial, que nós temos admirado, que, juntamente com outros membros daquela Associação, tem sido duma actividade extraordinaria. Propoz para presidir ao comicio o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, secretariado pelos srs. Frederico Pereira da Graça, presidente da Camara Municipal, e dr. Carlos Dias, presidente da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra. A forma como a mêsa havia sido constituida foi recebida com grandes ovações.

Usa da palavra o sr. dr.

Joaquim M. Teixeira de Carvalho

Agradece a forma como foi recebido pela assembleia, declarando que é um amigo de Coimbra e da Universidade e quem se lembrar neste momento de ideias politicas faz mal. A politica deve ser os interesses da cidade; e tem sido ela que mais mal tem feito a Coimbra. Declarou ser evolucionista, que é um admirador de Antonio José d'Almeida e Afonso Costa, mas se algum dêles trair a sua patria que os abandona.

O discurso de s. ex.ª, que é proferido com entusiasmo, é cortado com estrondosas salvas de palmas.

S. ex.ª propõe que se enviassem saudações ao sr. dr. José d'Alpoim.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho mandou ler o seguinte telegrama do sr. Fernandes Costa, que tem sido duma extraordinaria dedicação para esta cidade:

Perdi a noite toda no Senado. A votação fez-se ás 6 horas sendo o projecto aprovado por 22 votos contra 16. Injustiça consumada. Exijamos compensações com energia, mas com serenidade. Estudemos pedidos. Enten-

do não deverem fazer-se manifestações violentas que não remedeiam no presente e podem comprometer no futuro. Estou sempre ao lado de Coimbra.

Dr. Bissaia Barreto

E' altamente simpatica a manifestação feita a este deputado da nação, pelo circulo da Figueira Foz, que tão bem soube defender na Camara, embora ficasse vencido, esta bela cidade das investidas dos seus inimigos. Mostrou que amava e tinha por ela uma verdadeira dedicação.

S. ex.ª descreve muito bem a sessão em que foi aprovado o desdobramento e quais os processos que se adoptaram sem obedecer a praxes parlamentares e que era um crime o desdobramento da Faculdade de Direito sobre todos os pontos de vista.

O desdobramento não atinge sómente a Faculdade de Direito, mas sim todas as outras, pois aquele acto é deminuir a frequencia das restantes faculdades, atingindo por isso toda a Universidade e os interesse de Coimbra.

Fez uma larga apreciação sobre este projecto de lei, prestando em seguida as suas homenagens ao sr. dr. Fernandes Costa que tem sido incansavel para salvaguardar os interesses de Coimbra. Disse s. ex.ª que ele tem perdido noites para acompanhar este assento.

Levantado um viva a Fernandes Costa, o qual foi entusiasticamente correspondido pela assembleia.

Em seguida usou da palavra o 1.º assistente da Faculdade de Medicina, sr.

Dr. Rocha Brito

Fala numa linguagem elevada, incisiva, cuja eloquencia arrebata.

Diz que pela sua bôca vai ouvir-se a politica da justiça e da verdade, unica que ali o traz. Evoca o roble lendario e secular da sua terra, de raizes possantes e robustas que se cravaram nas profundezas do solo, a perder-se, sustentando herculeo tronco, por onde sobe a seiva abençoada, a alimentar a fronde mais bela e grandiosa, que tem conhecido, e a cuja sombra amiga tantas gerações de moços e de velhos tem pedido conforto e carinho; mas uma vez o olhar sombrio dum dono daquilo tudo lá da terra poisou sobre ele a pupila de mau olhado: foi um sinal de morte.

De noite, pela caladinha, o ferro assassino e dendroclasta dum qualquer *bravo* dos sitios, penetrou-lhe o amago abençoado: não foi sem custo, que bem prêsa lhe estava a vida de tantos séculos acumulada; no dia seguinte era um despojo inerte a arvore querida, cuja sombra ja não podiam procurar as futuras gerações de velhos e de moços.

Continua dizendo que novos barbaros, Atila á frente, lançaram o grito de destruição a Coimbra e procuraram feri-la de morte, no seu coração — pois a Universidade — é o coração desta cidade trabalhadora; faltou-lhe todavia a coragem para tamanho ousio e então prepararam-lhe o pior dos castigos — a agonia lenta, amputando-lhe uma das suas mais importantes faculdades; e fazem-no, ardilosamente, pela calada da noite. No atual momento para eles o desdobramento da da Faculdade de Direito é o primeiro acto duma tragicomedia.

Qualquer que podesse ter sido o criterio filosófico que noutras condições tivesse ditado o desdobramento, nas circunstancias atuais vê-se claramente a intenção malevola e infamante para Coimbra!

Que razões pedagogicas a invocar? Que razões economicas a aduzir? Nenhumas! E' então por incoerencia: a comisssão de finanças pede por uma razão de economia a extinção da unica universidade do nosso pais, a unica conhecida no estrangeiro e o governo esquece-se da razão economica e desdobra a Faculdade de Direito com manifesto encargo para o tesouro! Continua nesta ordem de ideias, mostrando que atualmente a unica razão do desdobramento foi o proposito de fazer mal a Coimbra, não se lembrando que ferem indirectamente os interesses gerais do pais.

Refere-se á excursão scientifica que com um grupo de terceiranistas distintos, realisou por terras do Norte e ainda na Galiza, onde catedraticos e estudantes de Santiago de Compostela os foram receber; por toda a parte o nome de Coimbra era recebido com carinho e simpatia, como sendo da terra do estudo, da sciencia, da alegria de viver. A alma coimbrã, a alma do estudante coimbrão encheu de calor e de entusiasmo as terras em que tocou e o nome da sua Universidade.

Diga-se sem fingida modestia, foram sem favor aclamados por toda a parte aonde fôram. Na Universidade a vida manifesta-se palpavel, sensivel em todas as suas funções e agora, que mais do que nunca ela está revigorisada, vitalisada, é que se pretende ferir de morte. Escarneo a que devemos todos responder com altivez, conscios dos nossos direitos, mostrando que temos a vida bem presa a todas as nossas celulas. E aqui, permita-se-lhe um desabafo termine de vez para sempre o divorcio do povo de Coimbra com a sua Universidade; esta tem-se visto isolada em mais dum conflito grave.

Caminhem de braços dados para mostrarem aos seus detratores, que o paiz tem muito e tudo a esperar do seu abraço.

S. ex.ª propõe o seguinte que é aprovado por aclamação.

Que, quaisquer que sejam as consequencias do atual protesto, Coimbra vá pedir a cada um dos professores de Direito que não abandonem a sua Universidade.

E' vibrante a manifestação feita a este ilustre professor de Medicina da nossa Universidade, sendo o seu acalorado discurso por veses cortado com estrondosas salvas de palmas.

Dr. Augusto Sobral

S. ex.ª disse que nunca tinha tomado parte em comicio algum por isso nada interessa a sua inteligencia. E' por um dever que hoje toma parte no presente comicio, porque foi em Coimbra que formou o seu caracter e a esta terra o ligou gratas recordações. Refere-se á falange que em outubro de 1910 fez disturbios na Universidade e a que Coimbra votou um verdadeiro desinteresse. Foi o proposito de demolir a Universidade. No actual momento era preciso proceder com inteligencia. O desdobramento não traz nenhuma vantagem para o pais e a creação de outros institutos não melhora as condições do ensino. Deve se remunerar melhor o professorado para este poder acompanhar o professor, e melhorando-se tambem os intitutos já existentes com o mais recentes aparelhos, a fim de Portugal seguir ao lado das nações mais adeantadas, como vai já acontecendo á nossa visinha Espanha.

Que a cidade de Coimbra proceda duma fórma correta e ordeira e aí esteja a maior autoridade de seu procedimento. Faz votos para que do comicio saia uma acção util e ordeira para que Coimbra faça saber que é a primeira cidade do nosso pais.

Dr. Euzebio Tamagnini

S. ex.ª fez uma larga exposição do desmembramento da Universidade de Coimbra, chegando, apesar da delicadêsa do assunto e do estado de exaltação de toda a assembleia, conserva-la por vezes em hilariedade' analisando porém, com ponderação e justiça o grave momento que ora se passa em Coimbra. Se estão resolvidos a tomar um compromisso de honra para depois trair a sua palavra, era então melhor não fazer nada.

Toda a população deve ir a Lisboa, se possivel fôr, a fim de reclamar os seus direitos.

Que não se deve continuar a dizer que a Universidade é reacionaria, porque todos os professores quando entram nas aulas esquecem a politica.

Pensa-se em irem mais comissões a Lisboa; mas se quizerem que os protestos desta assembleia não sejam atendidos, é manda-las lá para mais uma vez serem enganadas!

As compensações que podem dar são dois ou três regimentos, mas isso não dá nada. A unica medida é o governo publicar um decreto anulando o desdobramento.

Que os protestos devem ser feitos: os operarios abandonarem o trabalho, o comercio encerrando e suspendendo pagamentos, por meia duzia de dias, e não se poderá aguentar.

Se o comercio de Coimbra não sacrificar os interesses de alguns dias aos interesses de alguns anos, não está nada feito.

S. ex.ª termina o seu discurso por declarar que fica com a sua consciencia tranquila de ter exposto o seu modo de pensar.

Como os oradores antecedentes, s. ex.ª foi muito ovacionado.

Francisco Vilaça da Fonseca

S. ex.ª que, como delegado da Camara Municipal de Coimbra, foi a Lisboa conferenciar com o sr. presidente do conselho, relatou com bastante pezar o que ali se havia passado e quais as resoluções que aquele homem publico havia tomado dez dias depois de ter feito um compromisso. Prevê a horrivel situação que ameaça Coimbra, com a creação doutra faculdade de direito no Porto, que s. ex.ª julga não se fará tardar. E assim Coimbra fica prejudicada pelo sul e pelo norte. Que esta causa interessa a todos, porque desaparecendo a Universidade desaparece tambem o factor principal do desenvolvimento de Coimbra. Não é impunemente que se vai sacrificar uma cidade como Coimbra, que pelo seu valor e pela sua tradição tem o dever de ser respeitada.

Bento da Fonseca

E' um dos novos comerciantes de Coimbra que protesta veementemente contra o desdobramento que representa um verdadeiro atentado contra a cidade, o qual não deve ficar impune. Protesta contra a afronta feita á cidade e á Universidade.

Dr. Nogueira Lobo

E' um revoltado contra todas as injustiças que se têem praticado contra esta cidade de que é um verdadeiro amigo, porque é esta a sua terra.

S. ex.ª começou o seu discurso lembrando o que foi a gréve de 1907 e a má vontade que então se acentuava contra a Universidade, fazendo sobre o assunto algumas considerações. Diz sentir-se satisfeito por ver mais apertados os laços de amizade entre a Universidade e Coimbra.

Censura o desdobramento. E' absolutamente indispensavel que todos os comerciantes se unam e auxiliem a sua Associação e a Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra e não se deve esquecer que delas partiram os primeiros tiros contra o tigre que pretende esmagar a Universidade.

Faz largas considerações sobre o estado actual do ensino e do que foi outr'ora, sobretudo da Faculdade de Medicina em que o seu querido professor dr. Sousa Refoios operava num cubiculo.

E' com verdadeiro entusiasmo que nos laboratorios se recebem sempre os aparelhos que são requisitados do estranjeiro.

Faz ainda divagações sobre a importancia da nossa Universidade.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, disse ir dar a palavra ao ilustre professor sr. dr. Costa Lobo, pondo em relevo as suas brilhantes qualidades e a forma como ele tem defendido a Universidade de Coimbra, como ainda ha pouco num congresso de sciencias astronomicas de Madrid.

Dr. Costa Lobo

Manifesta a sua grande comoção que resulta da gravidade do facto de que se está tratando e agradece ao seu antigo amigo e companheiro dr. Teixeira de Carvalho as informações que quiz ler á assembleia sobre os trabalhos dele orador. Confirmou que efectivamente sofreu já um choque enorme quando, estando ha pouco em Madrid, pugnando pela sua querida patria, recebeu a noticia de ter sido ordenado que fossem feitos em Lisboa os actos da Faculdade de Direito.

Teve logo a visão de que tinha sido enamorada a porta por onde se queira atirar com a nossa Universidade para o abismo. Confessa que teve um momento de desanimo, e foi alanceado pela maior dôr.

Ha dois anos que pensa na organisação em Portugal de uma associação para o progresso das sciencias, e em Granada tinha lançada a ideia de um congresso conjunto em Portugal, que se realisaria em Coimbra. Estava aqui amadurecida a ideia, tendo já apoio entusiastico do seu grande mestre dr. Gomes Teixeira que ha poucos dias ainda lhe comunicára a melhor bôa vontade dos elementos scientificos do Porto com a maior consideração para Coimbra.

Em Madrid, naquele instante, pensou primeiro em abandonar o seu trabalho, mas depressa reagiu, certo tambem de que em Coimbra, e no seu paiz, se lutaria contra o injustificado ataque com que violentamente se pretendia liquidar o nosso estabelecimento scientifico que de maior prestigio gosa. E nesse mesmo dia viu votado com o maior entusiasmo por todo o congresso, tendo á sua frente sabios como Echegaray, Cajal, Ascárate e Carracido, a resolução de concorrerem ao primeiro congresso que se reuniria em Portugal e que deveria ser em Coimbra.

Pessoalmente teve a afirmação dos maiores sabios de que nesse sentido vão imediatamente preparar os seus trabalhos.

Não encara a questão debaixo do ponto de vista dos interesses da cidade, a que tem ligada a sua vida e a que tanto quer.

Ha um facto muito mais alto a considerar. E' o interesse e o prestigio de todo o pais. Os paises brilham pela consideração que merecem os seus grandes homens e as suas instituições, sendo certo que umas e outros resultam do incessante trabalho de toda a sua laboriosa população, sendo esse trabalho que amontoado pelo numero dos que nele se exercem, e acumulado durante anos e seculos produz esses efeitos.

Ora a verdade é que a instituição que mais prestigio dá a Portugal é a Universidade de Coimbra. E' ela universalmente conhecida e considerada. Disso dá testemunho o facto que com grande satisfação acaba de relatar. Disso são testemunho as provas de consideração que tem recebido nas inumeras Universidades que tem visitado: ainda ha pouco recebeu dos sabios astronomos da Academia Imperial de S. Petersburgo o mais amavel convite para assistir na Russia ao eclipse de 1914; Deslandes, o primeiro astronomo da Europa, manifesta-lhe o amavel desejo das observações de Coimbra cooperarem com as suas.

Refere-se tudo isto exclusivamente para frisar que a significação de tais factos está na enorme consideração que esta Universidade merece, a que a sua tradição dá direito, e que ainda neste momento está demonstrando as mais altas qualidades, podendo afirmar que todos os seus professores estão empenhados em dar-lhe o maior prestigio.

E não se veja nas suas palavras o menor desprimôr para as outras escolas do pais. De modo algum podia existir. Basta lembrar que no Porto se encontram tantos homens saidos da nossa Universidade, e á sua frente aquele que maior consideração e carinho lhe merece, o seu antigo e sabio mestre dr. Gomes Teixeira, que tambem póde afirma-lo, é um dos maiores amigos da nossa Universidade e todas as considerações lhe dá.

Nestas condições é obrigação indeclinavel dos poderes publicos e de todo o pais contribuir para o engrandecimento desta instituição. Querer deprimi-la, amesquinha-la, anula-la, é um crime de lesa-patria. E' um crime tão grande que com toda a firmêsa e segurança o afirma, não se realisará.

Para isso concorrerá todo o pais, para isso concorrerá esta cidade, procedendo com a maior energia e ao mesmo tempo com a maior serenidade.

A nossa causa é da maior justiça. Nada justifica o acto que se pretende praticar, liguem-se todos com o exclusivo pensamento de prestar ao pais o grande serviço de não deixar realisar esta iniquidade e, repete, o triunfo é seguro.

Não quer alongar-se: os elementos que mais se tem ocupado do assunto decerto teem assentado no caminho que deve seguir-se repete, com a maior ordem e serenidade; termina, pois, limitando-se a lembrar dois alvitres — que seja imediatamente instituida uma associação dos amigos e defensores da Universidade, com o fim de se conseguir que sejam satisfeitas as reclamações aqui expressas e o maior engrandecimento da Universidade de Coimbra. Associação em que está certo entrarão todas as pessoas desta região e tomarão parte com entusiasmo todos os que aqui passaram devendo procurar-se adesões em todos os pontos do pais. Que nenhum homem publico seja recebido em Coimbra em quanto não forem satisfeitos os votos desta cidade, excepto aqueles que pertençam á associação dos amigos e defensores de Coimbra, pondo todo o seu esforço ao serviço da causa que com tanta justiça defendemos.

Estas propostas foram recebidas com o mais entusiastico acolhimento, sendo s. ex.ª alvo de calorosas manifestações.

Manuel José Teles

Este incansavel cidadão que tanto tem trabalhado por esta justa causa, expôs á assembleia as resoluções tomadas na reunião da Associação Comercial — encerramento dos estabelecimentos e suspensão de pagamentos — que são aprovados com grandes manifestações de solidariedade.

Refere-se ao que se passou em Lisboa com o presidente do conselho, donde vieram inteiramente esperançados com as promessas de s. ex.ª e que nunca esperou que 10 dias depois ele os tivesse iludido, colocando a comissão num estado deprimente para com a cidade. Crê que a comissão cumpriu o seu mandato. Declara que pertenceu sempre ao partido democratico e que o sr. dr. Afonso Costa mececeu lhe sempre confiança e h je já não lha merece. Diz que a Camara Municipal, Associação Comercial e Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra estão ao lado das resoluções da cidade. Que era preciso manter-se esta situação para serem atendidos.

S. ex.ª convocou uma reunião para a noite na Associação Comercial para todo o comercio e industria.

Dr. Julio da Fonseca

E' recebido com uma prolongada salva de palmas, pois são grandes as simpatias que s. ex.ª conta nesta cidade.

Diz que tomou compromisso contra si proprio para não mais falar em publico; fala contrafeito. Está habituado a tratar acima de tudo dos interesses da sua terra e da sua patria. Manifestou o desejo de vêr ali senadores e deputados de Coimbra a relatarem qual a sua acção parlamentar. Que todos se deviam unir e ordeiramente seguir a Associação Comercial no que pretender fazer.

Dr. Carlos Dias

E' recebido com entusiasmo pela assembleia que o sauda freneticamente. E' a mais sincera homenagem dessa população reconhecida a este prestante cidadão que, não sendo português, sente por esta terra a mais viva simpatia e a ela dedica todo o seu afecto e uma grande parcela da sua atividade. Atesta-o a Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra, e a Associação dos Medicos a cuja fundação está ligado o prestigioso nome de s. ex.ª.

Usando da palavra, s. ex.ª agradece a carinhosa manifestação de que acabava de ser alvo. Fala em nome da Sociedade de Defêsa de que é presidente, e se assim não fosse, fazia-o em nome dos seus amigos de Coimbra, que os conta em grande numero. Referindo-se aos progressos da cidade diz s. ex.ª que chegou a pôr Coimbra acima de Lisboa, tal era o desenvolvimento que ia tendo, sem pedir nada a ninguem. Declara que está de alma e coração com a cidade.

Em seguida apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada:

Considerando que a cidade de Coimbra não pode sem um energico protesto, embora sereno, ver afrontada a sua velha Universidade pela qual mantem o mais carinhoso afecto e subido respeito;

Considerando que é irritante e vexatoria toda e qualquer medida que possa despresligiar a Universidade ou diminuir-lhe a sua importancia sem vantagens para o ensino ou para o pais;

Considerando que grandes prejuisos podem advir para a cidade e em geral para todo o distrito de Coimbra duma ruptura brusca nos velhos laços de interesse que ligam a cidade á Universidade;

Proponho:

1.º Que seja enviado um telegrama ao sr. presidente de ministros e ministro do interior, pedindo a supressão do projecto de lei que cria em Lisboa uma Faculdade de estudos sociais e juridicos.

2.º Que se peça a s. ex.ª o sr. Presidente da Republica que patrocine junto do governo esta nossa justa pretenção.

3.º Que se oficie a todas as camaras do distrito de Coimbra, solicitando-lhes o seu apoio, pois são elas interessadas no desenvolvimento e progresso desta cidade.

4.º Que no fim deste comicio se dirijam todos os conimbricenses e amigos de Coimbra em manifestação ordeira á Universidade, afim de se apresentar os cumprimentos da cidade ao reitor e felicitar o Senado universitario pela sua nobre atitude perante as ultimas resoluções do governo.

5.º Que seja nomeada uma comissão para tratar com inteligencia, energia e serenidade do importante assunto porque aqui nos reunimos.

Falaram ainda os srs. dr. Julio da Fonseca, Pinto dos Santos, Juzarte Pascoal e Antonio Pinheiro, delegado da União Geral dos Trabalhadores.

A Federação das Associações operarias fez-se representar no comicio pelos delegados srs. José Damas e Jeremias Bartolo.

O sr. dr. Gaspar de Maos, propoz e foi aprovado, que se abram subscrições para socorrer os operarios que não podem trabalhar por causa do encerramento das industras.

Por proposta do sr. Antonio Dias Temido, foi resolvido içar a bandeira a meia haste em todos os edificios particulares.

O sr. Alberto Areosa propôs que se cobrisse de crepes o brasão da cidade que se encontra no monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Todas estas propostas fram aceites.

Foi tambem aprovado que se mandassem telegramas de agndecimento aos deputados e senadores que defenderam Coimbra, e aos srs. drs. José Maria d'Alpoim e Fernandes Costa.

O sr. Rodrigues da Silva propoz que fosse louvado o sr. dr. Mendes dos Remedios, ex-reitor da Universidade e a Camara Municipal pela atitude que tomaram perante os ultimos acontecimentos e que todas as comissões politicas do concelho de Coimbra se demitam, apelando para todos que não aceitem tais cargos enquanto se mantiver esta situação

Depois de aprovadas estas propostas, o sr. presidente encerrou o comicio entre grandes manifestações de simpatia aos oradores, a Coimbra, á Universidade e aos seus amigos.

A multidão que enchia o Teatro Avenida, levando á frente uma comissão que era constituida pela mêsa, foi á Universidade fazer na pessoa do seu vice-reitor uma manifestação de simpatia.

Na Universidade

Durante o trajecto não houve o menor incidente. A comissão foi recebida na reitoria pelo sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, vice-reitor.

Sua ex.ª mostrou o seu desagrado pelo desmembramento da Faculdade de Direito.

Vindo ao terraço o povo de Coimbra que se achava reunido no Pateo da Universidade, fez-lhe uma carinhosa manifestação de simpatia

O brasão da cidade coberto com um crépe e a bandeira nacional é içada a meia haste na municipalidade e em outros edificios

Em seguida foi cobrir-se com crépes o brasão da cidade no monumento a Joaquim Antonio de Aguiar, acto que impressionou deveras a multidão que desfilou em frente do monumento,

O sr. Manuel José Teles disse que em virtude do grande golpe que se havia dado a Coimbra, esta se considerava de luto, cobrindo em seguida o brasão.

Foi depois içada a meia haste a bandeira nacional na Camara Municipal, no antigo mosteiro de Santa Cruz, Associações de Classe e em muitos outros edificios.

O aspecto da cidde outr'ora sorridente, era agora triste e desolador!

Coimbra acabava de protestar da fórma mais soléne e ordeira contra os seus inimigos e conta uma proposta de lei que a vem escalar e portanto coartar a marcha progressiva que seguia triunfante, com a admiração de nacionais e estrangeiros e que a tornavam uma das ciddes mais belas do nosso pais!

Na Associação Comercial o comercio e industria votam energicas medidas de protsto. — Encerramento e suspensão de pagamentos. — As fabricas paralisam.

Como se havi resolvido foi convidado o comercio e industria a reunir se na Associação Comercial para confirmar e tomar importantes resoluções. A concorrencia foi enorme e a assembleia decoreu entre os mais energicos protestos.

Constituida a mêsa, que era presidida pelo sr. Manuel José Teles, secretariado pels srs. Neves Barata e Henriques Pedro.

Foi lido o eguinte telegrama da Camara da Figueira da Foz, que a assembleia recoeu delirantemente, levantando vivas áquela cidade:

A comissão dministrativa municipal da Figueira da Foz reunida em sessão extraordinaria, delibrou afirmar-vos toda a simpatia e desejos de que sejam salvaguardados os legitimos interesses da capital do distrito e expediu o seguinte telegrama ao governo:

A comissão municipal administrativa da Figueira da Foz, pondera a Vv. Ex.as que a creação dum novo curso de Direito em Lisboa ou em outro ponto do pais, póde determinar pela provavel deslocação, grande parte da frequencia da Faculdade de Direito, tanto mais que esta é a principal Faculdade da Universidade e graves prejuizos para Coimbra, e por isso pede que tal creação não tenha logar sem que primeiro, ou simultaneamente, sejam concedidas ou estabelecidas compensações á capital do distrito, que ponham a laboriosa população de Coimbra a coberto de qualquer abalo da sua vida economica. — O vice-presidente, *José da Silva Fonseca.*

Um negociante lê um telegrama particular de Lisboa em que diz que a victoria seria de Coimbra, se a causa fosse secundada pelas camaras do distrito.

O sr. presidente informou que havia sido convidado para esta reunião o sr. dr. Euzebio Tamagnini que faz algumas considerações sobre o conflito e se o comercio seguir unido — suspendendo os pagamentos e a industria paralisar — nada lhes resistirá, aconselhando muita ordem, mas para isso é preciso que não falte a subsistencia á classe operaria, a fim de evitar qualquer conflito em que tenha de intervir a força publica, porque então sae-se fora da lei.

Era preciso fomentar a união não só deste distrito, mas de todos os outros que teem ligados a Coimbra os seus interesses como Aveiro, Castelo Branco e Leiria. Se todos unidos teem força ninguem os póde derrubar.

Pelo sr. Mario Temido foi apresentado e aprovado:

Que o comercio de Coimbra em manifesto ao pais exponha claramente a situação;

Que se oficie a todas as associações comerciaes pedindo o seu apoio moral;

Que o comercio e industria se comprometam a suspender os seus pagamentos, fazendo sentir ás associações comerciais os motivos porque o faz e as condições em que é feito e que são as seguintes:

a) O comercio de Coimbra suspende os seus pagamentos a partir de hoje até que o conflito que lhe dá origem se ache liquidado;

b) Depois da abertura dos estabelecimentos só passados 8 dias é que o comercio começará fazendo os seus pagamentos.

c) Que se nomeie uma comissão para se tratar de obter a adesão dos comerciantes e industriais que não poderam comparecer a esta sessão.

Por proposta do sr. Jaime Lopes Lobo, foi aprovado que o auxilio pecuniario aos operarios das fabricas seja dado pelos respectivos industriais conforme as necessidades de cada um.

Nesta sessão usou da palavra o delegado da Federação, sr. Antero Teixeira, declarando que estavam ao lado da Associação Comercial e portanto da cidade.

O sr. presidente informou a assembleia de que os alquiladores não alugavam os seus carros senão a medicos ou para funerais e que paralisavam os electricos.

Foi nomeada uma comissão para angariar meios de subsistencia para o operariado constituida pelos srs. drs. Gaspar de Matos e Manuel Braga, Manuel José da Costa Soares, Gaito & Canas, que a si podiam agregar outros individuos.

Tambem ficou organisada uma comissão composta dos srs. Antonio Augusto Neves, Ernesto Lopes de Morais e Ventura Baptista d'Almeida para colher a adesão dos comerciantes e industriais que não compareceram á sessão.

Foram memoraveis estas sessões de protesto em que uma cidade inteira esqueceu todas as paixões politicas para simplesmente se entregar á defêsa da sua terra e do seu baluarte — a Universidade — que tanto tem sido amesquinhada por aqueles que nesta cidade aprenderam, formaram o seu caracter e desenvolveram a sua inteligencia e por isso lhe mereciam toda a simpatia, como tantas vezes tivemos ocasião de ouvir.

A grande comissão instituida nesse grandioso comicio de 30 de Junho, não abandonou o seu posto e assim tratou imediatamente de fomentar o movimento, mandando delegados seus por todas as terras do distrito, afim de obter adesões a tão justa causa.

Não foram inuteis os seus esforços, antes pelo contrario eles foram coroados do melhor exito, porque as adesões chegaram a todo o momento, até de fóra do pais e o movimento de Coimbra era já recebido com simpatia não só em todo o distrito, mas em Lisboa e Porto, cuja imprensa dedicava a esta cidade e á sua Universidade honrosos artigos, lamentando unanimemente que para Coimbra estivesse reservado um tão triste futuro.

Assim se exprimiram os nossos ilustres colegas *Diario de Noticias, Jornal de Noticias, Jornal do Comercio e das Colonias, Dia, Republica, Socialista, Comercio do Porto* e *Primeiro de Janeiro,* nas cartas do sr. dr. José d'Alpoim, que deram toda a sua adesão á causa de Coimbra, que lhe era extremamente simpatica, tanto mais pela forma energica e ordeira como a cidade se sabia manter.

Entretanto os dias iam decorrendo as reuniões na Associação Comercial e Associações operarias não cessavam.

Tinham-se dividido as comissões

para angariar donativos para os operarios sem trabalho os quais dia a dia iam aumentando consideravelmente.

Foi nobre o exemplo dado ao pais pelo operariado conimbricense, que numa questão tão grave em que ele era uma das vitimas, se soube conduzir duma forma tão honrosa que isso mereceu o assombro de todos que esperavam que fosse ele o primeiro a provocar a desordem.

Patrão e operario se uniram a um só brado e todos trabalhando de comum acôrdo se entregaram com tenacidade á defêsa da sua terra que eles viam a todo o momento espezinhada.

As questões não se debatiam nas ruas, mas sim nas associações dentro da boa armonia que durante o movimento eram extraordinariamente concorridas.

E assim o operario de Coimbra acaba de dar um grande exemplo de solidariedade e ilustração, conservando-se até hoje na mais energica manifestação de protesto dentro da ordem e da lei.

Os dias foram decorrendo sempre com os protestos energicos e firmes da laboriosa população conimbricense, até que no domingo se realisam duas grandes reuniões, uma do comercio e industria na Associação Comercial e outra do operariado no Teatro Avenida para resolver qual a atitude a tomar sobre o movimento.

DOMINGO, 6

Na Associação Comercial reunem-se em sessão magna o comercio e industria que votam que a vida da cidade continue paralisada. Grandes manifestações. Continuam as adesões com entusiasmo

Presidiu á sessão o sr. Manuel José Teles, informando a assembleia de que se encontravam na sala os srs. José Antunes Seixa e Antonio Correia, comerciantes, aquele da Figueira e este de Lisboa, que vieram até esta cidade a fim de apreciar o movimento, que lhes tem despertado a maior simpatia.

A assembleia recebeu com estridentes salvas de palmas e vivas ao comercio de Lisboa e Figueira os dois referidos comerciantes.

Depois de serenada esta manifestação, foi lido o seguinte expediente:

Do sr. Luiz Eugenio Leitão, comerciante, de Lisboa, apoiando o movimento de Coimbra;

Telegrama do *Jornal de Arganil*, saudando com entusiasmo o povo de Coimbra, pela sua atitude;

Do sr. José Antonio dos Santos, natural desta cidade e que actualmente é quimico-chefe do Laboratorio de Higiene do Porto e lente substituto do Instituto Industrial e Comercial da mesma cidade, mandando uma lista de adesões ao movimento, 3 escudos para a subscrição e saudando os seus conterraneos pela fórma energica e ordeira como tem sabido protestar; e

Da Associação Comercial de Braga, sentindo profundamente os agravos feitos á cidade de Coimbra e louvando o comercio e a industria pela sua nobre e energica atitude.

Todas estas adesões foram recebidas entusiasticamente pela assembleia.

O sr. Manuel José Teles, explicando os motivos da sessão, formula a seguinte proposta:

O comercio e a industria estão dispostos a continuar a mesma atitude?

Pede a palavra o sr. Mario Temido, que diz que o comercio e a industria não devem mudar de opinião, emquanto o sr. presidente do ministerio não der uma resposta á cidade de Coimbra. Que o comercio e industria deem todos o seu apoio á comissão de defeza e resistencia. Que era preciso mostrar ao sr. dr. Afonso Costa, de quem foi sempre partidario, que Coimbra sabe pugnar pelos seus direitos.

A assembleia manifesta-se entusiasticamente, sendo a proposta do sr. Temido aprovada por aclamação, irrompendo ainda em vivas ao comercio, industria e á cidade de Coimbra.

O sr. D. Enrique Planas, declara que a sua grande fabrica de lanificios de Santa Clara continuará solidaria com o comercio de Coimbra.

A assembleia, ao ouvir esta declaração, fez uma grande manifestação áquele senhor, que muito comovido agradece.

Fala ainda o sr. Mario Temido, que propõe, em virtude dos grandes beneficios prestados nesta questão de capital interesse a Coimbra, por um brasileiro e dois espanhois, que são os srs. dr. Carlos Dias e os proprietarios da importante fabrica de lanificios de Santa Cara, que sejam saudados o Brasil e a Espanha.

Esta proposta é recebida entusiasticamente. Os vivas e palmas são sucessivos e aqueles senhores abraçados pelo presidente da mêsa e por grande parte da assembleia.

Os srs. José Antunes Seixas e Antonio Correia agradecem as manifestações de que haviam sido alvo e declaram que estão ao lado de Coimbra para o que fosse preciso.

Falaram ainda os srs. Sal Junior, Lopes Lobo, Alberto Areosa e outros negociantes.

O sr. presidente encerrou a sessão, frisando que se não trata de um movimento politico, levantando vivas ao comercio, á industria, ao operariado e a todos aqueles que se teem empenhado por esta causa.

2:000 operarios reunem-se em sessão magna e resolvem acompanhar a cidade no seu protesto. Nesta imponente manifestação não ha uma nota discordante

A's 15 horas realizou-se no Teatro Avenida uma reunião magna de operarios.

Abriu a sessão o sr. Antonio Pinheiro, da Associação dos Alfaiates, que propôs para presidir a esta sessão o sr. Antonio Ribeiro Junior, que disse ter convidado os operarios para esta reunião, para assentar na atitude a seguir, em presença dos acontecimentos.

Foi secretariado pelo sr. Joaquim da Cunha Neves, delegado das Artes Graficas, e sr. João Antonio dos Santos, da Associação dos Canteiros.

Estavam representadas todas as associações de classe.

O sr. Antero Teixeira, barbeiro e socialista, disse que este movimento tem assombrado o pais e o governo, pela forma ordeira como o povo se tem mantido, o que se torna preciso para que a nossa causa triunfe.

Falou o sr. Pedro dos Santos, empregado na *Gazeta de Coimbra*, dizendo que o operariado deve continuar na mesma atitude ordeira, para brio e dignidade de Coimbra e que só deve ceder pela violencia, porque só assim a victoria será do governo.

O sr. Oscar Maudslay, operario do Porto trabalhando em Coimbra, apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

1.º — Aconselhar a toda a cidade a maxima prudencia, como até aqui, para não dar azo á intervenção da força armada;

2.º — Não dar credito a boateiros que, por qualquer forma, pretendem desvirtuar o movimento;

3.º — Continuar a dar a sua adesão ao movimento até que o governo ou outra entidade resolva o conflito sem perda de dignidade para esta terra.

Falou ainda o sr. Francisco Oliveira, tipografo do *Diario de Coimbra*, que fez varias considerações sobre a não saida dos jornais.

Foi lida e recebida com muitos aplausos a adesão dos operarios de construção civil da Figueira da Foz.

Terminou a assembleia por muitos vivas a Coimbra, á Universidade e ao operariado conimbricense, dispersando tudo na melhor ordem.

NA QUARTA-FEIRA, 9

O povo de Coimbra novamente reunido em comicio aprecia os trabalhos da grande comissão. — E' resolvido que a cidade volte ao seu estado normal, sem quebra de dignidade

Como a grande comissão de resistencia e defesa de Coimbra havia resolvido, realizou-se ontem um grande comicio no Teatro Avenida, que não teve menos importancia que o primeiro e onde o povo concorreu em grande numero, enchendo por completo o teatro.

Presidiu á sessão o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, secretariado pelos srs. dr. Carlos Dias e Frederico Pereira da Graça.

Usa da palavra o sr.

Dr. Joaquim M. Teixeira de Carvalho

Não sabe como tem resistido a tanto.

Explica a forma como a grande comissão se tem conduzido e a missão de que foi encarregada.

O povo de Coimbra deu a melhor prova com este movimento de que não ha outro no nosso pais tão sereno e tão docil; o comercio deu provas do muito que sabe, do muito que pode, do muito que vale e do muito que trabalha. Quando veio para esta cidade o delegado do governo, pelo que lhe disseram não compreendeu bem o que era, mas quando aqui chegou e viu um movimento tão ordeiro ele compreendeu que não era o protesto duma colectividade, mas sim o de uma cidade inteira; que os habitantes lhe votaram uma indiferença e até as creanças um olhar de desdem.

A ordem eramos nós. Nós fomos sempre a ordem, nós seremos sempre a ordem. E' bem dificil manter a ordem.

Que ele mesmo de noite se encarregou de fazer de comissario de policia, vigiando de perto os grupos, e reparando que não estava representada a autoridade ele mesmo o fazia agora tambem. Louva a atitude do movimento que tem merecido de todos o mais vivo aplauso e até do proprio governo.

Diz que mais de dez mil cartas estão espalhadas por todo o pais por homens de sciencia, pedindo-lhe a sua opinião ácerca do que vale a criação duma nova Faculdade de Direito.

Exalta a atitude que o *Comercio do Porto* tem tomado pela questão de Coimbra e a razão é porque este jornal tem á sua frente o sr. dr. Bento Carqueja, que é tambem um ilustre professor e tem pela Universidade de Coimbra o maior respeito e veneração.

O sr. dr. Teixeira Gomes, reitor da Universidade do Porto, tem visitado todas as universidades da Europa e em todas elas é recebido com todo o carinho por ser filho da Universidade de Coimbra. Que s. ex.ª havia escrito pelo seu proprio punho que a Universidade de Coimbra era a melhor da Europa. E com todos estes documentos se fará ver que este assunto é dum interesse vital para a sciencia e para o pais.

O desdobramento é um verdadeiro atentado para a sciencia. É um interesse verdadeiramente vital e superior para o pais e para a sciencia.

Que o protesto está feito; não se podia dizer a uma cidade que continuasse um ou dois anos paralisada. E Coimbra pode dizer que é o primeiro protesto que faz dentro da ordem.

O protesto acabou; com ele não se lucra nada. O governo quer dar compensações, mas simplesmente tratar com a grande comissão por quem tinha a maior consideração.

A comissão não desiste de pedir o não desdobramento da faculdade de direito.

S. ex.ª termina o seu discurso agradecendo a todos o apoio que deram á comissão e que lhe facilitem a sua missão de governador civil, de autoridade para a manutenção da ordem.

Fala em seguida o delegado da Federação das Associações Operarias, pedindo ás classes trabalhadoras que se mantenham com a mesma dignidade dos dias anteriores, deixando discutir com a maior serenidade o parecer da grande comissão que o sr. presidente vai mandar ler.

Dr. Carlos Dias

S. ex.ª passa a ler o parecer da grande comissão, que é aprovado por aclamação e que é o seguinte:

Depois de larga discussão, em que foram ponderadas todas as razões expendidas e todas as circunstancias do momento, entre elas as de que o nosso protesto já produziu todos os efeitos morais, é esta comissão de parecer:

Visto não se poder prolongar o estado anormal da cidade mostrou já bem nobremente o seu resentimento, e que a nobrêsa da sua atitude foi reconhecida pelo proprio delegado do governo;

Considerando que é preferivel normalizar a situação de Coimbra, com a mesma disciplina e cordura que tem havido desde o inicio do movimento, para que a nossa causa não perca uma parcela do prestigio que alcançou;

1.º Que se regressasse ao trabalho, cumprindo-se tambem as notificações feitas ás praças comerciais que teem transacções com esta cidade, em relação a suspensão de pagamentos;

2.º Que normalisada a cidade, se dê seguimento a todas as outras formas e protestos já iniciadas e a todos aquêles que o decorrer do tempo aconselha, organisando nucleos de defeza de Coimbra em todo o pais, para interessar as populações e principalmente os intelectuais, na nossa causa.

3.º A cidade não póde pedir compensações ao governo, visto que as não ha possiveis para os prejuizos que a creação da Faculdade de Direito em Lisboa lhe acarreta.

Dr. Bissaia Barreto

Sauda o povo de Coimbra pela sua atitude que tem maravilhado todos aquêles que se teem interessado pelo movimento.

Que está sempre disposto a empregar as suas forças em defeza dos interesses de Coimbra, que soube e poude mostrar que não é impunemente que se levam os seus interesse e que se anavalha o pais.

Diz que a actual situação é insustentavel e que devia aproveitar-se esta ocasião, em que todo o pais desperta todas as atenções para o movimento de Coimbra, para a defeza da Universidade.

Dr. Augusto Sobral

Agradece em nome pessoal e da comissão á grande classe operaria de Coimbra a maneira vigorosa e brilhante como se tem mantido o movimento.

Não conhecia o operariado de Coimbra, mas pela maneira como viu os seus delegados apresentarem-se nas reuniões da comissão de resistencia, interessando se por tudo, faz agora dele o conceito mais lisongeiro. Refere se ao prestigio da Universidade de Coimbra e que as consequencias do desdobramento são a morte da Universidade. Coimbra tem direito a que a sua Universidade se conserve porque ela faz parte do seu patrimonio moral.

Lá fóra faz se prestigiar quanto possivel as suas antigas universidades; em Portugal não. O desdobramento é a morte da Universidade de Coimbra e por isso é que a cidade se levantou duma fórma simpatica em sua defêsa. A cidade foi álem do que devia, do que pensava. O governo está-se a rir de Coimbra por esta se ter prejudicado porque o proprio governo tambem a prejudicou.

S. ex.ª continuou a atacar o desdobramento que homens de sciencia como Teixeira Gomes tambem atacam. A cidade procura em todas as partes do pais apoios, para o que tem muitas adesões.

O governo tem a Guarda Républicana, os canhões, tem toda a força, mas não tem uma força com que ele não é capaz de nos combater, é a força da consciencia. Os interesses materiais são muitos, mas o interesse moral é ainda maior.

Dr. Rocha Brito

Coimbra escreve uma pagina brilhante na sua historia e o governo ficará eternamente acorrentado a um pelourinho de ignominia nessa pagina. Foi no meio de Coimbra que formou o seu espirito e na rica complexidade dele deve tudo ao meio de Coimbra Formou-se em Medicina e foi aqui que aprendeu: civismo, sciencia e moralidade.

O protesto ha de soar pela vida fóra e compartindo dum nucleo de intelectualidade portuguêsa que põe a cima dos interesses mesquinhos da politica os interesses do pais, ha de frotificar.

Nós, cidade e comissão resolvemos cair de pé. A' primeira vista parece que a força venceu, mas não. Havemos de vencer nós. Declara que põe o seu esforço ao lado da cidade sejam quais forem as suas consequencias.

Sairemos daqui pela mesma porta por onde entrámos: pela porta da cordura e da delicadeza que outros não tiveram. Terminou o seu eloquente discurso pelas palavras com que havia principiado no comicio de segunda feira, que era pela Justiça e pela Verdade.

Dr. Julio da Fonseca

Diz que quando Coimbra recebe importantes adesões é que acaba o seu protesto, dando assim uma brilhante lição de civismo ao governo.

Informa que o Gremio Luzitano tinha aderido á causa de Coimbra, apresentando a seguinte proposta que depois é aprovada:

A cidade de Coimbra, tendo resolvido o regresso á normalidade, sem que, todavia, desista de continuar o seu protesto pelos meios que julgar mais conducentes ao fim que se propõe realisar e, sabendo que o Gremio Luzitano está disposto a apoiar Coimbra nas suas justas reclamações manifesta-lhes o seu agradecimento, esperando que o seu presidente, o senador dr. José de Castro, com a sua alta competencia e valimento continue a dar-lhe o merecido apoio.

Dr. Costa Lobo

Exalta o movimento de Coimbra e todos aqueles que nele teem tomado parte. Faz divagações sobre diferentes universidades do mundo, de Coimbra e Lisboa, que o ilustre orador analisa com a maior proficiencia.

Diz sua ex.ª que no governo existem quatro ministros formados pela Universidade de Coimbra e que quando eles pensam no desdobramento da Faculdade de Direito devem praticar um acto contra a sua consciencia.

Os reitores das Universidades de Lisboa e Porto, onde existem homens inteligentes, porque eles tambem o são, estão ao lado do movimento de Coimbra.

Que o diz hoje como já o dizia ha dez anos: não temos navegação, e com as despêsas que agora se vão fazendo, poderia bem resolver-se esse problema.

Tem-se dito que Coimbra, como ele tambem reconhece, é um meio artistico, mas é preciso tambem que ele se desenvolva.

Não é com a criação duma Faculdade de Direito que o pais progride. Nós o que precisamos é de artistas, mas educados; mas não precisamos só de artistas, precisamos de homens que nos levem os produtos a toda a parte do pais.

Sua ex.ª termina o seu discurso agradecendo a maneira como a manifestação decorreu.

Francisco Vilaça da Fonseca

Diz que este movimento foi a mais nobre, a mais altiva, a mais dignificada obra para o comercio, ao qual fala como um dos seus membros.

Se o governo tivesse considerações para com esta cidade ele não teria votado o desdobramento da Faculdade de Direito pela calada da noite quando poucas horas antes dissera que não tocava na Universidade. Continuar neste movimento é inutil. Que a grande comissão não deve pedir compensações, porque elas não compensam a afronta que se fez a esta cidade. Que este movimento não pode ir mais além porque ninguem calcula os enormes sacrificios que ele representa.

Deixemos esta maneira de protestar para encetarmos outra. Que as assinaturas de todos esses homens ilustres de todo o pais representa um alvo honroso para Coimbra e para a sua Universidade e que a todo o tempo será o seu padrão.

Refere-se aos trabalhos dos nossos conterraneos residentes em Lisboa, propondo o seguinte, que é aprovado:

Um voto de agradecimento aos filhos de Coimbra que em Lisboa nobremente defendem o nosso movimento.

Outro voto de agradecimento a toda a imprensa do pais que tem defendido a Universidade e o legitimo protesto de Coimbra.

Dr. Manuel Braga

Propõe que, considerando que a cidade de Coimbra está hoje mais do que nunca firme e energicamente resolvida a fazer respeitar todos os seus direitos e legitimos interesses e isso por uma fórma bem efectiva e sempre vigilante para que de futuro se não repita o criminoso abandono que sistematicamente tem sido votada por todos os governos;

Considerando que o povo de Coimbra não desiste de ver satisfeitos pelos poderes publicos todas as importantes e justas reclamações até aqui feitas e ás que de futuro possam vir a Coimbra;

Considerando que sem um organismo forte e bem orientado que dirija essas reclamações e afirme desassombrada e energicamente os seus direitos, nunca poderá impôr se utilmente e como deve á consideração dos poderes publicos, propõe:

1.º Que se nomeie uma grande comissão de vigilancia e de defeza que funcionará conjuntamente com a Sociedade de Defeza já existente e com ela propugne por todos os direitos e interesses locais;

2.º Que essa comissão fique encarregada de organisar as bases dum grande centro que tenha por unico e exclusivo fim a politica economica da cidade e concelho de Coimbra.

Joaquim da Cunha Neves

Em nome das classes trabalhadoras apresenta s seguinte moção:

Considerando que a cidade ao iniciar o movimento de protesto contra a criação duma nova Faculdade de Direito em Lisboa, as classes operarias deram a esse protesto todo o seu apoio;

Considerando que em sua reunião magna realisada no dia 6 do corrente, no Teatro Avenida, as mesmas classes resolveram manter a sua adesão ao movimento, desde que o comercio continue encerrado e a industria paralisada.

Os delegados e direcções das classes operarias reunidas hoje em sessão conjunta resolveram:

1.º Declarar neste comicio que não é por falta de apoio das classes operarias que este movimento termine ou se modifica;

2.º Retomar o trabalho logo que o comercio e industria abra as suas portas;

3.º Tornar bem publicas estas resoluções.

Quando o sr. Neves terminou a leitura da moção usou ainda da palavra o sr. dr. Coelho Sobral, que cheio de entusiasmo exclamou que a leitura desta moção vinha comprovar o que ha pouco havia dito do operariado de Coimbra que exaltou, terminando com um viva áquela classe que foi entusiasticamente correspondido.

Foi aprovada uma proposta do sr. José Augusto da Silva Guimarães para que fosse saudado o sr. Manuel José Teles pela maneira acertada e consciente com que dirigiu todos os trabalhos dentro da Associação Comercial.

O sr. Teles assomou o palco, sendo lhe feita uma grande manifestação de simpatia que ele muito agradeceu, propondo que o presidente da mêsa fosse ao governo civil pedir que o pessoal dos electricos fosse readmitido.

Foram ainda aprovadas outras propostas do sr. Teixeira de Carvalho, para que fosse feita uma manifestação ao sr. dr. Gomes Teixeira; Pedro dos Santos, que se represente junto dos directores dos Armazens do Chiado para que não seja suspeso, como constava, o gerente da sucursal desta cidade, sr. Sal Junior.

Em seguida o sr. dr. Teixeira de Carvalho encerrou a sessão, pedindo a todos que retomassem o trabalho no dia imediato, e declarando que não tornava a militar em partido algum politico desde que no seu programa não estivesse integrada a defeza da Universidade e cidade de Coimbra.

O comicio foi encerrado entre grandes manifestações, tudo na melhor ordem.

A cidade de Coimbra acabava de dar um grande exemplo de energia, paz e solidariedade!

Notas

A grande comissão de resistencia e defêsa de Coimbra, continua no entanto com os seus trabalhos, conjuntamente com a Associação Comercial, tendo, de algumas entrevistas com o representante do governo nesta cidade, marcado um comicio para o dia 9, afim de comunicar á cidade de Coimbra os resultados dos seus trabalhos e das comunicações que lhe haviam sido feitos por aquele funcionario.

No Teatro Avenida era distribuido diariamente aos operarios bacalhau, arroz, sardinha, batatas, azeite e pão, por meio de senhas, e em abundancia.

Em virtude dos acontecimentos vieram para esta cidade uma importante força de cavalaria 8, um esquadrão de cavalaria da Guarda Republicana e uma força de infantaria da mesma Guarda, sob o comando dum tenente.

A fabrica de Goes paralisou os seus trabalhos em sinal de protesto e solidariedade com o comercio e industria de Coimbra.

A assembleia geral da Universidade não quiz tomar conta da reitoria, em virtude do sr. vice-reitor não querer continuar a exercer aquele cargo.

O Senado protestou contra o desdobramento da Faculdade, por o achar inoportuno.

O representante do governo nesta cidade, sr. Raimundo Enes de Meira, mandou retirar a bandeira nacional que se encontrava a meia haste nos edificios.

Uns individuos de madrugada tiraram o crepe que cobria o brazão de Coimbra no monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar, quebrando um dos castelos do mesmo brazão.

A comissão de resistencia recebeu importantes donativos: das sr.as Marquêsa de Pomares, 100$000 reis; D. Maria Amelia de Figueiredo, de Pereira, 100$000 reis; José Maria Seiça Ferrer, 90$000 reis; Conde do Ameal, 40$000 reis; José Augusto Quintans de Lima, do Porto, 35$000 reis; José Maria Raposo, 400 quilos de batata; Eugenio Amaro, da Louzã, 3 sacos, e dr. Manuel de Quadros, 15 arrobas, etc.

Todas as padarias de Coimbra forneciam diariamente 8 quilos de pão e os negociantes de peixe contribuiram com um cabaz de sardinha cada um.

O importante capitalista sr. José Maria de Seiça Ferrer, álem do donativo que fez á comissão de resistencia, distribuiu na sua residencia duas pipas de azeite e um moio de milho.

Ao movimento de Coimbra aderiram algumas comissões politicas de Lisboa e a Camara Municipal de Lamego, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, etc.

Numa das ultimas noites apareceu um individuo nas rua da baixa, dando morras ao povo de Coimbra, fazendo-se ao mesmo tempo embriagado; reconheceu-se... e por isso o povo que o cercou votou-o ao mais completo despréso.

Deve ficar hoje constituida a comissão municipal administrativa.

Os conimbricenses residentes em Lisboa dão todo o apoio ao movimento da sua terra.

Na séde da Associação de Socorros Mutuos Dr. Manuel Moreira Junior reuniu se ante ontem grande numero de conimbricenses, a fim de continuarem os trabalhos encetados no passado domingo.

Assumiu a presidencia o sr. Julio do Nascimento, secretariado pelos srs. Ismael Gonzaga e Manuel d'Assunção.

Antes da ordem da noite usou da palavra o sr. Antonio José dos Santos que se congratula com a presença do sr. Cassiano Martins Ribeiro, um velho que tem trabalhado denodadamente pelo actual regimen e a quem a cidade de Coimbra deve importantes serviços.

Insurge-se contra o procedimento do governo, que vem prejudicar profundamente os interesses daquela cidade.

Termina levantando um entusiastico viva ao sr. Cassiano Ribeiro, a quem a numerosa assistencia faz uma calorosa manifestação de simpatia.

O sr. Cassiano Ribeiro agradece comovidamente as palavras do sr. Santos, que reputa de imerecidas e afirma o seu veemente protesto contra a resolução parlamentar que vai provocar a ruina de Coimbra se esta cidade não criar novos elementos de vida que compensem os prejuizos causados pelo desdobramento da Faculdade de Direito.

Uma forte ovação sublinha as ultimas palavras do orador, depois do que o sr. Antonio dos Santos apresenta uma moção, que foi aprovada por unanimidade, retificando o incondicional apoio dos conimbricenses de Lisboa ao movimento.

Resolveu-se tambem enviar ao sr. presidente da Republica um telegrama concebido nestes termos:

« Os conimbricenses reunidos em sessão, resolvem felicitar v. ex.ª pelo seu anivevsario natalicio, significando-vos a sua adesão incondicional á Republica e solicitam a vossa intervenção para que o movimento de protesto da nossa terra, que tanta simpatia nos tem merecido sempre, seja solucionado rapidamente. »

E' lida em seguida pelo sr. Manuel d'Assunção uma proposta para que se eleja uma comissão composta por cinco membros, a fim de angariar donativos para os operarios conimbribenses que largaram o trabalho por solidariedade.

Foi aprovada, ficando essa comissão composta pelos srs. Julio do Nascimento, Antonio dos Santos, Antonio Martins, Borges de Oliveira, Manuel d'Assunção, José Augusto de Oliveira, José Maria Pereira, Gama Junior e Ribeiro de Menezes.

O sr. Manuel d'Assunção apresentou uma moção d'ordem alvitrando a criação duma Liga de defêsa dos interesses de Coimbra, a qual teria por missão zelar a propriedade daquela cidade, protegendo os conterraneos que se encontrem sem colocação na capital e promover anualmente uma excursão á cidade dos doutores, a fim de se estreitarem, cada vez mais, os laços de amisade entre Coimbra e os seus filhos residentes em Lisboa.

Para isso propõe a nomeação de uma comissão que se encarregará de dar parecer no mais curto espaço de tempo.

Essa comissão ficou composta pelos srs. Ismael Gonzaga, José Maria Pereira, José de Oliveira, Antonio Martins, Gama Junior, Luiz de Meneses, Antonio dos Santos, Julio do Nascimento e João de Deus Soares.

No artigo editorial deve fazer-se a seguinte errata. Referindo-se ao ex.mo sr. dr. Manuel Arriaga, deve lêr-se — quando se despediu *de* reitor e não quando se despediu *do* reitor.

ANUNCIO

O Doutor Delegado do Procurador da República na comarca de Montemor-o-Velho.

Faço saber que por ordem da Excelentissima Comissão Jurisdicional dos bens das extintas Congregações religiosas, nos dias 19 e 20 do corrente mês de Julho pela dez horas, no extinto Convento de Nossa Senhora do Carmo em Tentugal, será vendido em hasta publica pelo maior lanço oferecido sobre o valor da respectiva avaliação, todo o mobiliario que não foi vendido na primeira praça e existente e pertencente ao aludido Convento que foi arrolado e está na posse do Estado.

Para constar se passou este e outros eguais que serão devidamente afixados.

Montemór-o-Velho, 1 de Julho de 1913.

Ilisio de Pina Mascarenhas de Mancelos.

Camara Municipal de Mira

A Camara Municipal do concelho de Mira:—

Faz publico que, no dia 19 de Julho proximo pelas 12 horas, arrematará, se assim convier aos interesses do municipio, a construção dum edificio que ha de servir para Paços do Concelho e a adjudicará a quem por menor quantia declarar faze-la.

A base para a licitação é de reis 8:630$000.

O deposito provisorio é de 2,5 % sobre aquela importancia.

As propostas são em carta fechada, conforme o modelo da 4.ª clausula das respectivas condições e entregues na secretaria da Camara.

O projecto, orçamento e mais condições encontram-se patentes na secretaria da Camara, onde podem ser examinados todos os dias uteis até áquela data.

Mira e Secretaria da Camara Municipal, 14 de Junho de 1913.

O Presidente,

José Jesus Pereira d'Oliveira.

MAIS BARATO

ISQUEIROS

FREIRE - Gravador

Este desenho é metade do tamanho natural.

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **Freire - Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Na comarca de Coimbra, e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 10 dias a citar, nos termos e para os efeitos do Art.º 931 do Codigo de Processo Civil, os credores que pretenderem deduzir preferencias, na execução de sentença comercial que José Bandeira, casado, proprietario, de Eiras, como secionario de João Antonio da Cunha, casado, proprietario, de Coimbra, move a José Augusto Leite, casado, carpinteiro, tambem de Eiras, ao direito e acção que este tem, descontadas as custas da sua responsabilidade relativas ao inventario de menores a que se procedeu por obito de seu pai Luiz Leite, morador que foi na freguesia de Eiras, no cartorio do 4.º oficio deste juizo, á quantia de 24$465 reis, depositada na Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Providencia pelo conhecimento n.º 14:087 cujo deposito é de 130$050 reis feito por esse inventario em 12 de Março ultimo por Luiz Augusto Leite.

Coimbra, 3 de Julho de 1913.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O juis de direito,

Oliveira Pires.

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum com pratica de mercearia e vinhos.

Tratar com Fausto Pinto Amado, Rua Eduardo Coelho.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem dér informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n. 32.º

VENDE-SE

A casa pertencente aos herdeiros do falecido general-medico, dr. Eduardo de Jesus Teixeira, situada na Rua Fernandes Tomaz, desta cidade e uma quinta na Cegonheira, freguezia de Antanhol, composta de terra de rega com arvores de fruto e casa para habitação, pateo, currais para gado, etc., pertencente tambem aos mesmos herdeiros.

Para tratar, no cartorio do advogado desta comarca, Gaspar de Matos, na Rua Ferreira Borges — Coimbra.

Fabrica mecanica de parafusos

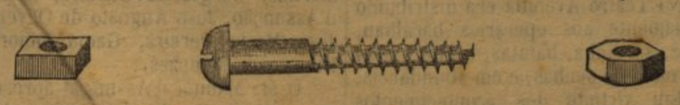
EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclise e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encommenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



ENVIAM-SE CATALOGOS

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Séde em Lisboa

Correspondente em Coimbra:

Basilio Xavier d'Andrade, successor

Rua do Corpo de Deus, 38

COIMBRA

CAPITAL — 1.344:000$000

Fundo de reserva	538:137$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos.....	98:883$570
Total.....	637:020$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

AOS CASADOS

Velas d'Erbon

ANTI-CONCEPCIONAIS

(FORMULA FRANCESA)

Medicamento inteiramente inofensivo e de resultado absolutamente garantido, para evitar a procreação

ESTAS vèlas não contéem componentes nocivos á saude, de fórma que qualquer senhora as póde uzar, emquanto estiver em idade de conceber, sem o minimo receio. São ainda compostas de antisepticos, o que as torna mais apreciaveis, pelas suas boas qualidades de higiene, evitando e curando assim certas doenças muito frequentes nas senhoras.

São mais pequenas que uma azeitona, de maneira que, dissolvendo-se rápidamente, não causam a minima impressão.

E' como se nada uzassem!

E' esta a formula do maior consumo em todo o país, e de extraordinária venda no estrangeiro, sobretudo na Alemanha e França; e todos que queiram um preparado de *garantia e segurança* devem *regeitar todos os outros*, que, nem por quererem imitar as pequeninas *Velas d'Erbon* ou por serem mais baratos, pódem merecer a confiança de ninguem.

Junto a cada caixa vai o livro instrutivo *« Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon »*, livro este que todos os casados devem ler e que se dá gratis a quem o pedir.

Suprema vantagem sobre todos os preparados e aparelhos! Que ninguem o duvide!

Caixa de 50 velas..... 2$000
Caixa de 25 velas..... 1$200

Pelo correio — porte gratis — indo como amostra; ou mais 100 rés, indo lacrado e perfeitamente oculto.

Depósito geral para Portugal, colónias e Brasil:

FARMÁCIA NOBRE & MARTINS

35, Rua da Mouraria, 37

LISBOA

Prevenção: Tendo sido esta casa a primeira a anunciar um produto deste genero e despertando este o apetite a várias imitações que ultimamente téem aparecido, prevenimos o publico de que as VELAS D'ERBON nada téem que ver com essas imitações e que, para maior segurança, todos os pedidos devem ser directamente feitos aos seusdepositários.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

MARCA REGISTADA

VIEIRA LIMA & SOARES

COIMBRA

Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e práticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Novo atelier de obras de senhora

GENERO TAILLEUR

Confécionam-se vestidos, *manteaux* e costumes de amazona pelos ultimos figurinos.

Tingem-se vestidos de seda, bordam-se a *sotaxe* e limpa-se qualquer vestido.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

O proprietario deste *atelier*, chegado ha pouco do estrangeiro e com prática das ultimas creações, garante o bom acabamento e perfeição.

Rua de Quebra Costas, 25.

E. Teixeira.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 13 de Julho proximo, por 11 horas, na rua Eduardo Coelho, desta cidade e estabelecimento comercial de Leandro José da Silva, desta mesma cidade, se hão de vender em leilão todos os generos e objectos existentes no mesmo estabelecimento, como: licores de diversas qualidades, cognacs, vinhos finos, genebras, e outros artigos de mercearia.

Esta venda é feita por virtude de carta precatoria vinda da comarca do Porto e extraída duma execução de sentença comercial movida pela firma Soares & Cunha, daquela cidade, contra o referido comerciante Leandro José da Silva e sua mulher.

São citados para á praça quaisquer credores incertos.

Coimbra 21 de Junho de 1913.

O escrivão do 4.º oficio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz substituto,

Clemente de Mendonça.

CASA ARRENDA-SE uma casa explendida no melhor local do Tovim.

A casa é nova e tem comodos para familia em tratamento.

Trata-se com seu dono Antonio dos Satos, no mesmo local.

VENDE-SE

Uma maquina fotografica, 13×18. Lente d'auctor. Vende-se com todos os pertences.

Vêr na Fotografia União, Avenida Navarro.

Sociedade cooperativa dos caçadores de Coimbra

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral é convocada a mesma a reunir em 30 do corrente, pelas 8 horas da noite, na séde do TIRO E SPORT, Avenida Sá da Bandeira, para:

Resolver sobre a oportunidade da dissolução da sociedade, caso não haja capital subscrito.

Não havendo numero legal, fica desde já feita nova convocação para o dia 16 de Julho proximo, á mesma hora e no mesmo local.

Coimbra, 14 de Junho de 1913.

O Secretario,

Francisco Alfena.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

(TERRA NOVA)

Executa encomendas directamente

JOAQUIM DE SOUSA GOMES

Rua Engenheiro Silva

FIGUEIRA DA FOZ

COMPRA-SE

um guarda-louça ou aparador, em segunda mão. Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

PIANO

Vende-se ou aluga-se em estado de novo por preço em conta.

Tambem se vende um violoncelo muito bom, e uma caixa para piano.

R. da Manutenção Militar, 9-11

COIMBRA

Agencia do Banco de Portugal

COIMBRA

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1913 das acções deste Banco, na razão de 3 escudos por acção.

Coimbra, 30 de junho de 1913.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra

OS AGENTES,

Henrique Ferreira
M. Palhoto

Pianos J. SHCILLER

ALEMÃES

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, cordas cruzadas e sonoro tampo harmónico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecanica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não sucede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

Carreira diária entre Coimbra e Penacova

Trens de aluguer

José da Granja

Escritório — Casa PALHINHA

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª

Rua da Moeda, 79-81

COIMBRA

Sabado, 12 de Julho de 1913

ANO III — N.º 209

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351 — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha, 40 réis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 réis, semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 réis semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3$060 réis. Brasil: ano, 3$530 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a este jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

O nosso aniversario

Com o n.º 208 entrou a GAZETA DE COIMBRA *no terceiro ano da sua publicação.*

Quem labuta nesta arduc vida da imprensa, não desconhece as dificuldades com que lutam os jornais de provincia pela concorrencia de folhas de larga circulação de Lisboa e Porto.

Egualmente é hoje, mai do que nunca, cheia de espinhos a tão nobre e alta missão da imprensa periodica.

Uma e outra circunstancias dão á imprensa portuguêsa uma situação pouco invejavel pelos perigo e dificuldades que impendem sobre a existencia tantas vezes atribulada das folhas da provincia.

A GAZETA DE COIMBRA *acatando as leis e a auctoridade, tendo para todos o respeito que é indispensavel, obedece simplesmente ao seu programa.*

Procura manter tambem oda a isenção de politica partidaria para melhor poder entrar na apreciação correta dos factos.

A diviza da GAZETA DE COIMBRA *é, principalmente, o bem da Patria e a defêsa dos interesses destacidade, e dentro deste papel julga ter cumprido fielmente a sua promessa, sem subterfugios nem sofismas sempre com a independencia bastante para merecer do publico a devida confiança e aplauso.*

E' tão modesto o logar qe ocupamos na grande galeria la imprensa, que não temos outra pretenção além da sinceridade da nossas convicções, nem outra aspinção senão a de merecer a simpatia do publico que nos lê e auxilia.

A GAZETA DE COIMBRA *espera continuar na propaganda das suas ideias de patriotismo e de protecção á nossa terra e ás classes trabalhadoras para que lhe não falte a simpatia que merece pela sua acção benefica e bem intencionada.*

Felizmente tem esta folha encontrado sempre uma decidida coadjuvação, quer da parte dos seus estimados colaboradores, quer dos seus presados assinantes e anunciantes.

Uma e outra não hão-de faltar, para que a GAZETA DE COIMBRA *continua firme no seu posto, desempenhando, como até aqui, o honroso papel que lhe está confiado e que promete cumprir.*

Hoje, mais do que nunca, Coimbra precisa de ter quem a ampare das investidas constantes dos seus inimigos. Pela nossa parte não lhe recusaremos o nosso concurso, sentindo que êle seja tão fraco para arrostar com tão grande avalanche de adversarios duma terra que lhes faz inveja, unicamente por ser a primeira da provincia, que segue na vanguarda do progresso.

Tenham os conimbricenses a certeza de que cada vez será mais activa a nossa campanha em favor dos interesses desta infeliz cidade.

A todos os nossos amigos agradecemos, a uns as palavras consoladoras e de incentivo que nos têem dirigido, e a outros o auxilio com que nos têem favorecido, esperando continuar a merecer as simpatias do publico, que nos lê e nos obsequeia.

Grande comissão de vigancia e defeza de Coimbra

Reune amanhã, domingo, pela 1 ora da tarde, para examinar a situação da cidade e tomar importantes resoluções acerca da sua atitude futura.

É o que todos exigem.

Dormir, cruzar os braços — seria um verdadeiro crime.

Ficam, pois, por esta forma avisados todos os membros da grande comissão.

Cartas a alguem...

(Os acontecimentos: por fóra por dentro)

Contamos, no proximo numero, iniciar a publicação duma série de cartas devéras interessantes, e que muita luz espalharão sobre os acontecimentos, que durante onze dias se desenrolaram nesta cidade.

Serão escritas por um dos mais fervorosos e denodados amigos de Coimbra, membro da grande comissão de defêsa, e, hoje com sempre, absolutamente extranho á olitica partidaria, embora as suas idas abertamente liberais sejam de dos conhecidas.

Temos a certeza que usarão impressão.

Louvôr merecido

O *Diario do Governo* e 2 do corrente, publica a seguinte portaria:

Tendo chegado ao conhecimento do Governo da Republic Portuguêsa que o cidadão RicardoSimões dos Reis, professor da Esco Normal de Coimbra, ofereceu para escola primaria de Penela, sua ter a natal, um grande numero de volues de obras nacionais e estrangeiras respectivas estantes, para a instalão duma biblioteca, tendo ainda ganisado os estatutos para a caixa scolar da escola do sexo feminino, erecendo 550 exemplares impressos: anda o mesmo Governo, pelo Minterio do Interior, que seja dado plico testemunho de louvor ao rerido cidadão, pelo acto de benemerencia que praticou a favor da instrução popular.

Dada nos Paços do Governo da Republica, em 2 de Julho de 1913.— O Ministro do Interior, *Rodrigo José Rodrigues.*

Esta portaria revela mais um acto generoso praticado pelo nosso ilustre amigo sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

E' um louvor merecido, que bem é fique registado para servir de exemplo.

Dr. José Maria d'Alpoim

S. ex.ª vai ser proclamado socio honorario da Sociedade de Defeza de Coimbra.

Temos tambem fundados motivos para crêr que s. ex.ª virá a esta cidade dentro de muito poucos dias e nessa ocasião fará uma conferencia publica.

Creia s. ex.ª que toda a cidade o aguarda com o mais sincero e estuante entusiasmo.

Noticias militares

2.º grupo de companhias de saude

Realizou-se, neste grupo, no dia 6 do corrente mês a festa da ratificação do juramento dos recrutas alistados este ano.

As casernas achavam-se linda e artisticamente ornamentadas.

Pelas 9 horas, formadas as tropas na parada do quartel, o alferes adjunto do grupo, sr. Antonio Fernandes, leu os deveres militares, proferindo, em seguida, o comandante do grupo, sr. dr. Lima Duque, uma eloquente alocução adequada ao acto que se estava efectuando.

Finda esta, desembainhou a sua espada, para a qual cada um dos recrutas estendeu a mão direita, dizendo em voz alta a formula do juramento que lhe era ditada pelo sr. dr. Baeta Neves, oficial medico imediato ao comandante, em categoria.

Terminada a cerimonia, desfilaram as tropas, em continencia, pela frente do seu comandante, recolhendo ás casernas.

A's praças foi distribuido um rancho da tarde excelente em qualidade e quantidade.

Em consequencia das ocorrencias que se estavam dando na cidade, o sr. comandante do grupo imprimiu á festa um caracter todo intimo.

— Terminou, no dia 9 do corrente, a escola de recrutas do grupo, referente a 1913, sendo licenciados todos aqueles a quem não coube, pelo sorteio, o serviço do quadro permanente durante um ano.

Junta de recurso divisionaria

Sob a presidencia do sr. coronel Soeiro, tendo como vogaes os srs. drs. Arnaldo Torres e Lima Duque, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Foram-lhe presentes 3 mancebos dos bairros de Lisboa, 7 do concelho de Coimbra e 5 do concelho de Aveiro.

A junta isentou definitivamente 3, isentou temporariamente 2, mandou baixar ao hospital do Porto, para observação, 5, ao hospital de Coimbra 2, apurou definitivamente 3.

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidencia do sr. dr. Arnaldo Torres, inspector de saude, tendo como vogais os srs. drs. Lima Duque, sub-inspector de saude e Baeta Neves, director do hospital militar, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes deliberações:

Capitão-veterinario de cavalaria 8, sr. João Lino, incapaz do serviço temporariamente; tenente do quadro auxiliar de engenharia e artilharia, sr. Filipe da Silva, 40 dias de licença.

Inspecionou tambem 7 praças de pré, sendo julgada incapaz de todo o serviço 1 a arbitradas licenças a 6.

Antonio Alves da Capela e Silva

Concluiu o curso do Licêu para seguir o curso da Faculdade de Direito, o nosso querido amigo Antonio Alves da Capela e Silva, nosso inteligente colaborador, aquem afectuosamente abraçamos e cumprimentamos com a maior satisfação.

Sociedade de Defeza e Prcpaganda de Coimbra

Lembramos a todos os filhos e amigos de Coimbra o indeclinavel dever patriotico de se inscreverem como socios desta benemerita e util Sociedade.

Que todos se empenhem, na medida dos seus esforços, para aumentar o seu engrandecimento, pois só assim, dando uma forte coesão ás nossas vontades, é que poderemos impôr-nos ao respeito dos poderes publicos e ver satisfeitas todas as nossas justas aspirações.

A séde da Associação é no edificio da Associação Comercial, para onde póde ser dirigida toda a correspondencia respeitante á inscrição, assim como qualquer outra.

A quota mensal é de 100 reis.

É preciso que todos se esforcem para elevar a mil, pelo menos, o numero dos seus socios.

Só assim essa Sociedade poderá ter uma larga e fecunda acção nos destinos de Coimbra.

Subscrição dos amigos de Coimbra

No proximo numero daremos conta do novo destino que alguns subscritores deram ás importancias inicialmente destinadas á compra da pena de oiro.

Convidamos a dirigir a esta redação qualquer reclamação que sobre o assunto alguem entenda dever fazer.

As importancias não reclamadas, serão entregues á Sociedade de Defêsa de Coimbra.

Transcrição

O Seculo transcreveu o artigo *Congressos Regionais* que publicámos no nosso numero 205, do nosso amigo sr. Antonio Alves da Capela e Silva.

Agradecemos.

Prêso politico

Veio de Ovar para a Penitenciaria, o prêso politico Manuel Gonçalves Alves, de Viana do Castelo.

O DESPOTISMO MODERNO
E
O FATALISMO CONTEMPORANEO
X

Encarando o Futuro e o Progresso social

As condições de vida e prosperidade das nações contemporaneas, das sociedades humanas são completamente opostas ás das nações e sociedades de ha cincoenta anos. O mundo está sucessiva e continuamente sofrendo alterações e modificações em todos os seus aspectos em todos os ramos do saber humano.

Todas as grandes e fortes instituições, outrora bases da vida publica e da vida particular, encontram-se abaladas e feridas nos seus fundamentos, nas suas bases. A instituição familiar nos povos europeus está numa decadencia miseravel e considerando a instituição familiar entre os povos latinos, então diremos que a familia só existe no nome; na substancia, na essencia essa instituição quasi que desappareceu dentre os povos latinos e esses sucessos e esse acontecimento já o genio de H. de Tocqueville o tinha previsto. Nos povos europeus reina e impera já nos costumes e nos usos o espirito da Polygamia e se essa instituição por motivos de ordem natural e do meio se compreende e explica nos povos orientais, já o mesmo não poderemos dizer a respeito dos europeus, da Europa, do Ocidente.

Numa epoca em que a concorrencia mundial se manifesta em toda a linha, em todo o vigor; numa epoca em que o espirito utilitario concretisado e exteriorisado no comercio, na vida mercantil, num periodo em que o triunfo dos fortes, daqueles que maior capacidade mercantil possuem numa condição *sine qua non* do progresso social, numa epoca em que o Individualismo (não considerando esta palavra na significação antiga que via no individuo isolado, na pessoa entregue a si propria para resolver todos os problemas, mas considerando o Individualismo na significação atual: a união e a congregação de vontades fortes e poderosas, unidas pelos mesmos interesses, afim de por essa união melhor os defenderem, canalisando toda a actividade na efectivação dum fim comum) vence o espirito passivo das maiorias e nos aparece como elemento indispensavel ao triunfo dum povo, á victoria duma nação no campo economico, onde actualmente e no futuro as grandes batalhas se ferem e se hão de ferir em toda a pujança e crueldade.

E' actualmente nesta epoca que se procura educar a mocidade, um povo, uma nação, e impregnando o seu espirito de ideias abstratas, de principios aprioristas e completando essa ordem de ideias perniciosas com a educação e a instrução da omnipotencia do estado, da nação, do terrivel etatismo.

O choque entre a concorrencia e a actividade comercial dos povos europeus uns com os outros é terrivel, mas a concorrencia dos povos europeus em luta comercial com os norte-americanos e estes por sua vez conjuntamente com os europeus na luta comercial, industrial e agricola contra a raça amarela, enche o horizonte do espirito humano dos perigos mais temerosos e fá-lo cair quasi num estado de profunda descrença sobre o valor dessa palavra cada vez mais ôca de significado real, a Caridade, o Humanitarismo.

Sim, é um facto que a vida comercial, a luta pelo dinheiro, tudo quebra e tudo despedaça, desde os monumentos mais artisticos e mais grandiosos da India até ás consciencias e aos espiritos mais suaves e ternos dos poucos seres humanos que ainda não teem um coração rijo como uma pedra e uma alma fria como o gelo.

Tudo tende a mudar, tudo o que outr'ora possuia carateres de permanencia na vida dos povos, desaparece na vida presente; o avanço da civilisação material é extraordinario, as descobertas fisico-quimico eletricas, o aperfeiçoamento das maquinas, as mil invenções sempre crescentes na mecanica etc., etc., substituem e fazem desaparecer as grandes criações artisticas, as magestosas mesquitas Arabes, as maravilhosas catedrais goticas, os imponentes palacios e monumentos da Civilisação da India, as grandes e vastas obras em que o pensamento humano aspirava á vida espiritual em contraposição ao tempo atual em que o espirito humano nas suas descobertas tende a vida material superior, ao utilitarismo.

A Humanidade avança no sentido dum circulo, passa e perpassa através do Tempo e do Espaço, percorrendo os celebres Corsi e Ricorsi de Vico, o grande genio napolitano, mas nos ultimos tempos as condições de vida das sociedades teem sido tão profundamente alteradas e modificadas que a teoria de Vico será e é verdadeira no campo moral, mas não o é inteiramente no campo social, politico e juridico; neste campo a vida actual e a vida futura já é e será muito diferente da vida doutrora.

As sciencias abstratas e teoricas dominavam e viviam outrora no espirito humano com predominio absoluto e absorvente de todas as outras sciencias actualmente são as sciencias tecnicas, praticas, que ocupam e absorverão completamente talvez num futuro que não venha distante todas as outras faculdades, todas as outras sciencias.

A vida contemporanea está infiltrada, contaminada, eivada inteira e completamente do espirito mercantilista, nunca vez alguma o factor economico, o determinismo economico tende a vencer e a destruir todos os obstaculos que se opunham ao seu triunfo completo.

Em todas as grandes manifestações da vida humana, como nas mais pequeninas manifestações da existencia das coletividades humanas, actualmente encontramos imperando soberanamente no espirito comercial a ideia mercantil. Os grandes povos que como os anglo-saxões respeitam as instituições politicas, sociaes e religiosas dos indigenas, dos povos vencidos; os proprios anglo-saxões damnificam e deterioram os soberbos monumentos da India afim de se aproveitar das riquezas que esses monumentos encerram e conteem, não respeitam nesses monumentos o valor artistico e sublime que eles simbolisam, veem neles apenas sómente o valor material, a utilidade material derivada da posse das grandes riquêsas contidas na pedra ou no rendilhado mais pequenino e minusculo.

O Comercio e a Industria tudo absorve e tudo domina, a Arte contemporanea é uma arte banal e que nada representa; o espirito do artista representa as ideias vigorando num determinado meio historico e o artista precisa de alento e reconhecimento da colectividade onde vive para produzir. Ora o meio actual é desfavoravel e a colectividade não anima os artistas, se como muito bem nota um escritor notabilissimo havemos de chegar a uma epoca em que a Venus de Milo ha de ser vendida por meia duzia de tostões para em troco se comprar uma miseravel caixa comercial.

(Continua).

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA

A justiça da nossa causa

Tem tão excepcional importancia e está tão intimamente ligada aos interesses da cidade a causa que se debate do desdobramento da Faculdade de Direito, que temos de insistir neste assunto, reproduzindo diversos artigos que encontramos dispersos em varias folhas.

Alguns desses artigos foram já transcritos no suplemento ao n.º 207 da *Gazeta de Coimbra.*

Sentimos que nem todos os jornais que tratam deste momentoso assunto possam chegar-nos ás mãos para reproduzir as impressões de muitos deles afim de reconhecerem a Justiça e a Razão que assistem á cidade de Coimbra para reclamar contra uma medida que nasceu e foi criada de noite, sem haver tempo sequer de a estudar e apreciar pelo seu lado scientifico e economico.

A grande comissão de defêsa e resistencia continua recebendo cartas de grande numero de intelectuais e consagrados representantes da magistratura, da politica, do professorado, literatos, etc., que são outros tantos testemunhos de cooperação a favor da nossa causa.

A velha Universidade de Coimbra não devia ser esbulhada do seu patrimonio scientifico. Nenhuma razão ponderosa se impõe para semilhante desprestigio e até porque dela tem saido as mais consumadas intelectualidades portuguêsas.

Mesmo dentro da Républica se tem encontrado filhos desta Universidade nos logares mais de destaque, como os srs. drs. Manuel de Arriaga, Teofilo Braga, Afonso Costa, Antonio José d'Almeida, Antonio Macieira, Alvaro de Castro, Fernandes Costa, Artur Ribeiro de Almeida, Bernardino Machado, Duarte Leite, etc.

Infelizmente correu tão veloz a aprovação dessa inesperada proposta de lei que nem sequer deu tempo a que Coimbra reclamasse para que tal proposta não obtivesse aprovação na Camara dos Deputados.

O projecto de lei do deputado camachista Manuel Bravo, para a extinção da Universidade de Coimbra (!) não passou dum *truc* para dourar a pilula da proposta apresentada pelo sr. ministro do interior.

E' cêdo ainda para dar luz a este quadro que tão rapidamente se desenrolou aos nossos olhos com justificado assombro de toda a gente de Coimbra.

Bem clamamos nós ha muito que ponham a politica de parte todos que quizerem dar o seu apoio e o seu concurso á nossa terra, tão desgraçadamente desprotegida.

A campanha é contra a Universidade e não contra Coimbra, que afinal é a vitima mais prejudicada e sofredora.

Foi resolvido nos comicios criar nucleos de resistencia que tenham por fim a defêsa da nossa Universidade para que a conservem intacta, já que não querem auxilia-la na importante reforma material que nela se vai operando.

A lição tem sido tremenda até mesmo para os que ha mais de tres anos saudaram com rasgos de entusiasmo as palavras que num comicio foram lançadas contra a Universidade de Coimbra. Mal supunham então que o tempo, que afinal é o grande mestre da vida, havia de mostrar a injustiça dessas palavras e que, em vez de condenar, deitar ao ostracismo um instituto com tão larga e honrosa tradição, melhor fôra dar-lhe novos elementos de vida e prosperidade.

Se lhes faltarem com o seu apoio, não sabemos o que poderá ser o futuro desse estabelecimento de ensino superior, que conta tantos e tão grandes inimigos nas altas regiões do poder.

Firmes no seu posto, é justo que todos os conimbricenses sejam ciosos pela sua Universidade, a zelem e guardem como uma joia do mais subido quilate.

O movimento que aí se operou durante dez dias teve ao menos a grande vantagem de tornar mais intimos os laços que unem a cidade a esse instituto.

Se fôr cumprida a promessa de tornar mais efectiva a frequencia da Faculdade de Direito, será isto uma medida que atenuará um pouco a do desdobramento.

Mas cumprir-se-á essa promessa?

E' o que duvidamos, e assim se irá reduzindo a frequencia na nossa Universidade.

Muitos que guerreiam este instituto nem sequer o conhecem, entrando neste numero o sr. Bravo, que propoz a sua extinção, e o sr. Rodrigo Rodrigues, que apresentou a proposta para o desdobramento da Faculdade de Direito.

Pois é pena que tão pouco valha para os nossos o que tanto elogio merece dos estranhos.

O movimento de protesto que se fez, quando outra vantagem não tenha, servirá ao menos para afirmar em todo o país e até mesmo além das nossas fronteiras, que se praticou uma grave injustiça a um instituto secular, que ia a caminho duma larga e vantajosa transformação e ampliação, arrastando na derrocada uma cidade que todos apontam como a primeira da provincia que mais se tem afirmado pelo seu progresso e engrandecimento.

E para quê?

Para salvar o país?

Para bem da sciencia?

Foi por ventura uma medida economica?

Nada disto.

Essa medida veio apenas afectar o prestigio da Universidade de Coimbra e ferir os interesses duma cidade que tem a ancia de prosperar.

Tem, como unica *vantagem*, o fim de criar mais uma fabrica de bachareis em Direito.

No ano findo foram 211; este ano regulará pelo mesme numero.

Quantos serão por ano quando ambas as faculdades funcionarem?

Será mais uma crise de abundancia!

●

Transcrevemos a seguir o editorial de ontem do nosso ilustre colega *O Comercio do Porto*:

A CAUSA DE COIMBRA

Não deveria, talvez, denominar-se apenas *causa de Coimbra* o movimento que se tem operado em Coimbra por motivo do ataque ás regalias da sua Universidade.

Mais acertado fôra, por certo, chamar-lhe *causa nacional*, porque a creação de uma Faculdade de Direito em Lisboa, se prejudica a Universidade de Coimbra e aquela cidade, não traz vantagem alguma para a instrução nacional e é origem de uma nova despêsa superflua.

Por isso, o movimento de Coimbra e seu distrito deixa de ter o caracter de uma questão local, para assumir o aspecto de uma questão de interesse geral.

O Comercio do Porto demonstrou já, com argumentos que nos parecem incontroversos, as razões de ordem pedagogica e financeira que se impõem para que seja dada toda a unidade e força á organisação universitaria coimbrã.

A Universidade de Coimbra tem-se actualisado; a sciencia é ali professada como se professa nas melhores escolas nacionais e estrangeiras; os seus professores têem procurado nos centros mais cultos os modêlos para as reformas sucessivas introduzidas no ensino; os seus gabinetes e laboratorios estão hoje dotados dos elementos indispensaveis á realisação de trabalhos praticos de maior alcance para a instrução dos alunos e até para a investigação scientifica.

A Universidade de Coimbra tem, pois, direito a que os poderes publicos e o país a olhem com respeito devido a uma instituição que, venerada desde seculos, se impõe ao respeito publico pela consideração maxima por que um instituto de ensino se póde hoje impôr — pelo modo como nele se cultive a sciencia.

Se desta razão de ordem pedagogica e scientifica passarmos para as de ordem economica e financeira, vêr-se-ha que, num pais de quasi 89:000 quilometros quadrados, chega bem uma Faculdade de Direito, colocada no meio dele, e não são as circunstancias do tesouro publico que permitam multiplicar as escolas de especialisação.

Lesar a Universidade de Coimbra é lesar a linda cidade do Mondego, a terra portuguêsa onde, depois de Lisboa, mais se tem assinalado a influencia do progresso, nas sucessivas transformações ali operadas.

Sendo o distrito de Coimbra um dos cinco distritos mais populosos do país, e atendendo á sua situação em relação ao resto de Portugal continental, fica bem na séde desse distrito o unico instituto juridico de que carecemos.

Demais, as condições especiais d'aquela cidade prestam-se a constitui-la em centros de estudos, como sucede em cidades identicas do estrangeiro, Edimburgo, por exemplo, é a cidade academica, por excelencia, da Escocia, porque ali existem valiosos recursos para os trabalhos de professores e estudantes.

Coimbra é bem a Edimburgo portuguêsa.

A matricula na Universidade de Coimbra é superior, quasi todos os anos, a 1:000 alunos, numero que pouco excedem todas as outras escolas superiores juntas. Apesar disso, nunca se provou que fosse excessiva e prejudicial a acumulação de alunos, porque as instalações da Universidade de Coimbra são vastas e suficientemente divididas. A frequencia da Faculdade de Direito regulou, de 1902 a 1906, por 600 alunos, passou depois para 700 e ninguem dirá que esse acrescimo seja razão suficiente, como já se pretendeu, para crear uma outra Faculdade.

Quando não prevalecessem multiplas razões em favor das garantias da Universidade de Coimbra, bastaria a voz da cidade para dever atentar-se bem no acto que se pratica creando uma nova Faculdade de Direito.

Coimbra é hoje um centro importante, debaixo do ponto de vista comercial e industrial.

Para se reconhecer a importancia da sua actividade, sob este duplo aspecto, bastará dizer que a cobrança da contribuição industrial no distrito de Coimbra só é excedida sensivelmente nos distritos de Lisboa e Porto. O proprio distrito da Guarda, onde ha centros industriais importantes, fica-lhe muito inferior.

Pelo que diz respeito á contribuição predial, excluindo os distritos de Lisboa, Porto e Santarem, é Coimbra um dos que mais paga.

O que deixamos exposto é suficiente para demonstrar que as reclamações da cidade de Coimbra em favor da sua Universidade são perfeitamente justificadas e dignas de respeito.

Bem merecem os conimbricenses, cuja atitude unida e ordeira se impõe á consideração de todos, que as suas reclamações sejam escutadas e atendidas.

E' raro — é facto unico, por certo — vêr assim uma população inteira unida numa causa que, não dizendo directamente respeito a cada cidadão, representa todavia o interesse coletivo de um grande centro.

E' raro e imponente!

●

D'*A Patria*, de Braga:

VIVA COIMBRA!

A linda cidade do Mondego, terra da poesia e do amor, merece a nossa simpatia pela nobrêsa da sua atitude ao vêr-se ferida de morte.

E vem dando um grande exemplo de civismo com o seu legitimo protesto, mostrando ao país que ainda ha vida, energia, lutando em defêsa de interesses com toda a justiça e com todo o direito.

Viva Coimbra!

E' este o nosso brado sincero, porque por essa linda terra passou parte da nossa mocidade, e avivar a recordação do passado é sentir no intimo da alma uma saudade enorme e profunda.

Viva Coimbra!

E' o brado unisono e vibrante de uma academia que representa velhas e gloriosas tradições, pergaminhos dessa universidade secular donde saiam individualidades scientificas das mais ilustres.

Viva Coimbra!

E' a saudação entusiastica e ardente que brota de todos os labios, traduzindo assim a simpatia que ao país merece a velha cidade da Sciencia.

Quantas gerações por lá passaram, quantas, sentem hoje a magua de um povo cuja vida está intimamente ligada á vida do estudante.

Viva Coimbra!

Que uma cidade tão ilustre não póde morrer: — a ela estão ligadas paginas brilhantes da nossa historia e esta subsiste atravez dos seculos.

VICENTE BRAGA

Sr. director da *Gazeta de Coimbra*. — Na *Gazeta*, publicada ontem, vem uma resenha dos acontecimentos referentes á injustiça feita a Coimbra com a criação da Faculdade de Direito, em Lisboa.

Por lapso, decerto, v não se refere a uma proposta que eu apresentei no comicio de 30 de junho. E, como eu, ainda hoje — acompanhado de muito boa gente — reconheço que foi um grandissimo erro essa proposta não ter seguimento, desejava que v. me desse licença para publicar a sumula dessa proposta, que consistia em uma comissão, pelo menos de 60 cidadãos, ir imediatamente ao Paço de Belem, levar uma representação ao sr. Presidente da Republica, pedindo toda a protecção á nossa causa e, inclusivamente, para não assinar a iniqua lei que tanto fere Coimbra e a sua Universidade; e dizer-lhe que, a essa hora, a cidade de Coimbra e seu concelho, reunidos em novo comicio, na Avenida Sá da Bandeira — para o que seriam convidados todos os povos deste municipio — aguardavam, anciosos, a resposta do venerando chefe de Estado.

A minha utopia, não vae até ao ponto de pensar que o chefe da Nação recusaria o seu nome á tal lei votada de afogadilho; mas, dia a dia mais arreigada tenho a crença de que o resultado seria benefico, pois os rogos de Coimbra, respeitosamente feitos por este modo, calariam, com certeza, no coração de quem tanto ama esta terra.

Não o quiz, porém, o sr. dr. Julio da Fonseca, que viu perigar a Republica com um pedido urbano, legal e legitimo — e de tal sorte que até o sr. presidente da mesa se esqueceu da proposta! Adeante...

E, já agora, tambem desejo frizar que, nas ultimas e prolongadas reuniões da incomensuravel comissão de defêsa, nunca conceb lei com a lamentavel forma como caiu o movimento de protesto e encerramento e, por isso, fui o unico que votei contra, no seio da comissão — acto que ainda repeti no *oficio de corpo presente*, realisado no dia 9, no teatro Avenida; embora o sr. presidente da assembleia passasse a *certidão de obito*, como sendo por aclamação...

Muito obrigado lhe fica pela publicação destas linhas, o que é de v., etc. — *Antonio Juzarte Pascoal*.

●

Para substituir a comissão municipal administrativa, que pediu a sua exoneração em virtude dos acontecimentos, foram nomeados os seguintes cavalheiros:

Efectivos: Dr. José Falcão Ribeiro, dr. Francisco Pedro de Jesus, dr. Antonio Alberto Torres Garcia, Antonio Justino da Costa, Manuel da Costa Nazaré, José Augusto Gomes e Eduardo Gomes.

Substitutos: Francisco Antonio Marques, Joaquim Martins Varela, José Antonio Simões, Antonio Francisco Marques, Francisco Ferreira Camões, Antonio Marques Meco e José Maria da Fonseca.

A nova comissão toma hoje posse, ou na segunda-feira.

Em Lisboa

A direcção da Associação Comercial de Lisboa ocupou-se da questão de Coimbra, tomando conhecimento de que uma comissão delegada da Associação Comercial daquela cidade havia solicitado o apoio moral da Associação Comercial de Lisboa.

A direcção manifestou-se no sentido de se obter do governo compensações para a cidade de Coimbra, fazendo sentir áquela agremiação que a Associação Comercial de Lisboa confia em que ela pelo seu lado, se esforce porque aqui se entre na normalidade, com o que muito lucrará o país em geral e o comercio desta cidade, ao qual a Associação Comercial de Lisboa envia a sua simpatia.

— Reuniu se novamente a Colonia Conimbricense de Lisboa, para continuação dos trabalhos pendentes da sessão transacta, presidindo o sr. João de Deus, secretariado pelos srs. Ismael Gonzaga e Gama Junior. Lida e aprovada a acta da sessão anterior passou-se á leitura do expediente, do qual constava um telegrama expedido pela Secretaria Geral da Republica, do teor seguinte:

« Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, encarrega-me de agradecer as carinhosas saudações que lhe enviaram os conimbricenses residentes em Lisboa, e de registar com o maior agrado as homenagens prestadas á nossa querida Republica.

Ao mesmo tempo, sua ex.ª sempre sensivel ao grande afecto que lhe merece Coimbra, incumbe-me de assegurar a V. Ex.ªs que entregou, como lhe cumpre, a equitativa solução do assunto ao governo, que está empenhado em facilita la do melhor modo.»

O sr. Pereira de Lima pediu a palavra para declarar que deixa de colaborar na *Economia*, em virtude daquele jornal ter atacado o movimento de Coimbra.

O sr. José Maria Pereira lamenta que o admiravel movimento de Coimbra não tivesse calado no animo dos qua a feriram tão rudemente.

A seu vêr a resolução de se retomar o trabalho era a unica que as circunstancias aconselhavam, mas, está certo de que ele ha de servir de proveitosa lição.

O sr. Manuel d'Assunção propõe que se envie á Grande Comissão de Defêsa o seguinte:

Os conimbricenses residentes em Lisboa, louvam o vosso procedimento e continuam incondicionalmente a vosso lado para o que fôr mister.

O sr. Gama Junior diz que o nobre movimento de Coimbra deve encher de legitimo orgulho os que teem amor áquela formosa cidade. Extranha o mutismo de parte da imprensa perante os ultimos acontecimentos que o desdobramento da faculdade de Direito provocou.

O sr. Ismael Gonzaga declara ter dado o seu apoio ao movimento, por ter constado que a acção nefasta da politica não tinha influido nele.

Não havendo mais oradores inscritos, o sr. Presidente encerra a sessão, levantando um viva á cidade de Coimbra, sendo secundado entusiasticamente pela assistencia.

A Imprensa e as reclamações da cidade de Coimbra

Como é já do dominio publico, a imprensa da cidade de Coimbra deixou de publicar-se durante o movimento de protesto que todas as classes laboriosas desta cidade entenderam levar á pratica contra a sonolenta medida do Congresso da Republica, criando em Lisboa outra faculdade de Direito.

Agora, que tudo voltou á normalidade, seja-me licito dizer que, concordando plenamente com todas as formas de protesto, desde que elas sejam a vontade livre dum povo que sabe o que quer, eu lamente que a Imprensa, a **grande alavanca do progresso,** a defensora strenua de todos os direitos e regalias (quando bem orientada), fôsse obrigada a não sair á publicidade, dando assim grave cheque nos interesses que a cidade de Coimbra desejava defender.

Em toda a parte do mundo, a Imprensa foi sempre o porta-voz de todas as reclamações e o ferrete de todas as ignominias e injustiças.

A Imprensa, facho glorioso do Progresso, não pode nem deve estar á mercê de quem, sem escrupulos, atente contra a sua liberdade.

E' por demais sabida a preponderancia que a Imprensa exerce em todos os actos e em todas as manifestações de vitalidade duma nação, para que aqui a exponha. E, em grande parte, a ela se deve tambem quanto nos é dado vêr, quanto o nosso coração sente e quanto o nosso cerebro pensa.

Não se permitir que em Coimbra — em Coimbra, note-se, o cerebro de Portugal, onde a Luz irradia ha seculos para quási todos os pontos do globo — não se publicassem jornais, foi, para mim, como que se a vista me desaparecesse e o meu coração ficasse ferido do mais profundo golpe.

Por esse motivo, e só por esse motivo, é que no passado domingo ousei pedir a palavra no comicio que as associações operarias de Coimbra realizaram no Teatro Avenida, não para protestar, porque o mal já estava feito, mas para fazer sentir que em toda a parte a Imprensa deve andar sempre na vanguarda de todos os movimentos, desde que esses movimentos tenham, como este de Coimbra, o grande valor moral: Razão.

Num comicio como aquele, onde era necessario, sem duvida, que a todos os trabalhadores fôsse dada a mais ampla liberdade de pensamento, pois não se tratava de politica, quasi sempre nociva nestes casos, eu lastimo ter ficado privado de me associar, de todo o coração, ao grandioso movimento de protesto dum povo com sêde de justiça, em pleno seculo XX.

Ainda assim, as poucas palavras que nele pronunciei, foram bastantes, por representarem a minha opinião sobre o atentado de que foi vitima a nobre e altiva cidade de Coimbra, bem mais digna de melhor sorte, se os governos, em vez de em tudo verem os seus interesses politicos, vissem antes que esta cidade, se caminha na senda do Progresso, só a si, unicamente a si, o deve.

Convençamo-nos que o tempo dos *requerimentos-abafaretes* para se dar a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscritos, já passou á historia. A Humanidade, pelo impulso generoso da Imprensa, transformou-se. Agora, expande-se Luz e Amor entre os homens; agora caminha se para a perfectibilidade humana.

Posto isto e sem animadversão seja para quem fôr, agradecendo mesmo os poucos minutos com que a grande assembleia me escutou, em Coimbra, como de resto em toda a parte, onde me encontre, farei sempre a diligencia para contribuir com o que puder para que factos como aquele de que se queixa esta laboriosa cidade, sejam sempre discutidos á luz da Verdade, abrindo os olhos aos videntes que, não querendo vêr senão as suas conveniencias pessoais e politicas, desprezam os mais sagrados direitos e interesses deste bom povo português.

FRANCISCO DE OLIVEIRA
Operario-grafico.

COMISSÃO DISTRITAL

Em sua sessão de 10 de julho corrente, aprovou:

Os orçamentos suplementares aos ordinarios das camaras municipais de Coimbra, Goes e Montemór-o-Velho, para o corrente ano e as deliberações das seguintes camaras municipais:

De Goes, relativa á rescisão do contrato de compra e venda de um terreno em tempo expropriado para a construção de uma estrada; e

De Oliveira do Hospital, concedendo licença para construção de uma mina sob um caminho publico no sitio de Vale de Zebras, para passagem de aguas.

— Tomou a responsabilidade do pagamento de metade das despêsas a fazer com os exames do segundo grau, na séde do concelho.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de
perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA
LACTEA
NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Ecos da sociedade

Deve realizar-se hoje, na igreja de Lordelo do Ouro, da cidade do Porto, o casamento do sr. dr. Adelino Pais da Silva, natural de Coimbra e Delegado do procurador da Républica em Lamego, filho do sr. dr. Joaquim José Pais da Silva Junior, lente catedratico da Faculdade de Direito, e da sr.ª D. Maria Joaquina da Natividade Pais da Silva, já falecidos, com a sr.ª D. Adelaide Duarte Garcia e Silva, natural de Lamego, gentil filha do felecido comendador sr. José Duarte da Fonseca e Silva e da sr.ª D. Tereza de Jesus Garcia e Silva.

São padrinhos do noivo, na cerimonia civil, o sr. Conde de Felgueiras e sua irmã a sr.ª D. Julia d'Assis Garcia, e na cerimonia religiosa a sr.ª Condessa de Felgueiras e o irmão do noivo sr. Alexandre Azevedo Pais da Silva, e por parte da noiva, na cerimonia civil, seus tios, sr. Antonio Garcia e Silva Junior e a sr.ª D. Maxima Garcia, e na cerimonia religiosa, seus tios, sr. Manuel Garcia e sr.ª D. Henriqueta Garcia.

Aos noivos, que são dignos das maiores felicidades, desejamos uma prolongada lua de mel.

ANIVERSARIO — Faz anos na segunda feira a sr.ª D. Matilde Eugenia Castanheiro, esposa do nosso benemerito conterraneo sr. José da Silva Castanheiro, comerciante em Manaus.

As nossas felicitações.

Entroncamento de Gouveia

A comissão municipal administrativa da Certã apoiou, junto do Ministro do Fomento, a representação da Comissão de Coimbra, promotora da construção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia e pediu que na concessão que venha a fazer-se seja introduzida a clausula de obrigatoriedade da construção dum ramal para a Certã, que faz parte do plano das linhas ferreas da zona central do pais, e aprovado pela junta consultiva de obras publicas.

ASTHMA
BRONCHITE — OPPRESSOES
CURADAS pelos Cigarros ou Pos ESPIC
2 fr. a caixa. Em grosso 20, r. St-Lazare, Paris.
Exigir a assignatura "J. ESPIC em cada cigarro.

D. Maria Lusitana Metelo de Sacadura Bote Carneiro Pacheco

AGRADECIMENTO

Antonio Faria Carneiro Pacheco, D. Maria Rita Cabral Metelo de Sacadura, D. Maria Amalia Freire Cortez d'Albuquerque, Francisco Freire Metelo de Sacadura Bote, D. Maria de Sousa Rosado de Sacadura Bote, D. Maria Lusitana de Sande Sacadura Bote, agradecem a todas as pessoas que acompanharam da Estação do caminho de ferro, á egreja de Santa Cruz e dali á ultima morada a sua querida Morta, e bem assim as provas de estima e consideração que lhes prestaram nesse momento para nós tão doloroso.

Festas da cidade

Ignora-se ainda para quando serão adiadas as festas da cidade.

Temos a opinião de que elas se realisem no miado de Outubro, por ocasião da reabertura da Universidade e que passem a ter o nome de *Festas da cidade em honra da Universidade*.

Estas festas deviam realisar-se todos os anos com este nome, ou pela abertura das aulas ou pelo seu encerramento, e para elas podiam cooperar o corpo docente e discente do mesmo instituto com uma sessão soléne na antiga sala dos capêlos.

Debilitados, extenuados regenerae o vosso sangue!

Todos os fracos, todos os extenuados, seja qual fôr a causa dessa extenuação e fraquêsa, tem o sangue pobre. O numero dos globulos rubros de sangue diminuiu em tais proporções, que esse precioso liquido veio a tornar-se semilhante á agua. O corpo não pode tirar desse sangue pobre as forças de que necessita. As Pilulas Pink molificam imediatamente a composição do sangue. Aumentam a quantidade dos globulos rubros e todos os orgãos se ressentem desse aumento, desde logo. Começam então a funcionar como deve ser e o doente experimenta uma grande sensação de bem estar.

Purificam, enriquecem, renovem o seu sarge, tomando as Pilulas Pink, e sentirão bem depressa voltar as forças e lesaparecer todos os incomodos. Ao cabo de pouco tempo, estarão curados.

O sr. Carlos de Matos, residente em Lisboa, nas Escadinhas das Olarias n.º 20, tendo encontrado nas Pilulas Pink a cura da sua doença, apressou-se a informar-nos desse belo resultado, nos seguintes termos:

« E' do meu dever vir agradecer a V. o grande bem que as suas pilulas me fizeram. Estava muito anemico, não tinha força mesmo nenhuma, e sentia que todo o meu organismo estava desarranjado, pois sofria do estomago, do peito, de tudo emfim. Dentro de algumas semanas, as Pilulas Pink restabeleceram-me perfeitamente, e agora a minha saude é muitissimo boa. »

Se a vossa saude deixa a desejar, se não vos achais tão forte, tão bons como podereis estar, fazei hoje mesmo a experiencia das Pilulas Pink. Esta simples experiencia bastará para vos convencer de que tendes o maximo interêse em continuar com o tratamento.

As Pilulas Pink são soberanas contra: anemia, clorose, fraquêsa geral, doenças e dores de estomago, enxaquecas, nevralgias, neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Mario de Aguiar
ADVOGADO
Escritorio forense rua Ferreira Borges, 174, 1.º
(Antiga rua da Calçada) — COIMBRA

Erratas e gralhas

No relato que fizemos, no numero anterior, dos acontecimentos, sairam algumas erratas e gralhas, de que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Assim, entre outras, no segundo considerando da proposta que o nosso amigo sr. dr Manuel Braga apresentou no comicio de quarta-feira, deve lêr-se: « *as justas reclamações até aqui feitas e as que de futuro possam vir a ser formuladas.* »

EM TODAS AS CONVALESCENÇAS

A *Carne Liquida* do Dr. Valdes proporciona o melhor resultado pois nutre poderosamente sem fatigar o estomago.

Emigração

Na semana finda em 28 de junho foram expedidos pelo Governo Civil de Coimbra 46 passaportes, sendo 43 para o Brazil e 3 para a America do Norte, e 1 bilhete de identidade para Espanha. Com os impetrantes foram 8 pessoas de familia, sendo ao todo 55 as pessoas que sairam do distrito para o estranjeiro na referida semana.

«Diario de Coimbra»

Reapareceu hoje, depois de algum tempo de interrução, este nosso colega local.

Musica na Avenida

A banda de Infantaria 23 executa ámanhã, das 19 ás 21 horas, no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

1.ª PARTE

El Tuno, Passo-doble, Benjamin.
Fantazia montanhésa, Sousa Morais.
Fado 2.º, Rey Colaço.
Tosca, Selecção da opera, Pucini.

2.ª PARTE

Princeza de Tamega, Ode sinfonica, Pinto Ribeiro.
Hino Nacional.

Escolas normais

Até ao dia 15 do corrente podem requerer-se exames de admissão ás escolas normais desta cidade.

Agressão

Foi preso José Filipe Gomes, taberneiro, morador na Rua do Loureiro, por agredir Antonio Madeira, do Cartaxo, com uma bengalada no nariz A agressão teve logar esta noite no Largo do Romal, tendo o ferido recolhido ao hospital.

O agredido já tem cadastro na policia, tendo já sido preso duas vezes por furto.

Manifestação desagradavel

Fê-la uma destas noites á policia, dando-lhe morras, juntamente com outros individuos, Constantino Alves, morador ao Terreiro da Herva, pelo que recolheu á esquadra, onde depois de estar algumas horas se confessou arrependido.

É para que fique sabendo que é necessario respeitar a autoridade.

Exame

Nas provas do exame do 1.º grau, que prestou numa das escolas de Lisboa, foi aprovada, com distinção, a menina Fernanda Diniz de Carvalho, filha do nosso conterraneo e amigo sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho e da sr.ª D. Clotilde Diniz de Carvalho.

Enviamos á interessante menina e aos pais sinceros parabens.

Novo regedor

Em virtude da exoneração pedida pelo sr. Eduardo Gomes de regedor da freguezia de Santa Cruz, foi nomeado para aquêle cargo o sr. Frutuoso Santarino.

Por desobediencia

Luiz da Costa e Francisco da Silva Marques, estudantes, o primeiro morador na Rua Sá da Bandeira e o segundo na Rua Antero do Quental, foram presos por não acatarem as ordens do cabo 4 da policia civica, quando os mandava retirar do local onde se encontravam completamente embriagados, a discutir com mulheres de vida facil.

Morte dum prêso

Morreu na Penitenciaria, o prêso politico de Vieira (Braga) Manuel João Barroso.

Foi vitimado pela tuberculose.

OBITUARIO

Finou-se a sr.ª D. Maria da Conceição Teles d'Abreu, esposa do sr. José Maria Mendes d'Abreu.

Sentidos pêsames á familia enlutada.

Tratou do funeral o sr. António Maria Pinto.

•

Tambem registamos hoje, com pezar, o falecimento do sr. João Correia Marques Junior, filho do sr. João Correia Marques.

O funeral do inditoso moço, que a morte tão cedo arrebatou aos carinhos da desolada familia, tem logar hoje, ás 18 horas.

As nossas condolencias.

HOMEM

Com boa caligrafia e ortografia, deseja colocar-se, embora com pouco ordenado, como continuo, cobrador ou qualquer outro mister decente.

Sendo necessario dá bom fiador.

Carta a C. D., rua de João Cabreira, Beco do Amorim, 4-D.

COMUNICADO

Sr. Redactor da *Gazeta de Coimbra*. — Peço a v. o favor de publicar no seu muito lido jornal, as duas cartas que por copia lhe envio. Creia-me v. com toda a consideração, etc. — *Fernando Lopes*.

(Copia) — Coimbra, 10 de julho de 1913. — Ex.^mo sr. dr. Marcos Ricardo Martins, dignissimo administrador do concelho de Coimbra. — Meu ex.^mo amigo. — Peço-lhe me dispense o obsequio de, por carta, responder á seguinte pergunta, que um boato intencionalmente espalhado por alguem que pretende, certamente, prejudicar-me, me obriga a fazer-lhe por este meio:

— Quando dos ultimos acontecimentos que se desenrolaram nesta cidade, falei de alguma vez com o meu amigo ácerca da intervenção dos empregados da viação eletrica no movimento, ou lembrei-lhe qualquer lei ou regulamento aos mesmos empregados aplicavel, por virtude de cessarem o trabalho?

Muito me obsequiava respondendo, com a maior brevidade que lhe fosse possivel, á pergunta que deixo formulada.

Com toda a consideração, seu dedicado amigo. — (a) *Fernando Lopes*.

(Copia) — Coimbra, 10-7-913. — Meu ex.^mo amigo. — Mente quem afirmar que v. conversou comigo ácerca da atitude assumida pelos empregados da viação eletrica ou me indicou a lei ou regulamento, sob cuja sanção estavam incursos, durante os ultimos acontecimentos.

Nem tinhamos outro assunto de que nos ocupassemos?!

Francamente, custa a crêr haja imbecis ou mal intencionados que se divirtam, mentindo como miseraveis, a abocanhar a reputação de pessoas honestas e dignas, como v. é.

Não faço caso deles, porque o seu caracter está muito acima dos pobres diabos que pretendam atingi-lo.

Diga-lhes que é um homem de bem e... vê-los-ha córar imediatamente.

Desta pode fazer o uso que entender, e mande sempre ao amigo certo, (a) *Marcos Martins*.

MERCADOS

De FORMOSELHA

Milho branco	(14,163)		650
» amarelo	»		600
Feijão branco miudo	»		700
» » grando	»		800
» pateta	»		600
» fradre	»		600
» mistura	»		560
» encarnado	»		700
Batata, 15 quilos			300
» nova			250
Fava			450
Grão de bico			1$000
Galinhas de 400 a			600
Frangos de 150 a			300
Ovos, duzia			160

CANTINA ESCOLAR

(ASSEMBLEIA GERAL)

Por ordem do Ex.^mo Sr. Presidente, convidam-se os socios desta colectividade para se reunirem ámanhã, pelas 12 horas, afim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 1913-1914.

N. B. Funciona pela ultima vez e com qualquer numero de associados.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Zulmira das Neves, filha de Antonio Baptista e Deonisa Gonçalves, de Coimbra, de 5 mêses, sepultada no dia 24.

Afonso Pereira d'Oliveira, filho de Alfredo d'Oliveira e de Maria da Piedade Pereira, de Coimbra, de 2 mêses, sepultado no dia 25.

Maria da Encarnação de Carvalho, filha de Isidoro Correia de Carvalho e de Jertrudes do Nascimento, de Coimbra, de 63 anos, sepultada no dia 26.

Luiza Mendes, filha de Antonio José Mendes e Ana Mendes, de Beja, de 82 anos, sepultada no dia 28.

Emilia Pereira d'Almeida, filha de Rodrigo Teixeira d'Almeida e de Carolina Pereira Silva d'Almeida, de Coimbra, de 8 mêses, sepultada no dia 30.

Maria José de Paula, filha de Francisco de Paula Silva e de Maria da Luz, de Coimbra, de 72 anos, sepultada no dia 30.

Foram sepultados mais 5 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

VENDE-SE

A casa pertencente aos herdeiros do falecido general-medico, dr. Eduardo de Jesus Teixeira, situada na Rua Fernandes Tomaz, desta cidade e uma quinta na Cegonheira, freguezia de Antanhol, composta de terra de rega com arvores de fruto e casa para habitação, pateo, currais para gado, etc., pertencente tambem aos mesmos herdeiros.

Para tratar, no cartorio do advogado desta comarca, Gaspar de Matos, na Rua Ferreira Borges — Coimbra.

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE S. JOÃO DO CAMPO

Balanço e resumo da receita e despêsa do semestre findo em 30 de junho de 1913

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1912

Dinheiro em cofre	141$575
Capital mutuado a diversos	1.754$545
Inscrições portuguêsas (valor nominal)	38.800$000

RECEITA

Saldo do semestre anterior	141$575	
Juros de inscrições	407$400	
Juro de capital mutuado a 6%	77$940	
Quotas de socios	96$360	
Multas	480	
Contribuição municipal havida dos devedores	1$955	
Joias de admissão	10$000	
Produto da venda de estatutos	800	
Rendimento da farmacia	106$410	
Capital distratado	13$205	
		853$625

DESPEZA

Subsidios pecuniarios aos socios	7$880	
Pensões a socios invalidos	22$800	
Esmolas	5$000	
Missas	1$000	
Biblioteca	7$860	
Ordenado ao facultativo	127$500	
Idem ao farmaceutico	120$000	
Idem ao escriturario	15$750	
Idem ao continuo	6$000	
Gratificação ao tesoureiro	10$000	
Reforma dos Estatutos	11$150	
Expediente da secretaria	37$325	
Letigios e honorarios	35$780	
Drogas e expediente de farmacia	153$480	
Divida passiva	180$000	
		741$525

Comparação da receita com a despêsa

Total da receita	853$625
» da despêsa	741$525
Saldo positivo	112$10

Fundos existentes em 30 de junho de 1913

Dinheiro em cofre	112$10
Capital mutuado a diversos	1.741$34
Inscrições portuguêsas (valor nominal)	38.800$00

Secretaria do Instituto, 9 de julho de 1913.

O PROVEDOR — *Serafim Gomes Ferreira*
O SECRETERIO — *Antonio Ferreira Simões*.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados julgam ter agradecido a todas ao pessoas que os honraram com a sua amisade manifestando-lhe o seu pesar e assistindo ao funeral de seu sempre chorado e saudoso esposo, pai, sogro e avô Joaquim Antonio José Pereira, falecido nesta cidade em 31 de Maio ultimo. Como porem, pode ter havido qualquer falta involuntaria, veem por este meio manifestar a todos o seu inolvidavel reconhecimento e eterna gratidão.

Tambem agradecem sumamente reconhecidos ás ex.^mas redacções dos jornais, tanto desta cidade como de fóra, as palavras de confôrto que se dignaram dirigir-lhes, em tão doloroso transe.

Coimbra, 28 de Junho de 1913.

Felisbela Augusta Pereira do Amaral
Camila Augusta do Amaral Pereira
Antonio Augusto do Amaral Pereira
Maria Alexandrina Branquinho Pereira do Amaral
Herminia Camila Branquinho Pereira do Amaral
Antonio Maria Branquinho do Amaral Pereira
Maria Alexandrina Branquinho do Amaral Pereira
Felisbela da Purificação Branquinho Pereira do Amaral

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguès

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

Pelo presente se anuncía que D. Adelaide Candida Areosa Martins Barbosa, pretende se averbem a seu favor nesta Companhia as acções n.^os 7.747 a 7.752, 7.757 a 7.759 e 7.801 a 7.803, que lhe pertenceram como herdeira de seu irmão Daniel Duarte Areosa.

Todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzi-lo perante o Governador da Companhia dentro do praso de trinta dias, a contar da data da publicação deste anuncio, sob pena de não serem depois atendidas.

Lisboa, 23 de Junho de 1913.

PELA COMPANHIA,

O vice-governador,

(a.) *Julio de Faria Machado Vieira.*

Declaração

Francisco Ferreira Camões, nomeado á "matróca,, vereador substituto do municipio de Coimbra, vem perentoriamente declarar, para os devidos efeitos, que não autorisou a inclusão do seu nome para fazer parte dessa pseudo-vereação, que ámanhã, segundo informes, deve tomár posse — não só porque em si reconhece incompetencia para exercer tal cargo, — como tambem porque, incondicionalmente, aplaude o justo protesto da cidade de Coimbra nas reclamações que de direito lhe pertencem.

Coimbra, 11-7-913.

Francisco Ferreira Camões.

VINHO Tinto e branco de primeira qualidade, encontram-no os srs. revendedores, na adega da Quinta da Portela do Gato, que se vai abrir.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do quarto oficio, correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no logar da Palheira, freguezia de Assafarge, e no qual é cabeça do casal José Maria Serodio, casado, proprietario, residente no mesmo logar e freguezia; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo* citando os interessados Abel Caetano, solteiro, maior, Joaquim Pereira, casado com Felicidade Inacia e Antonio Caetano, todos ausentes em parte incerta do Brazil, para na qualidade de interessados no referido inventario, assistirem a todos os seus termos até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio,
Artur de Freitas de Campos

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
J. C. Oliveira Pires

Edital

Francisco dos Santos d'Almeida, secretario da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir nas eleições suplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mês de Julho e terminará no dia 2 de Agosto, podendo, inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 21 de Outubro de 1913, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever português e residam no territorio da Républica Portuguêsa.

Os recenceados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modêlo n.º 2, fazendo-o reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notário, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modêlo n.º 3:

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador do concelho, Junta de Paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 5 de Julho de 1913.

Francisco dos Santos d'Almeida.

Modêlos a que se refere este edital

Modêlo n.º 2

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F., de... anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mêses neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral. — Pede deferimento.

F...

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

Modêlo n.º 3

Certifico para os fins eleitorais, que F..., filho de F..., nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou baptizado) em.. (liv...., fl....)

(Data e assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento.)

Modêlo n.º 4

Atesto (ou alestamos), para fins eleitorais, que F.... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou paroquia) de..., ha.... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas.)

Comarca de Coimbra

Pelo Juiso de Direito da comarca de Coimbra e por sentença proferida em 3 do corrente mês de Julho foi autorisado definitivamente o divorcio entre os conjuges Joaquim Simões Palhinha, carpinteiro, residente na cidade de S. Paulo, República do Brazil e Olinda Inacia, domestica, residente em Albergaria, freguezia de Antanhol.

O escrivão do 5.º oficio,
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito
Oliveira Pires.

SIFILITICOS

ESTAMOS NA PRIMAVERA

Evitai, portanto, as manifestações sifiliticas, tão frequentes nesta estação do ano, tomando o mais poderoso preventivo e unico purificador de sangue

DEPURATOL

(DE ORIGEM ALEMÃ)

Suprema vantagem sobre todos os outros depurativos e tisanas! Preparado quasi universal!

Tubo com 36 pilulas, 9 a 12 dias de tratamento, 1$000 réis; 6 tubos, 5$000 réis. Pelo correio, franco de porte. Dá-se a quem pedir este preparado um exemplar do livro scientifico, instrutivo e ilustrado e dum incomparavel valor: **O Perigo social das doenças venerias.** Este livro traz descrito em todas as suas fases e periodos o estudo completo da sifilis e suas terriveis consequencias.

Pedidos ao

Deposito geral

NOBRE & MARTINS

Largo de S. Domingos, 44

LISBOA

Prevenção: — Este preparado não precisa de atestados, cartas e entrevistas, como muitos outros, para estampar em jornais, pelo descrédito em que caiu no conceito do publico este genero de reclame; aceitamos sim e agradecemos a propaganda anónima e individual feita pelos individuos já curados ou em tratamento. Essa é a unica que nos convem.

COMARCA DE COIMBRA

Acção de divorcio

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e por sentença proferida em 3 do corrente mês de julho, foi autorisado definitivamente o divorcio entre os conjugues João Marques, alfaiate, e Elvira do Espirito Santo Almeida Marques, residentes nesta cidade.

O escrivão do 5.º oficio,
João Marques Perdigao Junior

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
J. C. Oliveira Pires

COMPRA-SE

um guarda-louça ou aparador, em segunda mão. Nesta redacção se diz.

Empregado d'escritorio

Precisa-se que saiba de escrituração comercial.

Carta a esta redacção com as iniciais M. S.

S. Martinho do Bispo

Vende-se um pomar de larangeiras e figueiras no logar de S. Martinho, com terra de semeadura, olival e poço para rega.

Vendem-se tambem dois predios no Beco de Mont'Arroio, um com os n.^os 14 e 16 e outro com os n.^os 24 e 26.

Dá os esclarecimentos precisos, o padre Rodrigues, em S. Martinho do Bispo.

O Solicitador

J. A. Gabriel e Melo, mudou o seu escritório da rua da Sofia, n.º 54-2.º, para a mesma rua n.º 52.º.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57 1.º

Judice Formosinho

Médico especialista em doenças do naris, ouvidos e garganta

Avenida Sá da Bandeira

Consultório para tratamento de bouca e dentes

ROCHA MANSO

MÉDICO

Armando de Sousa

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 54-1.º

(Frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Mas cumprir-se-á essa promessa?

E' o que duvidamos, e assim se irá reduzindo a frequencia na nossa Universidade.

Muitos que guerreiam este instituto nem sequer o conhecem, entrando neste numero o sr. Bravo, que propoz a sua extinção, e o sr. Rodrigo Rodrigues, que apresentou a proposta para o desdobramento da Faculdade de Direito.

Pois é pena que tão pouco valha para os nossos o que tanto elogio merece dos estranhos.

O movimento de protesto que se fez, quando outra vantagem não tenha, servirá ao menos para afirmar em todo o país e até mesmo além das nossas fronteiras, que se praticou uma grave injustiça a um instituto secular, que ia a caminho duma larga e vantajosa transformação e ampliação, arrastando na derrocada uma cidade que todos apontam como a primeira da provincia que mais se tem afirmado pelo seu progresso e engrandecimento.

E para quê?

Para salvar o país?

Para bem da sciencia?

Foi por ventura uma medida economica?

Nada disto.

Essa medida veio apenas afectar o prestigio da Universidade de Coimbra e ferir os interesses duma cidade que tem a ancia de prosperar.

Tem, como unica *vantagem*, o fim de criar mais uma fabrica de bachareis em Direito.

No ano findo foram 211; este ano regulará pelo mesme numero.

Quantos serão por ano quando ambas as faculdades funcionarem?

Será mais uma crise de abundancia!

●

Transcrevemos a seguir o editorial de ontem do nosso ilustre colega *O Comercio do Porto*:

A CAUSA DE COIMBRA

Não deveria, talvez, denominar-se apenas *causa de Coimbra* o movimento que se tem operado em Coimbra por motivo do ataque ás regalias da sua Universidade.

Mais acertado fôra, por certo, chamar-lhe *causa nacional*, porque a creação de uma Faculdade de Direito em Lisboa, se prejudica a Universidade de Coimbra e aquela cidade, não traz vantagem alguma para a instrução nacional e é origem de uma nova despêsa superflua.

Por isso, o movimento de Coimbra e seu distrito deixa de ter o caracter de uma questão local, para assumir o aspecto de uma questão de interesse geral.

O Comercio do Porto demonstrou já, com argumentos que nos parecem incontroversos, as razões de ordem pedagogica e financeira que se impõem para que seja dada toda a unidade e força á organisação universitaria coimbrã.

A Universidade de Coimbra tem-se actualisado; a sciencia é ali professada como se professa nas melhores escolas nacionais e estrangeiras; os seus professores têem procurado nos centros mais cultos os modêlos para as reformas sucessivas introduzidas no ensino; os seus gabinetes e laboratorios estão hoje dotados dos elementos indispensaveis á realisação de trabalhos praticos de maior alcance para a instrução dos alunos e até para a investigação scientifica.

A Universidade de Coimbra tem, pois, direito a que os poderes publicos e o país a olhem com respeito devido a uma instituição que, venerada desde seculos, se impõe ao respeito publico pela consideração maxima por que um instituto de ensino se póde hoje impôr — pelo modo como nele se cultive a sciencia.

Se desta razão de ordem pedagogica e scientifica passarmos para as de ordem economica e financeira, vêr-se-ha que, num pais de quasi 89:000 quilometros quadrados, chega bem uma Faculdade de Direito, colocada no meio dele, e não são as circunstancias do tesouro publico que permitam multiplicar as escolas de especialisação.

Lesar a Universidade de Coimbra é lesar a linda cidade do Mondego, a terra portuguêsa onde, depois de Lisboa, mais se tem assinalado a influencia do progresso, nas sucessivas transformações ali operadas.

Sendo o distrito de Coimbra um dos cinco distritos mais populosos do país, e atendendo á sua situação em relação ao resto de Portugal continental, fica bem na séde desse distrito o unico instituto juridico de que carecemos.

Demais, as condições especiais d'aquela cidade prestam-se a constitui-la em centros de estudos, como sucede em cidades identicas do estrangeiro, Edimburgo, por exemplo, é a cidade academica, por excelencia, da Escocia, porque ali existem valiosos recursos para os trabalhos de professores e estudantes.

Coimbra é bem a Edimburgo portuguêsa.

A matricula na Universidade de Coimbra é superior, quasi todos os anos, a 1:000 alunos, numero que pouco excedem todas as outras escolas superiores juntas. Apesar disso, nunca se provou que fosse excessiva e prejudicial a acumulação de alunos, porque as instalações da Universidade de Coimbra são vastas e suficientemente divididas. A frequencia da Faculdade de Direito regulou, de 1902 a 1906, por 600 alunos, passou depois para 700 e ninguem dirá que esse acrescimo seja razão suficiente, como já se pretendeu, para crear uma outra Faculdade.

Quando não prevalecessem multiplas razões em favor das garantias da Universidade de Coimbra, bastaria a voz da cidade para dever atentar-se bem no acto que se pratica creando uma nova Faculdade de Direito.

Coimbra é hoje um centro importante, debaixo do ponto de vista comercial e industrial.

Para se reconhecer a importancia da sua actividade, sob este duplo aspecto, bastará dizer que a cobrança da contribuição industrial no distrito de Coimbra só é excedida sensivelmente nos distritos de Lisboa e Porto. O proprio distrito da Guarda, onde ha centros industriais importantes, fica-lhe muito inferior.

Pelo que diz respeito á contribuição predial, excluindo os distritos de Lisboa, Porto e Santarem, é Coimbra um dos que mais paga.

O que deixamos exposto é suficiente para demonstrar que as reclamações da cidade de Coimbra em favor da sua Universidade são perfeitamente justificadas e dignas de respeito.

Bem merecem os conimbricenses, cuja atitude unida e ordeira se impõe á consideração de todos, que as suas reclamações sejam escutadas e atendidas.

E' raro — é facto unico, por certo — vêr assim uma população inteira unida numa causa que, não dizendo directamente respeito a cada cidadão, representa todavia o interesse coletivo de um grande centro.

E' raro e imponente!

●

D'*A Patria*, de Braga:

VIVA COIMBRA!

A linda cidade do Mondego, terra da poesia e do amor, merece a nossa simpatia pela nobrêsa da sua atitude ao vêr-se ferida de morte.

E vem dando um grande exemplo de civismo com o seu legitimo protesto, mostrando ao país que ainda ha vida, energia, lutando em defêsa de interesses com toda a justiça e com todo o direito.

Viva Coimbra!

E' este o nosso brado sincero, porque por essa linda terra passou parte da nossa mocidade, e avivar a recordação do passado é sentir no intimo da alma uma saudade enorme e profunda.

Viva Coimbra!

E' o brado unisono e vibrante de uma academia que representa velhas e gloriosas tradições, pergaminhos dessa universidade secular donde saiam individualidades scientificas das mais ilustres.

Viva Coimbra!

E' a saudação entusiastica e ardente que brota de todos os labios, traduzindo assim a simpatia que ao país merece a velha cidade da Sciencia.

Quantas gerações por lá passaram, quantas, sentem hoje a magua de um povo cuja vida está intimamente ligada á vida do estudante.

Viva Coimbra!

Que uma cidade tão ilustre não póde morrer: — a ela estão ligadas paginas brilhantes da nossa historia e esta subsiste atravez dos seculos.

VICENTE BRAGA

Sr. director da *Gazeta de Coimbra*. — Na *Gazeta*, publicada ontem, vem uma resenha dos acontecimentos referentes á injustiça feita a Coimbra com a criação da Faculdade de Direito, em Lisboa.

Por lapso, decerto, v não se refere a uma proposta que eu apresentei no comicio de 30 de junho. E, como eu, ainda hoje — acompanhado de muito boa gente — reconheço que foi um grandissimo erro essa proposta não ter seguimento, desejava que v. me desse licença para publicar a sumula dessa proposta, que consistia em uma comissão, pelo menos de 60 cidadãos, ir imediatamente ao Paço de Belem, levar uma representação ao sr. Presidente da Republica, pedindo toda a protecção á nossa causa e, inclusivamente, para não assinar a iniqua lei que tanto fere Coimbra e a sua Universidade; e dizer-lhe que, a essa hora, a cidade de Coimbra e seu concelho, reunidos em novo comicio, na Avenida Sá da Bandeira — para o que seriam convidados todos os povos deste municipio — aguardavam, anciosos, a resposta do venerando chefe de Estado.

A minha utopia, não vae até ao ponto de pensar que o chefe da Nação recusaria o seu nome á tal lei votada de afogadilho; mas, dia a dia mais arreigada tenho a crença de que o resultado seria benefico, pois os rogos de Coimbra, respeitosamente feitos por este modo, calariam, com certeza, no coração de quem tanto ama esta terra.

Não o quiz, porém, o sr. dr. Julio da Fonseca, que viu perigar a Republica com um pedido urbano, legal e legitimo — e de tal sorte que até o sr. presidente da mesa se esqueceu da proposta! Adeante...

E, já agora, tambem desejo frizar que, nas ultimas e prolongadas reuniões da incomensuravel comissão de defêsa, nunca concordei com a lamentavel forma como caiu o movimento de protesto e encerramento e, por isso, fui o unico que votei contra, no seio da comissão — acto que ainda repeti no *oficio de corpo presente*, realisado no dia 9, no teatro Avenida; embora o sr. presidente da assembleia passasse a *certidão de obito*, como sendo por aclamação...

Muito obrigado lhe fica pela publicação destas linhas, o que é de v., etc. — *Antonio Juzarte Pascoal*.

●

Para substituir a comissão municipal administrativa, que pediu a sua exoneração em virtude dos acontecimentos, foram nomeados os seguintes cavalheiros:

Efectivos: Dr. José Falcão Ribeiro, dr. Francisco Pedro de Jesus, dr. Antonio Alberto Torres Garcia, Antonio Justino da Costa, Manuel da Costa Nazaré, José Augusto Gomes e Eduardo Gomes.

Substitutos: Francisco Antonio Marques, Joaquim Martins Varela, José Antonio Simões, Antonio Francisco Marques, Francisco Ferreira Camões, Antonio Marques Meco e José Maria da Fonseca.

A nova comissão toma hoje posse, ou na segunda-feira.

Em Lisboa

A direcção da Associação Comercial de Lisboa ocupou-se da questão de Coimbra, tomando conhecimento de que uma comissão delegada da Associação Comercial daquela cidade havia solicitado o apoio moral da Associação Comercial de Lisboa.

A direcção manifestou-se no sentido de se obter do governo compensações para a cidade de Coimbra, fazendo sentir áquela agremiação que a Associação Comercial de Lisboa confia em que ela pelo seu lado, se esforce porque aqui se entre na normalidade, com o que muito lucrará o país em geral e o comercio desta cidade, ao qual a Associação Comercial de Lisboa envia a sua simpatia.

— Reuniu se novamente a Colonia Conimbricense de Lisboa, para continuação dos trabalhos pendentes da sessão transacta, presidindo o sr. João de Deus, secretariado pelos srs. Ismael Gonzaga e Gama Junior. Lida e aprovada a acta da sessão anterior passou-se á leitura do expediente, do qual constava um telegrama expedido pela Secretaria Geral da Republica, do teor seguinte:

«Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, encarrega-me de agradecer as carinhosas saudações que lhe enviaram os conimbricenses residentes em Lisboa, e de registar com o maior agrado as homenagens prestadas á nossa querida Republica.

Ao mesmo tempo, sua ex.ª sempre sensivel ao grande afecto que lhe merece Coimbra, incumbe-me de assegurar a V. Ex.as que entregou, como lhe cumpre, a equitativa solução do assunto ao governo, que está empenhado em facilita la do melhor modo.»

O sr. Pereira de Lima pediu a palavra para declarar que deixa de colaborar na *Economia*, em virtude daquele jornal ter atacado o movimento de Coimbra.

O sr. José Maria Pereira lamenta que o admiravel movimento de Coimbra não tivesse calado no animo dos qua a feriram tão rudemente.

A seu vêr a resolução de se retomar o trabalho era a unica que as circunstancias aconselhavam, mas, está certo de que ele ha de servir de proveitosa lição.

O sr. Manuel d'Assunção propõe que se envie á Grande Comissão de Defêsa o seguinte:

Os conimbricenses residentes em Lisboa, louvam o vosso procedimento e continuam incondicionalmente a vosso lado para o que fôr mister.

O sr. Gama Junior diz que o nobre movimento de Coimbra deve encher de legitimo orgulho os que teem amor áquela formosa cidade. Extranha o mutismo de parte da imprensa perante os ultimos acontecimentos que o desdobramento da faculdade de Direito provocou.

O sr. Ismael Gonzaga declara ter dado o seu apoio ao movimento, por ter constado que a acção nefasta da politica não tinha influido nele.

Não havendo mais oradores inscritos, o sr. Presidente encerra a sessão, levantando um viva á cidade de Coimbra, sendo secundado entusiasticamente pela assistencia.

A Imprensa e as reclamações da cidade de Coimbra

Como é já do dominio publico, a imprensa da cidade de Coimbra deixou de publicar-se durante o movimento de protesto que todas as classes laboriosas desta cidade entenderam levar á pratica contra a sonolenta medida do Congresso da Republica, criando em Lisboa outra faculdade de Direito.

Agora, que tudo voltou á normalidade, seja-me licito dizer que, concordando plenamente com todas as formas de protesto, desde que elas sejam a vontade livre dum povo que sabe o que quer, eu lamente que a Imprensa, a **grande alavanca do progresso,** a defensora strenua de todos os direitos e regalias (quando bem orientada), fôsse obrigada a não sair á publicidade, dando assim grave cheque nos interesses que a cidade de Coimbra desejava defender.

Em toda a parte do mundo, a Imprensa foi sempre o porta-voz de todas as reclamações e o ferrete de todas as ignominias e injustiças.

A Imprensa, facho glorioso do Progresso, não pode nem deve estar á mercê de quem, sem escrupulos, atente contra a sua liberdade.

E' por demais sabida a preponderancia que a Imprensa exerce em todos os actos e em todas as manifestações de vitalidade duma nação, para que aqui a exponha. E, em grande parte, a ela se deve tambem quanto nos é dado vêr, quanto o nosso coração sente e quanto o nosso cerebro pensa.

Não se permitir que em Coimbra — em Coimbra, note-se, o cerebro de Portugal, onde a Luz irradia ha seculos para quasi todos os pontos do globo — não se publicassem jornais, foi, para mim, como que se a vista me desaparecesse e o meu coração ficasse ferido do mais profundo golpe.

Por esse motivo, e só por esse motivo, é que no passado domingo ousei pedir a palavra no comicio que as associações operarias de Coimbra realizaram no Teatro Avenida, não para protestar, porque o mal já estava feito, mas para fazer sentir que em toda a parte a Imprensa deve andar sempre na vanguarda de todos os movimentos, desde que esses movimentos tenham, como este de Coimbra, o grande valor moral: Razão.

Num comicio como aquele, onde era necessario, sem duvida, que a todos os trabalhadores fôsse dada a mais ampla liberdade de pensamento, pois não se tratava de politica, quasi sempre nociva nestes casos, eu lastimo ter ficado privado de me associar, de todo o coração, ao grandioso movimento de protesto dum povo com sêde de justiça, em pleno seculo XX.

Ainda assim, as poucas palavras que nele pronunciei, foram bastantes, por representarem a minha opinião sobre o atentado de que foi vitima a nobre e altiva cidade de Coimbra, bem mais digna de melhor sorte, se os governos, em vez de em tudo verem os seus interesses politicos, vissem antes que esta cidade, se caminha na senda do Progresso, só a si, unicamente a si, o deve.

Convençamo-nos que o tempo dos *requerimentos-abafaretes* para se dar a materia por discutida, com prejuizo dos oradores inscritos, já passou á historia. A Humanidade, pelo impulso generoso da Imprensa, transformou-se. Agora, expande-se Luz e Amor entre os homens; agora caminha se para a perfectibilidade humana.

Posto isto e sem animadversão seja para quem fôr, agradecendo mesmo os poucos minutos com que a grande assembleia me escutou, em Coimbra, como de resto em toda a parte, onde me encontre, farei sempre a diligencia para contribuir com o que puder para que factos como aquele de que se queixa esta laboriosa cidade, sejam sempre discutidos á luz da Verdade, abrindo os olhos aos videntes que, não querendo vêr senão as suas conveniencias pessoais e politicas, desprezam os mais sagrados direitos e interesses deste bom povo português.

FRANCISCO DE OLIVEIRA
Operario-grafico.

COMISSÃO DISTRITAL

Em sua sessão de 10 de julho corrente, aprovou:

Os orçamentos suplementares aos ordinarios das camaras municipais de Coimbra, Goes e Montemór-o-Velho, para o corrente ano e as deliberações das seguintes camaras municipais:

De Goes, relativa á rescisão do contrato de compra e venda de um terreno em tempo expropriado para a construção de uma estrada; e

De Oliveira do Hospital, concedendo licença para construção de uma mina sob um caminho publico no sitio de Vale de Zebras, para passagem de aguas.

— Tomou a responsabilidade do pagamento de metade das despêsas a fazer com os exames do segundo grau, na sêde do concelho.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de
perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Ecos da sociedade

Deve realizar-se hoje, na igreja de Lordelo do Ouro, da cidade do Porto, o casamento do sr. dr. Adelino Pais da Silva, natural de Coimbra e Delegado do procurador da Républica em Lamego, filho do sr. dr. Joaquim José Pais da Silva Junior, lente catedratico da Faculdade de Direito, e da sr.ª D. Maria Joaquina da Natividade Pais da Silva, já falecidos, com a sr.ª D. Adelaide Duarte Garcia e Silva, natural de Lamego, gentil filha do felecido comendador sr. José Duarte da Fonseca e Silva e da sr.ª D. Tereza de Jesus Garcia e Silva.

São padrinhos do noivo, na cerimonia civil, o sr. Conde de Felgueiras e sua irmã a sr.ª D. Julia d'Assis Garcia, e na cerimonia religiosa a sr.ª Condessa de Felgueiras e o irmão do noivo sr. Alexandre Azevedo Pais da Silva, e por parte da noiva, na cerimonia civil, seus tios, sr. Antonio Garcia e Silva Junior e a sr.ª D. Maxima Garcia, e na cerimonia religiosa, seus tios, sr. Manuel Garcia e sr.ª D. Henriqueta Garcia.

Aos noivos, que são dignos das maiores felicidades, desejamos uma prolongada lua de mel.

ANIVERSARIO — Faz anos na segunda feira a sr.ª D. Matilde Eugenia Castanheiro, esposa do nosso benemerito conterraneo sr. José da Silva Castanheiro, comerciante em Manaus.

As nossas felicitações.

Entroncamento de Gouveia

A comissão municipal administrativa da Certã apoiou, junto do Ministro do Fomento, a representação da Comissão de Coimbra, promotora da construção do caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia e pediu que na concessão que venha a fazer-se seja introduzida a clausula de obrigatoriedade da construção dum ramal para a Certã, que faz parte do plano das linhas ferreas da zona central do país, e aprovado pela junta consultiva de obras publicas.

ASTHMA
BRONCHITE — OPPRESSOES
CURADAS pelos Cigarros ou Pos **ESPIC**
2 fr. a caixa. Em grosso 20, r. St-Lazare, Paris.
Exigir a assignatura "J. ESPIC" em cada cigarro.

D. Maria Lusitana Metelo de Sacadura Bote Carneiro Pacheco

AGRADECIMENTO

Antonio Faria Carneiro Pacheco, D. Maria Rita Cabral Metelo de Sacadura, D. Maria Amalia Freire Cortez d'Albuquerque, Francisco Freire Metelo de Sácadura Bote, D. Maria de Sousa Rosado de Sacadura Bote, D. Maria Lusitana de Sande Sacadura Bote, agradecem a todas as pessoas que acompanharam da Estação do caminho de ferro, á egreja de Santa Cruz e dali á ultima morada a sua querida Morta, e bem assim as provas de estima e consideração que lhes prestaram nesse momento para nós tão doloroso.

Festas da cidade

Ignora-se ainda para quando serão adiadas as festas da cidade.

Temos a opinião de que elas se realisem no miado de Outubro, por ocasião da reabertura da Universidade e que passem a ter o nome de *Festas da cidade em honra da Universidade.*

Estas festas deviam realisar-se todos os anos com este nome, ou pela abertura das aulas ou pelo seu encerramento, e para elas podiam cooperar o corpo docente e discente do mesmo instituto com uma sessão solêne na antiga sala dos capêlos.

Debilitados, extenuados regenerae o vosso sangue!

Todos os fracos, todos os extenuados, seja qual fôr a causa dessa extenuação e fraquêsa, tem o sangue pobre. O numero dos globulos rubros de sangue diminuiu em tais proporções, que esse precioso liquido veio a tornar-se semilhante á agua. O corpo não pode tirar desse sangue pobre as forças de que necessita. As Pilulas Pink molificam imediatamente a composição do sangue. Aumentam a quantidade dos globulos rubros e todos os orgãos se ressentem desse aumento, desde logo. Começam então a funcionar como deve ser e o doente experimentauma grande sensação de bem estar.

Purificam, enriquecem, renovem o seu saige, tomando as Pilulas Pink, e sentirão bem depressa voltar as forças e desaparecer todos os incomodos. Ao cabo de pouco tempo, estarão curados.

O sr. Carlos de Matos, residente em Lisboa, nas Escadinhas das Olarias n.º 20, tendo encontrado nas Pilulas Pink a cura da sua doença, apressou-se a informar-nos desse belo resultado, nos seguintes termos:

«E' do meu dever vir agradecer a V. o grande bem que as suas pilulas me fizeram. Estava muito anemico, não tinha força mesmo nenhuma, e sentia que todo o meu organismo estava desarranjado, pois sofria do estomago, do peito, de tudo emfim. Dentro de algumas semanas, as Pilulas Pink restabeleceram-me perfeitamente, e agora a minha saude é muitissimo boa.»

Se a vossa saude deixa a desejar, se não vos achais tão forte, tão bons como podereis estar, fazei hoje mesmo a experiencia das Pilulas Pink. Esta simpes experiencia bastará para vos convencer de que tendes o maximo interesse em continuar com o tratamento.

As Pilulas Pink são soberanas contra: anemia, clorose, fraquêsa geral, doenças e dores de estomago, enxaquecas, nevralgias, neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as firmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Mario de Aguiar
ADVOGADO
Escritorio forense rua Ferreira Borges, 174, 1.º
(Antiga rua da Calçada) — COIMBRA

Erratas e gralhas

No relato que fizemos, no numero anterior, dos acontecimentos, sairam algumas erratas e gralhas, de que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Assim, entre outras, no segundo considerando da proposta que o nosso amigo sr. dr Manuel Braga apresentou no comicio de quarta-feira, deve lêr-se: «*as justas reclamações até aqui feitas e as que de futuro possam vir a ser formuladas.*»

EM TODAS AS CONVALESCENÇAS

A *Carne Liquida* do Dr. Valdes proporciona o melhor resultado pois nutre poderosamente sem fatigar o estomago.

Emigração

Na semana finda em 28 de junho foram expedidos pelo Governo Civil de Coimbra 46 passaportes, sendo 43 para o Brazil e 3 para a America do Norte, e 1 bilhete de identidade para Espanha. Com os impetrantes foram 8 pessoas de familia, sendo ao todo 55 as pessoas que sairam do distrito para o estranjeiro na referida semana.

«Diario de Coimbra»

Reapareceu hoje, depois de algum tempo de interrução, este nosso colega local.

Musica na Avenida

A banda de Infantaria 23 executa ámanhã, das 19 ás 21 horas, no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

1.ª PARTE

El Tuno, Passo-doble, Benjamin.
Fantazia montanhêsa, Sousa Morais.
Fado 2.º, Rey Colaço.
Tosca, Selecção da opera, Pucini.

2.ª PARTE

Princeza de Tamega, Ode sinfonica, Pinto Ribeiro.
Hino Nacional.

Escolas normais

Até ao dia 15 do corrente podem requerer-se exames de admissão ás escolas normais desta cidade.

Agressão

Foi preso José Filipe Gomes, taberneiro, morador na Rua do Loureiro, por agredir Antonio Madeira, do Cartaxo, com uma bengalada no nariz A agressão teve logar esta noite no Largo do Romal, tendo o ferido recolhido ao hospital.

O agredido já tem cadastro na policia, tendo já sido preso duas vezes por furto.

Manifestação desagradavel

Fê-la uma destas noites á policia, dando-lhe morras, juntamente com outros individuos, Constantino Alves, morador ao Terreiro da Herva, pelo que recolheu á esquadra, onde depois de estar algumas horas se confessou arrependido.

É para que fique sabendo que é necessario respeitar a autoridade.

Exame

Nas provas do exame do 1.º grau, que prestou numa das escolas de Lisboa, foi aprovada, com distinção, a menina Fernanda Diniz de Carvalho, filha do nosso conterraneo e amigo sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho e da sr.ª D. Clotilde Diniz de Carvalho.

Enviamos á interessante menina e aos pais sinceros parabens.

Novo regedor

Em virtude da exoneração pedida pelo sr. Eduardo Gomes de regedor da freguezia de Santa Cruz, foi nomeado para aquêle cargo o sr. Frutuoso Santarino.

Por desobediencia

Luiz da Costa e Francisco da Silva Marques, estudantes, o primeiro morador na Rua Sá da Bandeira e o segundo na Rua Antero do Quental, foram presos por não acatarem as ordens do cabo 4 da policia civica, quando os mandava retirar do local onde se encontravam completamente embriagados, a discutir com mulheres de vida facil.

Morte dum prêso

Morreu na Penitenciaria, o prêso politico de Vieira (Braga) Manuel João Barroso.

Foi vitimado pela tuberculose.

OBITUARIO

Finou-se a sr.ª D. Maria da Conceição Teles d'Abreu, esposa do sr. José Maria Mendes d'Abreu.

Sentidos pêsames á familia enlutada.

Tratou do funeral o sr. Antônio Maria Pinto.

•

Tambem registamos hoje, com pezar, o falecimento do sr. João Correia Marques Junior, filho do sr. João Correia Marques.

O funeral do inditoso moço, que a morte tão cedo arrebatou aos carinhos da desolada familia, tem logar hoje, ás 18 horas.

As nossas condolencias.

HOMEM

Com boa caligrafia e ortografia, deseja colocar-se, embora com pouco ordenado, como continuo, cobrador ou qualquer outro mister decente.

Sendo necessario dá bom fiador.

Carta a C. D., rua de João Cabreira, Beco do Amorim, 4-D.

COMUNICADO

Sr. Redactor da *Gazeta de Coimbra*. — Peço a v. o favor de publicar no seu muito lido jornal, as duas cartas que por copia lhe envio. Creia-me v. com toda a consideração, etc. — *Fernando Lopes*.

(Copia) — Coimbra, 10 de julho de 1913. — Ex.mo sr. dr. Marcos Ricardo Martins, dignissimo administrador do concelho de Coimbra. — Meu ex.mo amigo. — Peço-lhe me dispense o obsequio de, por carta, responder á seguinte pergunta, que um boato intencionalmente espalhado por alguem que pretende, certamente, prejudicar-me, me obriga a fazer-lhe por este meio:

— Quando dos ultimos acontecimentos que se desenrolaram nesta cidade, falei de alguma vez com o meu amigo ácerca da intervenção dos empregados da viação eletrica no movimento, ou lembrei-lhe qualquer lei ou regulamento aos mesmos empregados aplicavel, por virtude de cessarem o trabalho?

Muito me obsequiava respondendo, com a maior brevidade que lhe fosse possivel, á pergunta que deixo formulada.

Com toda a consideração, seu dedicado amigo. — (a) *Fernando Lopes*.

(Copia) — Coimbra, 10-7-913. — Meu ex.mo amigo. — Mente quem afirmar que v. conversou comigo ácerca da atitude assumida pelos empregados da viação eletrica ou me indicou a lei ou regulamento, sob cuja sanção estavam incursos, durante os ultimos acontecimentos.

Nem tinhamos outro assunto de que nos ocupassemos?!

Francamente, custa a crêr haja imbecis ou mal intencionados que se divirtam, mentindo como miseraveis, a abocanhar a reputação de pessoas honestas e dignas, como v. é.

Não faço caso deles, porque o seu caracter está muito acima dos pobres diabos que pretendam atingi-lo.

Diga-lhes que é um homem de bem e... vê-los-ha córar imediatamente.

Desta pode fazer o uso que entender, e mande sempre ao amigo certo, (a) *Marcos Martins*.

MERCADOS

De FORMOSELHA

Milho branco	(14,163)		650
» amarelo	»		600
Feijão branco miudo	»		700
» » grando	»		800
» pateta	»		600
» fradre	»		600
» mistura	»		560
» encarnado	»		700
Batata, 15 quilos			300
» nova			250
Fava			450
Grão de bico			1$000
Galinhas de 400 a			600
Frangos de 150 a			300
Ovos, duzia			160

CANTINA ESCOLAR

(ASSEMBLEIA GERAL)

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente, convidam-se os socios desta colectividade para se reunirem ámanhã, pelas 12 horas, afim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 1913-1914.

N. B. Funciona pela ultima vez e com qualquer numero de associados.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Zulmira das Neves, filha de Antonio Baptista e Deonisa Gonçalves, de Coimbra, de 5 mêses, sepultada no dia 24.

Afonso Pereira d'Oliveira, filho de Alfredo d'Oliveira e de Maria da Piedade Pereira, de Coimbra, de 2 mêses, sepultado no dia 25.

Maria da Encarnação de Carvalho, filha de Isidoro Correia de Carvalho e de Jertrudes do Nascimento, de Coimbra, de 63 anos, sepultada no dia 26.

Luiza Mendes, filha de Antonio José Mendes e Ana Mendes, de Beja, de 82 anos, sepultada no dia 28.

Emilia Pereira d'Almeida, filha de Rodrigo Teixeira d'Almeida e de Carolina Pereira Silva d'Almeida, de Coimbra, de 8 mêses, sepultada no dia 30.

Maria José de Paula, filha de Francisco de Paula Silva e de Maria da Luz, de Coimbra, de 72 anos, sepultada no dia 30.

Foram sepultados mais 5 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

VENDE-SE

A casa pertencente aos herdeiros do falecido general-medico, dr. Eduardo de Jesus Teixeira, situada na Rua Fernandes Tomaz, desta cidade e uma quinta na Cegonheira, freguezia de Antanhol, composta de terra de rega com arvores de fruto e casa para habitação, pateo, currais para gado, etc., pertencente tambem aos mesmos herdeiros.

Para tratar, no cartorio do advogado desta comarca, Gaspar de Matos, na Rua Ferreira Borges — Coimbra.

INSTITUTO DE NÓSSA SENHORA DA GRAÇA DE S. JOÃO DO CAMPO

Balanço e resumo da receita e despêsa do semestre findo em 30 de junho de 1913

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1912

Dinheiro em cofre		141$575
Capital mutuado a diversos		1.754$545
Inscrições portuguêsas (valor nominal)		38.800$000

RECEITA

Saldo do semestre anterior	141$575	
Juros de inscrições	407$100	
Juro de capital mutuado a 6%	77$940	
Quotas de socios	96$360	
Multas	480	
Contribuição municipal havida dos devedores	1$955	
Joias de admissão	10$000	
Produto da venda de estatutos	800	
Rendimento da farmacia	106$410	
Capital distratado	13$205	
		853$625

DESPEZA

Subsidios pecuniarios aos socios	7$880	
Pensões a socios invalidos	22$800	
Esmolas	5$000	
Missas	1$000	
Biblioteca	7$860	
Ordenado ao facultativo	127$500	
Idem ao farmaceutico	120$000	
Idem ao escriturario	15$750	
Idem ao continuo	6$000	
Gratificação ao tesoureiro	10$000	
Reforma dos Estatutos	11$150	
Expediente da secretaria	37$325	
Letigios e honorarios	35$780	
Drogas e expediente de farmacia	153$480	
Divida passiva	180$000	
		741$525

Comparação da receita com a despêsa

Total da receita	853$625
» da despêsa	741$525
Saldo positivo	112$10

Fundos existentes em 30 de junho de 1913

Dinheiro em cofre	112$10
Capital mutuado a diversos	1 741$34
Inscrições portuguêsas (valor nominal)	38.800$00

Secretaria do Instituto, 9 de julho de 1913.

O Provedor — *Serafim Gomes Ferreira*
O Secretario — *Antonio Ferreira Simões*.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados julgam ter agradecido a todas ao pessoas que os honraram com a sua amisade manifestando-lhe o seu pesar e assistindo ao funeral de seu sempre chorado e saudoso esposo, pai, sogro e avô Joaquim Antonio José Pereira, falecido nesta cidade em 31 de Maio ultimo. Como porem, pode ter havido qualquer falta involuntaria, veem por este meio manifestar a todos o seu inolvidavel reconhecimento e eterna gratidão.

Tambem agradecem sumamente reconhecidos ás ex.mas redacções dos jornais, tanto desta cidade como de fóra, as palavras de confôrto que se dignaram dirigir-lhes, em tão doloroso transe.

Coimbra, 28 de Junho de 1913.

Felisbela Augusta Pereira do Amaral
Camila Augusta do Amaral Pereira
Antonio Augusto do Amaral Pereira
Maria Alexandrina Branquinho Pereira do Amaral
Herminia Camila Branquinho Pereira do Amaral
Antonio Maria Branquinho do Amaral Pereira
Maria Alexandrina Branquinho do Amaral Pereira
Felisbela da Purificação Branquinho Pereira do Amaral

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguêz

(Sociedade anonima de responsabilidade limitada)

Pelo presente se anuncía que D. Adelaide Candida Areosa Martins Barbosa, pretende se averbem a seu favor nesta Companhia as acções n.os 7.747 a 7.752, 7.757 a 7.759 e 7.801 a 7.803, que lhe pertenceram como herdeira de seu irmão Daniel Duarte Areosa.

Todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzi-lo perante o Governador da Companhia dentro do praso de trinta dias, a contar da data da publicação deste anuncio, sob pena de não serem depois atendidas.

Lisboa, 23 de Junho de 1913.

PELA COMPANHIA,
O vice-governador,
(a.) *Julio de Faria Machado Vieira.*

Declaração

Francisco Ferreira Camões, nomeado á "matróca,, vereador substituto do municipio de Coimbra, vem perentoriamente declarar, para os devidos efeitos, que não autorisou a inclusão do seu nome para fazer parte dessa pseudo-vereação, que ámanhã, segundo informes, deve tomár posse — não só porque em si reconhece incompetencia para exercer tal cargo, — como tambem porque, incondicionalmente, aplaude o justo protesto da cidade de Coimbra nas reclamações que de direito lhe pertencem.

Coimbra, 11-7-913.

Francisco Ferreira Camões.

VINHO Tinto e branco de primeira qualidade, encontram-no os srs. revendedores, na adega da Quinta da Portela do Gato, que se vai abrir.

COMARCA DE COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do quarto oficio, correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no logar da Palheira, freguezia de Assafarge, e no qual é cabeça do casal José Maria Serodio, casado, proprietario, residente no mesmo logar e freguezia; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação no *Diario do Governo* citando os interessados Abel Caetano, solteiro, maior, Joaquim Pereira, casado com Felicidade Inacia e Antonio Caetano, todos ausentes em parte incerta do Brazil, para na qualidade de interessados no referido inventario, assistirem a todos os seus termos até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º oficio,
Artur de Freitas de Campos

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
J. C. Oliveira Pires

Edital

Francisco dos Santos d'Almeida, secretario da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir nas eleições suplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mês de Julho e terminará no dia 2 de Agosto, podendo, inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 21 de Outubro de 1913, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever português e residam no territorio da República Portuguêsa.

Os recenceados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modêlo n.º 2, fazendo-o reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notário, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modêlo n.º 3:

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da Camara Municipal, administrador do concelho, Junta de Paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 5 de Julho de 1913.

Francisco dos Santos d'Almeida.

Modêlos a que se refere este edital

Modêlo n.º 2

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F., de... anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mêses neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral. — Pede deferimento.

F...

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

Modêlo n.º 3

Certifico para os fins eleitorais, que F..., filho de F..., nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou baptizado) em.. (liv...., fl....)

(Data e assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento.)

Modêlo n.º 4

Atesto (ou alestamos), para fins eleitorais, que F.... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou paroquia) de..., ha.... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas.)

Comarca de Coimbra

Pelo Juiso de Direito da comarca de Coimbra e por sentença proferida em 3 do corrente mês de Julho foi autorisado definitivamente o divorcio entre os conjuges Joaquim Simões Palhinha, carpinteiro, residente na cidade de S. Paulo, Républica do Brazil e Olinda Inacia, domestica, residente em Albergaria, freguezia de Antanhol.

O escrivão do 5.º oficio,
João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito
Oliveira Pires.

SIFILITICOS

ESTAMOS NA PRIMAVERA

Evitai, portanto, as manifestações sifiliticas, tão frequentes nesta estação do ano, tomando o mais poderoso preventivo e unico purificador de sangue

DEPURATOL

(DE ORIGEM ALEMÃ)

Suprema vantagem sobre todos os outros depurativos e tisanas! Preparado quasi universal!

Tubo com 36 pilulas, 9 a 12 dias de tratamento, 1$000 réis; 6 tubos, 5$000 réis. Pelo correio, franco de porte. Dá-se a quem pedir este preparado um exemplar do livro scientifico, instrutivo e ilustrado e dum incomparavel valor: **O Perigo social das doenças venerias.** Este livro traz descrito em todas as suas fases e periodos o estudo completo da sifilis e suas terriveis consequencias.

Pedidos ao

Deposito geral

NOBRE & MARTINS

Largo de S. Domingos, 44

LISBOA

Prevenção: — Este preparado não precisa de atestados, cartas e entrevistas, como muitos outros, para estampar em jornais, pelo descrédito em que caiu no conceito do publico este genero de reclame; aceitamos sim e agradecemos a propaganda anónima e individual feita pelos individuos já curados ou em tratamento. Essa é a unica que nos convem.

COMARCA DE COIMBRA

Acção de divorcio

Pelo juizo de Direito da comarca de Coimbra e por sentença proferida em 3 do corrente mês de julho, foi autorisado definitivamente o divorcio entre os conjugues João Marques, alfaiate, e Elvira do Espirito Santo Almeida Marques, residentes nesta cidade.

O escrivão do 5.º oficio,
João Marques Perdigao Junior

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
J. C. Oliveira Pires

COMPRA-SE

um guarda-louça ou aparador, em segunda mão. Nesta redacção se diz.

Empregado d'escritorio

Precisa-se que saiba de escrituração comercial.

Carta a esta redacção com as iniciais M. S.

S. Martinho do Bispo

Vende-se um pomar de larangeiras e figueiras no logar de S. Martinho, com terra de semeadura, olival e poço para rega.

Vendem-se tambem dois predios no Beco de Mont'Arroio, um com os n.os 14 e 16 e outro com os n.os 24 e 26.

Dá os esclarecimentos precisos, o padre Rodrigues, em S. Martinho do Bispo.

O Solicitador

J. A. Gabriel e Melo, mudou o seu escritório da rua da Sofia, n.º 54-2.º, para a mesma rua n.º 52.º.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia, 57 1.º

Judice Formosinho

Médico especialista em doenças do naris, ouvidos e garganta

Avenida Sá da Bandeira

Consultório para tratamento de bouca e dentes

ROCHA MANSO

MÉDICO

Armando de Sousa

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Ferreira Borges, 54-1.º

(Frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

CASA DO POVO
DE
Joaquim Mendes Macedo
90, Rua do Visconde da Luz, 92
COIMBRA *Telefone 437*

FAZENDAS BRANCAS E MODAS

Grande sortido em panos de linho e atoalhados, de Guimarães.

●

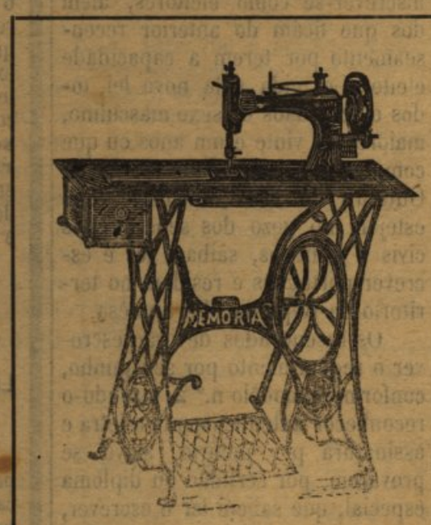
Cobertores de lã e algodão; lãs para vestidos, em preto e côr; camisolas; peugas em lã e algodão, para homens e creanças; meias para senhoras e creanças.

●

Casimiras e cheviotes para fatos d'homem.

●

Panos brancos e crus enfestados; bons panos familias e acambraiados para enxovais; mantilhas e lenços de seda; sombrinhas e guarda-chuvas para homens e senhoras.



Calçado para trazer em casa, em liga, carneira, lona e feltro.

●

Calçado para creanças.

●

Camisas
Colarinhos
Gravatas
e
Luvas

●

Mandam-se amostras a quem as requisitar

●

VENDAS A DINHEIRO

Depósito das bem conhecidas e acreditadas maquinas **Memória**. E' a maquina de costura mais perfeita, mais sólida, elegante e silenciosa. Coze, borda e executa com inegualavel perfeição os mais dificeis trabalhos de costura. Vendas a prestações e a pronto pagamento, com grandes descontos. Ha sempre á venda: agulhas, oleo e outras peças, em separado, por preços módicos.

Venda de propriedades
EM
COIMBRA

Uma quinta perto da cidade com casas de habitação, boa adega, currais e tilheiros, magnificas vasilhas para 160 pipas, vinha que já dá mais de 100 pipas, pomares, terras de semeadura, oliveiras e arvores de fruto, grande nascente com deposito e poço com bomba e maquina a gasolina para regar a pé.

Tem telefone.

—Uma grande quinta muito perto daquela com boa e grande mata de pinheiros, carvalhos, cedros, eucaliptos e outras, tendo de extenção mais de 45 hectares com magnificas pastagens e matos; 15 a 17 hectares de terras de semeadura com prados, mais de 1000 arvores de frutos e vinha, tudo regado com abundantes nascentes e uma bomba tocada com um motor de 6 cavalos levando a agua a toda a propriedade por canos de ferro galvanisados com 18 torneiras.

Tem boa casa de habitação em sitio muito saudavel, bonita vista e jardim, tambem tem telefone, casas para currais, arrecadações, tilheiros e estrumeiras.

—Uma casa para familia numerosa com jardim, pateos, galinheiro, magnifica cocheira, cavalariça, garage e arrecadações, tudo de solida construção, no novo bairro de Santa Cruz.

Informa João Ribeiro Arrobas, no Pateo da Inquisição, na *Gazeta de Coimbra*.

2:000$000

Dão-se sobre hipotéca.

Trata-se com o solicitador Abreu, na Sofia.

Fabrica mecanica de parafusos
EMPREZA PROGRESSO INDUSTRIAL
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de éclise e outros acessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc, etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encommenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo:

JOÃO P. A. FERREIRA
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

PIANO

Vende-se ou aluga-se em estado de novo por preço em conta.

Tambem se vende um violoncelo muito bom, e uma caixa para piano.

R. da Manutenção Militar, 9 11.
COIMBRA

Pianos J. SHCILLER
ALEMÃES

São os melhores que se fabricam. Armados numa só peça de ferro, cordas cruzadas e sonoro tampo harmónico. São os ultimos modelos alemães, preferidos por todas as celebridades, pelo seu acabamento, repetição mecanica, e ferindo-se a nota, ouve-se por alguns segundos um timbre aveludado e firme, o que não sucede com outro qualquer piano. Sustentam por muito tempo a afinação devido ao cravelhame estar firme sob uma placa de ferro.

Garantidos por 10 anos contra qualquer defeito de construção. Para mais esclarecimentos dirigir a José Antunes, Filho, Rua da Manutenção Militar, 9 e 11 — COIMBRA.

CASA ARRENDA-SE uma casa explendida no melhor local do Tovim.

A casa é nova e tem comodos para familia em tratamento.

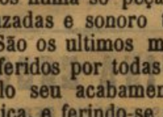
Trata-se com seu dono Antonio dos Satos,n no mesmo local.

VENDE-SE

Uma maquina fotografica, 13×18. Lente d'auctor. Vende-se com todos os pertences.

Vêr na Fotografia União, Avenida Navarro.

Carreira diária entre Coimbra e Penacova



Trens de aluguer

José da Granja

Escritório — Casa PALHINHA

Largo Miguel Bombarda
COIMBRA

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se dum com pratica de mercearia e vinhos.

Tratar com Fausto Pinto Amado, Rua Eduardo Coelho.

ANUNCIO
(2.ª publicação)

Na comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 10 dias a citar, nos termos e para os efeitos do Art.º 931 do Codigo de Processo Civil, os credores que pretenderem deduzir preferencias, na execução de sentença comercial que José Bandeira, casado, proprietario, de Eiras, como secionario de João Antonio da Cunha, casado, proprietario, de Coimbra, move a José Augusto Leite, casado, carpinteiro, tambem de Eiras, ao direito e acção que este tem, descontadas as custas da sua responsabilidade relativas ao inventario de menores a que se procedeu por obito de seu pai Luiz Leite, morador que foi na freguesia de Eiras, no cartorio do 4.º oficio deste juizo, á quantia de 24$465 reis, depositada na Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Providencia pelo conhecimento n.º 14:087 cujo deposito é de 130$050 reis feito por esse inventario em 12 de Março ultimo por Luiz Augusto Leite.

Coimbra, 3 de Julho de 1913.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O juís de direito,
Oliveira Pires.

Este desenho é metade do tamanho natural.

MAIS BARATO
ISQUEIROS
FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **Freire - Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Loteria

Quinta feira 10 de Julho

Premio maior — 12.000$000

Bilhetes e fracções para todas as extracções, á venda na CASA FELIZ de

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE { **Largo das Ameias** / **Avenida Navarro**

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 a 80 — COIMBRA
(Antiga rua dos Sapateiros)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem dér informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n. 32.º

Palha enfardada de 1.ª qualidade

Vendem

FRANCISCO FERREIRA & C.ª
Rua da Moeda, 79-81
COIMBRA

Novo atelier de obras de senhora
GENERO TAILLEUR

Confécionam-se vestidos, *manteaux* e costumes de amazona pelos ultimos figurinos.

Tingem-se vestidos de seda, bordam-se a *sotaxe* e limpa-se qualquer vestido.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

O proprietario deste *atelier*, chegado ha pouco do estrangeiro e com prática das ultimas creações, garante o bom acabamento e perfeição.

Rua de Quebra Costas, 25.

E. Teixeira.

Companhia de Seguros TAGUS
FUNDADA EM 1877

Indemnisações pagas 1.281:679$174

Fundo de reserva 250:000$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMERCIO, 14

Séde em Lisboa — Rua do Comercio, 56

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835
Séde em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344:000$000

Fundo de reserva	538:137$359
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depositos	98:883$570
Total	637:020$929

Indemnisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de BATATA, MILHO, VINHO, CENTEIO, CEVADA, e de todas as culturas???

Comprem os

VIEIRA LIMA & SOARES
COIMBRA
Rua do Gazometro — ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remoneram o agricultor por serem formulas teóricas e práticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Formulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

Aceitam-se revendedores

Quarta feira, 16 de Julho de 1913

ANO III — N.º 210

GAZETA DE COIMBRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351 — COIMBRA
Administrador — HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 réis cada linha; repetições, 20 réis; comunicados, cada linha, 40 réis.
Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações.
Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — COIMBRA

ASSINATURAS (pagamento adeantado) — Ano 2$800 réis, semestre, 1$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3$060 réis, semestre, 1$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3$060 réis. Brasil: ano, 3$530 reis.
Anunciam-se gratis todas as publicações oferecidas a êste jornal

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

Justas considerações

Causou verdadeiro assombro em todos quantos conhecem a Universidade de Coimbra o projecto de lei que a comissão de finanças do ministerio do interior apresentou para a **extinção** da mesma Universidade.

É tão extraordinario este facto, tão estupendo e inacreditavel, que muita gente chega a supôr não passar dum gracejo da Comissão. E aceita-se esta hipotese, para não dizer que tal proposta revela uma ignorancia completa do que seja e do que vale este instituto, contra o qual, unicamente por inveja e emulação, se descarregam os golpes mais violentos e traiçoeiros.

Mas com coisas serias, como esta, não se brinca. Embora se creia que fosse um *truc* de que se lançou mão para depois ser apresentado o projecto de lei para o desdobramento da Faculdade de Direito, ha popostas que se não fazem para honra dos seus autóres.

A comissão não pode esquivar-se a ser apontada como inventora do projecto de lei mais estupendamente extraordinario e disparatado.

O que queria a comissão que se fizesse a tantos e grandiosos edificios que aí temos em que se encontram magnificamente instalados os serviços universitarios?

Só faltou á comissão propor a transferencia para Lisboa desses edificios. Com a mesma facilidade com que propoz a **extinção** da Universidade, podia ter-se lembrado da transferencia dos edificios com todas as suas instalações.

A **extinção** da Universidade de Coimbra!

Isto brada aos ceus!

Nunca se apresentou em parlamento algum do mundo uma proposta de lei de tão magna importancia com tanta facilidade e com tão grande arrojo.

Mas assim como foi aprovado com a rapidez dum relampago por entre a grande sonéca dos pais da patria, o desdobramento da Faculdade de Direito, tambem facil seria aprovar o aborto da **extinção** da Universidade de Coimbra!

Alegava-se como razão para a morte deste instituto, que esta cidade não é um centro de estudo; isto contra a opinião autorizada de muita gente que tem reconhecido Coimbra como a terra mais adequada para este efeito, por muitas circunstancias.

Actualmente se está demonstrando isto mesmo com os actos de Lisboa, onde os alunos, geralmente, afirmam não poderem ali estudar por causa do calôr e do barulho das ruas.

E tanto isto é verdadeiro, que alguns academicos, até mesmo da capital, véem para Coimbra estudar, indo para Lisboa apenas na vespera de fazerem os exames.

Estabelecida que seja a Faculdade de Direito em Lisboa, havemos de comparar a sua frequencia com a de Coimbra, tanto mais se os professores de Direito da nossa Universidade se conservarem no mesmo estabelecimento scientifico, como é de esperar que o façam, para que a Faculdade de Direito de Lisboa possa ter, provavelmente, um corpo docente de *heras*, com professores que não tenham conquistado esse logar por provas publicas.

Dizem que a Faculdade de Direito em Lisboa será estabelecida no palacio das Necessidades ou da Ajuda, o que obrigará os alunos á despêsa diaria de transporte para irem ali, salvo se só lá quizerem comparerecr para fazerem os seus exames.

Que geração se prepara para o futuro!

Quando as duas faculdades produzirem por ano para cima de 400 bachareis, imagine-se que grande dificuldade para a colocação de tantos doutores, muito dos quais, a continuarem os cursos livres, sem a competencia precisa para o desempenho dos logares para que forem nomeados.

Coimbra não deve ter o monopolio do ensino de Direito — dizem alguns — mas não se lembram que em Lisboa téem lá cursos que nós cá não temos, como a Escola de Guerra, Escola Naval, Curso superior do Comercio, Instituto de Agronomia, Curso de Veterinaria, etc., etc.

Coimbra é o centro do país mais adequado ao ensino e daqui tem saído o que de melhor tem aparecido na sciencia, na politica, na magistratura e no professorado.

E tudo isto não é razão bastante para que sobre a pobre Universidade de Coimbra não caiam os mais duros golpes e se façam as mais injustas acusações!

Pois una-se Coimbra á sua Universidade. Defenda-a, porque assim se defenderá tambem a si. E' bom dizer que procure esta cidade outras fontes de receita para não ter dependencia da academia; mas aonde estão elas?

Onde poderá Coimbra encontrar novos elementos de vida que supram a falta da academia?

Se não é impossivel, é, pelo menos, muito dificil.

A respeito das tão faladas compensações ou melhoramentos para Coimbra, o governo mantem silencio absoluto.

Já se esperava.

Joaquim Antonio de Aguiar

Reproduzimos hoje o monumento que aí se vê erigido, no largo de Miguel Bombarda, ao grande liberal, filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Em virtude dos acontecimentos ocorridos nesta cidade por motivo do desdobramento da Faculdade de Direito, teve de ser adiada para dia ainda não determinado a sua inauguração.

O monumento, tanto o pedestal como a estatua, é projecto do nosso distinto conterraneo Costa Mota, que tambem dirigiu todos os trabalhos de execução, assentamento, etc.

Os mais entendidos, consideram a estatua uma obra digna do grande artista escultôr, que a delineou e executou.

A atitude, roupas, tudo emfim, constitue um trabalho completo da mais perfeita concepção.

A imprensa e a causa de Coimbra

Continuamos a transcrever o que alguns jornais teem dito ácerca dos acontecimentos de Coimbra:

Do Diario de Noticias:

Queixam-se os conimbricenses de que, inesperadamente, e quando, em seguida a conflitos de que só lhe provieram prejuizos e desgostos, aliás facilmente sanaveis, esperavam, por parte do governo, resoluções compensadoras, o parlamento lhes agravou a situação, votando de afogadilho, sem ponderação nem estudo, o desdobramento da faculdade de Direito da sua Universidade. E nesta parte, até mesmo aos que sempre entenderam que o ensino de qualquer disciplina não deve constituir monopolio de qualquer escola, por muito respeitavel que esta seja, merece reparo e censura a estranha forma como correu a apresentação e discussão (se discussão pode dizer-se que houve naquele confuso e quasi tumultuoso levantar de sessão) da proposta ministerial referente ao aludido desdobramento, que, segundo entendem os reclamantes, profundamente virá afectar os interesses de Coimbra e os brios da sua Universidade tantas vezes secular.

A unanimidade do protesto, em que se empenham todas as classes e pessoas de todos os partidos, sem distinção, tira ao movimento o caracter politico, embora, como sempre sucede em casos tais, possa haver quem aproveite o ensejo para explorar com acontecimentos que muito se prestam para tal fim. Mas, na sua generalidade, quanto ás entidades envolvidas no conflito, e pelo que respeita á essencia deste, a politica anda originariamente afastada do assunto e parece nos que uma das primeiras coisas que se deviam cautelosamente ter feito era evitar que nele se envolvessem sentimentos ou intuitos partidarios, sempre interesseiros e perturbadores.

. . . . . .

Urgente nos parece, pois, que, por forma que se não firam os interesses legitimos, nem os brios respeitaveis da formosissima cidade do Mondego, á qual tantos milhares de corações de novos e velhos bachareis se prendem por laços de inextinguivel saudade, se encontre uma solução imediata e honrosa para o conflito. Nem aconselhamos a Coimbra que seja intransigente, porque tambem não concordamos com alguns dos meios de que lançon mão para afirmar o seu protesto e evidenciar o seu desgosto, nem aplaudiremos que o governo deixe sem imediatas, seguras e insofismaveis compensações os danos que o desdobramento da faculdade de Direito vai causar á Universidade e á terra que, por assim dizer, com ela se consubstancia.

. . . . . .

As providencias a tomar, por parte do governo, não deverão ter em vista apenas sanar os danos imediatos que a falta de alguns centos de rapazes, que passarão para Lisboa, ha de causar á cidade. Isso seria ver curto e não prevenir riscos futuros de maior importancia, acrescendo ainda que quaisquer compensações deverão ser dadas antes de outubro, a fim de que, ao chegar essa epoca de reabertura de aulas, os prejuizos do desdobramento da faculdade de Direito já tenham o seu correctivo adequado e oportuno. Cumpre não esquecer, ao apreciar a natureza e valor das reparações devidas, que aquela faculdade é a que custeia as despêsas de todas as outras e que, nos ultimos dois anos, se teem feito em Coimbra obras importantes com edificios novos e reforma dos antigos, acquisição de aparelhos e material de ensino, museus, laboratorios e gabinetes de estudo, etc.

. . . . . .

Ao ilustre ex-reitor dr. Mendes dos Remedios atribue se a afirmativa de que, dentro de cinco anos, se continuasse a autonomia da Universidade e se esta não levasse alguma *enxadada*, Coimbra possuiria uma das melhores Universidades da Europa. Evite-se, portanto, que a *enxadada* que o parlamento acaba de dar-lhe, tenha as desastrosas consequencias que os conimbricenses receiam e contra as quais tão energica e firmemente reclamam.

Desejamo-lo ardentemente, e com tanta maior sinceridade quanto, não sendo daqueles que fomentam, por indole ou por calculo, efervescencias de animos irritados, nem dos que, por intuitos politicos, açulam odios ou estimulam resistencias, temos, por impulso do coração, a maior mais desinteressada simpatia pela cidade de Coimbra e por tradição deste jornal, cujo fundador em Coimbra nasceu e de Coimbra recebeu alguma das mais carinhosas demonstrações de apreço que lhe foram dispensadas em vida e algumas das mais gratas homenagens que foram prestadas á sua memoria e das quais ali resta honrosissimo padrão, votamos á cidade do Mondego um afecto que, por ser muito profundo, não anda á mercê de quaisquer efemeras desavenças entre academicos e *futricas* nem das retaliações mesquinhas entre elementos antagonicos de apaixonadas facções partidarias.

Inspira-se, pelo contrario, sem segundo sentido nem reservados intuitos, unica e exclusivamente no bem e no engrandecimento da cidade que pelo seu admiravel esforço tão notavelmente tem progaedido e cujo enfeitiçado encanto, tradicional galhardia e pitoresca belêsa são um dos mais justificados orgulhos desta linda terra de Portugal.

D'O Primeiro de Janeiro:

E' com a maior simpatia que temos acompanhado as reclamações de Coimbra, relativamente ao desdobramento da faculdade de Direito. A lei, porem, está votada, e, com o parlamento encerrado, não é possivel pensar em que ela se modifique. Algumas das compensações que seriam utilissimas para a linda cidade academica, como só a lei as pode assegurar devidamente, é indispensavel aguardar a reabertura do Congresso, para que ele se pronuncie sobre o assunto. Mas o governo é que não pode deixar de atender á situação singularissima em que se encontra colocada aquela cidade, em consequencia da criação em Lisboa de cursos novos de Direito.

Ela expandiu-se e desenvolveu-se, confiando na permanencia de uma determinada população flutuante que, em cada ano, ali ia contribuir para o alargamento continuo da sua vida economica e da sua importancia citadina. Inumeros capitais, ainda bem recentemente, se empregaram em construções de valor; e tudo isso, porque o desenvolvimento da população academica garantia o progresso e a expanção crescente da cidade.

Essas vantagens foram de subito interrompidas pela inopurtuna e injustificada medida do desdobramento. Agora, é indispensavel reparar os inconvenientes que tal medida necessariamente ocasionou. Os cursos livres já haviam feito um mal enorme a Coimbra, porque, tendo sido postos em pratica, talvez com demasiada latitude, afastaram para longe das aulas os estudantes; e, sem prestigio e sem utilidade para o ensino, determinaram a adopção da mais bizarra e absurda pedagogia.

Ao governo compete providenciar, restabelecendo a frequencia obrigatoria, ao menos para que os professores tenham uma função docente e regular a cumprir e não tenham de efectuar as suas lições com as aulas quasi de todo abandonadas. Os cursos livres não podem ser evidentemente entendidos no sentido em que o tem sido entre nós, porque isso corresponderia, não a um eficaz desenvolvimento de cultura e de educação intelectual, mas a um positivo retrocesso, e não foi esse o intuito do legislador que, ao decreta-los, apenas teve em vista a emancipação mental do aluno, e por sem duvida o seu maior aproveitamento, no uso amplissimo da mais segura liberdade.

Desde que, em Coimbra, a frequencia obrigatoria das aulas se restabeleça, não como uma medida de privilegio, imposta por motivos de defêsa economica, mas como uma necessidade imprescindivel do ensino, porque o é na realidade, embora desta orientação possam discordar os adeptos de todas as doutrinas inovadoras,

Subscrição dos amigos de Coimbra

Damos hoje a indicação do novo destino que alguns subscritores deram ás quantias com que tinham subscrito para a compra da pena de oiro.

Para a Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra:

Dr. Manuel Braga	5$000
Julio da Cunha Pinto	500
Eugenio Sales	500
Alipio Augusto dos Santos	500
Manuel Pereira Marques	500
Lista de Antonio da Silva Braga	5$400
Capitão Mousinho d'Albuquerque	200
Dr. Antonio Garrido	500
Rocha Ferreira	500
Dr. Carlos Dias	500
Capitão Brito d'Almeida	500
Alfredo da Silva Machado	2$500
José Maria Raposo	500
Total	17$600

Para os pobres:

De diversos subscritores:

M. S. S.	1$000
D. P. B.	1$000
M. M. R.	500
D. S.	500
Dr. Gaspar de Matos	5$000
Lotario Ganilho	500
Total	8$500

Do sr. dr. Gaspar de Matos recebemos a seguinte carta:

Meu ex.mo colega. — Peço a V. Ex.ª o favor de solicitar do nosso bom amigo Arrobas a fineza de distribuir, segundo o seu criterio, pelos pobres mais necessitados, tuberculosos, desta cidade, a modestissima quantia com que subscrevi para a acquisição duma pena d'oiro que muitos habitantes desta mesma cidade desejavam oferecer, como penhor de gratidão, ao talentoso jornalista e meu respeitavel amigo sr. dr. José Maria d'Alpoim, que brilhantemente tem com justiça defendido sempre os interesses desta nossa querida Coimbra, tão injustamente perseguida por quem dela deveria conservar sempre as mais gratas recordações; em virtude do grande jornalista por motivos muito respeitaveis, ter instado muito perante V. Ex.ª, iniciador desse belo gesto de gratidão, para não aceitar a nossa modesta oferta.

A Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra, que tão grandes serviços tem prestado já a esta linda terra, oportunamente merecerá tambem o meu modesto auxilio, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento.

Por esta fineza lhe fica muito grato, o que é com toda a consideração e estima

De V. Ex.ª, colega muito obrigado. — *Joaquim Gaspar de Matos.*

Quem tenha de fazer qualquer reclamação sobre o assunto queira dirigir-se a esta redação.

As varias quantias subscritas, como já dissemos, foram devolvidas aos respectivos subscritores, por intermedio das pessoas a quem tinham sido entregues.

Ao sr. Octaviano Sá pedimos a fineza de nos indicar o destino que devemos dar ás quantias que nos entregou.

Cartas a alguem...

(Os acontecimentos: por fóra e por dentro)

Ainda não podemos iniciar hoje a publicação destas cartas, como contavamos.

Irão a seu tempo.

Semana desportiva

A Sociedade de *Tiro Sport*, não podendo realisar as suas festas desportivas na semana de 6 a 13, por causa dos acontecimentos ocorridos em Coimbra, resolveu transferir para a semana de 20 a 27 do corrente as suas festas, que se realisarão da seguinte forma:

Concurso hipico nos dias 20, 22, 24. Tiro aos pombos e *Clay-Birds* nos dias 21 e 23. *Lawn-Tennis* nos dias 21 e 23. *Sports* atleticos nos dias 26 e 27.

PELO TRIBUNAL

Audiencia ordinária do dia 14

DISTRIBUIÇÃO

Ao escrivão do 2.º oficio, Faria, acção especial pequenas dividas requerida por Joaquim Francisco, residente em Cernache, contra Antonio d'Oliveira Coimbra, residente em Santa Clara.

Procurador, Alberto Pita.

Inventario orfanologico por obito de Antonio Simões Dias, morador que foi em Vale de Custas.

— Ao escrivão do 3.º oficio, Calisto, acção de processo ordinario requerida por Joaquim Simões Palhinha, residente na cidade de S. Paulo, contra Olinda Inacia, residente em Albergaria.

Advogado, dr. Fernando Lopes.

— Ao escrivão do 4.º oficio, Freitas Campos, acção especial pequenas dividas requerida por José Maria Pecegueiro, contra Luiz Serafim, ambos residentes em S. Martinho do Bispo.

Procurador, Alberto Pita.

— Ao escrivão do 5.º oficio, Perdigão, apelação vinda do juiz de paz do distrito de Santa Cruz em que é apelante José Fernandes e apelado Antonio Vieira de Carvalho, ambos residentes nesta cidade.

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º oficio, Rocha Calisto.

a linda cidade voltará, a pouco e pouco á sua existencia normal, regularisando a sua actividade, e procurando, á sombra da lei e dentro da ordem, ir obtendo todas as compensações, que decerto lhe não serão recusadas, pois só na justiça elas se fundamentam.

A advertencia de agora foi uma lição que Coimbra não deve perder, e que, ao contrario, lhe ha-de servir para, no futuro, saber preparar a sua defêsa, com os possiveis elementos de exito, precavendo-se contra todas as eventualidades. Se é certo que, até agora, a linda cidade ia principalmente buscar os seus elementos da vida á permanencia da academia, a verdade é que, d'ora ávante, tem de pensar na obtenção de recursos de mais positiva e segura vantagem. E crêmos que os saberá obter com dignidade e com energia. O ponto está em que se mantenha firmemente dentro dos limites das suas reclamações ordeiras e as saiba formular ao abrigo de direitos que ninguem poderá contestar-lhe. Em tais condições, o proprio governo esforçar-se-á por encontrar uma solução honrosa e compensadora ás dificuldades de momento.

Da entervista do sr. dr. Afonso Lopes Vieira publicada n'A Capital:

—Sou francamente, desassombradamente, pela Universidade de Coimbra. Tenho autoridade para a defender, por esta simples razão—porque a ataquei. E' certo que nem eu nem os meus amigos apupámos mestres ou despedaçamos moveis á machadada ou disparámos tiros sobre velhos retratos. Estas coisas lamentaveis, que me dizem ter sucedido com a ultima geração academica, hão de ainda ser grande motivo de arrependimento para os rapazes que as praticaram, se eles são homens bem nascidos. Mas nós fizemos melhor — sorrimos com finura e rimos mesmo alto. Foi a minha geração que celebrou o *centenario da Sebenta*, em cujo bailado, no teatro, o actual ministro dos estrangeiros, Antonio Macieira, figurou de *Herminio dos oculos*, dançando como um endemuninhado. Não. A Universidade é uma força tradicional, dessas forças que precisam dalguns seculos para se consolidar, e nós, em Portugal, estamos já tão profundamente desenraizados que não podemos perder mais tradição, tão pouca nos resta já.

«O problema não está em destruir a Universidade — o que seria coisa facil, imbecil e criminosa. Está em aproveitar o que ela tem de bom, de nobre, de provecto porque não?—adaptando-a ao espirito moderno. Veja se Oxford. E' uma Coimbra em que a tradição é mantida religiosamente e em que se aprende e ensina sem preconceitos ou atrazos.

« Se os iconoclastas destruissem a Universidade de Coimbra, que nos dariam em seu logar? Pelo que ahi já existiu ou parecia existir, as *Universidades de Lisboa e Porto*, calcula-se! Coimbra é a unica cidade que em Portugal tem a *atmosfera* escolar, e só quem não passou pelas escolas não sabe como é dessa influencia que vem o melhor ensinamento e o mais proficuo. Em Lisboa não existe essa atmosfera e o estudante confunde-se com um caixeiro ou com um janota — não é *ele*, é *um*. Em Coimbra o estudante era sempre alguem Por mim, direi que a ultima vez que estive em Coimbra visitei antigos professores meus de quem tinha recordações dalguns *RR* muito justos que me deitaram, e lhes falei com praser.

« Destruir a Universidade, ou cercea-la rudemente, será ainda destruir E não sei se os portugueses o estão —mas eu estou tão farto de tanta destruição que essa aumentaria ainda o meu desgosto.

O DESPOTISMO MODERNO
E
O FATALISMO CONTEMPORANEO
XI

A evolução moral contemporanea

A força material e bruta dos tempos antigos tende a desaparecer, afim de dar logar á força intelectual, violenta, mas guia dos tempos modernos. As guerras antigas e as lutas dos tempos passados não eram tão mortiferas e destruidoras como as dos tempos modernos; naquelas imperavam a brutalidade, os instintos sanguinarios do homem ainda pouco dominados ou antes não envernisados pela educação ao passo que nos tempos modernos e contemporaneos os instintos destruidores do homem encontram-se cobertos duma camada polida e delicada, fruto e produto da educação.

Nas guerras antigas haviam mais requintes de barbaridade e selvageria, mas haviam menos mortes, porque a inteligencia humana ainda não tinha descoberto as grandes maquinas e aparelhos destruidores que as guerras modernas tem feito aparecer.

Entre os tempos antigos e os tempos modernos e contemporaneos, a Humanidade sob o ponto de vista moral permanece na mesma situação; moralmente o homem tanto nos tempos antigos como nos tempos contemporaneos é sempre o mesmo ser animado do espirito da destruição e da maldade, ha apenas a diferença do tempo e do Espaço, ha a cultura do espirito e da inteligencia, polindo e afivelando cada vez com maior cuidado e diligencia hipocrita a moral do homem com a mascara da hipocrisia e da perfidia encobertas pela e com a mascara da bondade e da caridade. E como as sociedades são constituidas pelos homens, a moral destes reflete-se no grau de probidade daquelas.

Entre os crimes e as infamias praticadas pelos grandes bandidos dos tempos antigos e os crimes celebres praticados por Bonot ou o capitão Sanches Andrê, ha apenas a diferença de forma da concepção e da premiditação do crime; no fundo a diferença é nula, é irrisoria. O grau do valor moral duma sociedade mede-se e afere-se pelos crimes cometidos nessa sociedade numa determinada epoca; o grau do valor moral duma sociedade mede-se e afere-se pela forma e pela rapidez com que são eliminados ou retraidos da convivencia social os criminosos.

Pois bem, esses criterios aplicados ás sociedades modernas e contemporaneas mostram-nos e dizem-nos que sob o ponto de vista moral o valor e o merito das sociedades humanas não é muito diferente e diverso do valor moral e do merito dos criminosos que elas contam no seu seio.

O crime do capitão Sauches André, por exemplo, revela e apresenta um sintoma grave para a estabilidade e o progresso moral das sociedades contemporaneas; não é o crime em si, não é a maldade e a hipocrisia aliadas no mais alto grau á inteligencia e á vontade na pessoa do criminoso, que nos fere em especial a atenção, não está ali propriamente a manifestação morbida do problema moral, está num ou noutro ponto; existe e está na covardia e no medo que domina e impera na sociedade hespanhola, ninguem se atreveu a acusar e a chamar aos tribunais Sanches André e apesar disso todos os que conviviam com Sanches André e a propria opinião publica sabia o valor moral desse celebre criminoso?! Só depois de preso é que acusações, partindo de diversos pontos da Hespanha, principiaram expondo o sudario de crimes praticados pelo criminoso, mas ainda eram e são essas acusações feitas por anonimos.

Sanches André conseguiu durante quasi toda a sua vida, pela audacia e pela vontade aliadas á hipocrisia, vencer e dominar a sociedade hespanhola, ocupando nela uma das mais subidas posições sociais.

Donde está a fraquêsa: do lado da sociedade ou do lado do criminoso? Evidentemente que os factos são tão claros que colocadas as premissas to[illegible] deduzir as consequencias.

E o que acontecer com a sociedade hespanhola tem sucedido com as sociedades francêsa, portuguêsa, alemã, inglêsa, etc.

O crime de Sanches André tem uma importancia social de um altissimo valor; por ele se vê e se observa a evolução sociologica do crime, como este toma formas diferentes e diversas conforme e em harmonia com o progresso social.

Disse outro dia Scipio Shighele, numa conferencia notavel, que as sociedades teem caminhado muito na estrada da sciencia, mas que no campo moral o progresso tem sido nulo ou pelo menos não se tem feito sentir na realidade social. E' uma grande verdade, de que vale grandes e belos sistemas de moral, se os principios moralistas estão condenados a viverem sempre e unicamente nos livros e no mundo das abstrações?

O valor moral e a moral varia segundo as raças, o meio e as epocas historicas e é assim que devemos avaliar a moralidade dum povo ou duma epoca e nunca pelas obras dos escritores e dos moralistas que nem sempre traduzem o sentir e o modo de vêr moral duma dada sociedade.

(Continua).

SILVIO PÉLICO DE OLIVEIRA

Ecos da sociedade

NASCIMENTO — Em Penela, deu á luz uma interessante creança, a dedicada esposa do nosso estimado conterraneo, sr. dr. Raul Antero Correia.

As nossas felicitações.

PARTIDAS E CHEGADAS — Está nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim Alves, 1.º sargento da guarda fiscal.

— De visita a sua estimada familia esteve nesta cidade o nosso amigo, sr. Antonio Simões de Castro, residente em Lisboa.

ANIVERSARIO — Passou no domingo o aniversario da menina Idalina, filha do nosso amigo sr. José Maria Raposo.

Parabens.

DOENTE — Tem passado incomodado o sr. dr. Manuel Braga.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Para reabilitar as forças

Não deve empregar-se outro produto que não seja a *Carne Liquida* do Dr. Valdes Garcia, se se quizer obter um resultado rapido e eficaz.

Capitulação

O Dia, que tanto se mostrou afeiçoado á causa de Coimbra, dá o nome de capitulação á resolução tomada no comicio para a reabertura das fabricas, estabelecimentos comerciais, etc.

Parece que *O Dia* desejava que proseguisse por mais tempo a paralisação da vida normal de Coimbra, o que não podia nem devia ser.

Seria exigir sacrificios demasiados com que não podiam patrões nem operarios, sem esperança de solução favoravel visto que o governo se mostra intransigente com a cidade de Coimbra.

Está mal comnosco.

A unica coisa que para cá mandou foi a Guarda Républicana, que, segundo se diz, trazia instruções para dar para baixo, afim de acabar o protesto depressa.

Só se *O Dia* queria que se comessem uns aos outros, porque se o conflito chegasse a ser resolvido na rua ninguem sabe o que seria.

Provavelmente haveria muito que lamentar e o movimento perderia a atitude nobre, altiva e simpatica que teve pela sua cordura e muita ordem.

Tambem a *República* em artigo do sr. dr. Antonio José d'Almeida dá o nome de Capitulação ao movimento de Coimbra.

A prova que o não foi, é que o protesto continua, tendo-se reunido no domingo a grande comissão de resistencia para tomar resoluções, algumas das quais foram importantes.

Querem os tres chefes dos partidos declinar responsabilidades do mal que se tem feito a Coimbra pelos ataques á Universidade, quando afinal todos téem grandes culpas.

Um pobre homem, que supomos viver de esmolas, dizia ha dias para outro que o acompanhava pela rua de Quebra Costas, referindo-se ao mal que se tem feito á Universidade:

— Olhe, meu amigo, um abriu a cova e os outros fizeram o enterramento.

Bela filosofia popular!

Cursos livres, criação das Universidades de Lisboa e Porto, actos de Direito em Lisboa e por fim o desdobramento da Faculdade de Direito, tudo isto é o pior que se podia ter feito á Universidade de Coimbra.

O sr. Camacho não decretou nenhuma destas medidas, mas toda a gente sabe, pelo que se tem lido na *Luta*, que ele nunca morreu de amores pela Universidade de Coimbra nem pelos seus professores.

Ainda sobre a fórma da Capitulação, como alguns jornais téem chamado ás resoluções do comicio, dizia ontem o sr. dr. José d'Alpoim na sua apreciada carta para o *Primeiro de Janeiro:*

Não penso, como alguns jornalistas cuja opinião muito respeito mas de gue devirjo, que a cidade de Coimbra capitulasse humildemente. Para capitular é preciso ceder, e a linda cidade não desistiu da sua campanha em favor da intangibilidade da Universidade e da exclusiva conservação da sua Faculdade de Direito. Está onde esteve. Organisou o seu protesto, como ainda nenhuma outra cidade fez, com uma energia e serenidade admiraveis, sofrendo de animo intemerato graves prejuizos. Não a atenderam as regiões oficiais? O desdouro é para estas que não ouviram as vozes nobres, patrioticas na sua dôr. da linda cidade. Coimbra tinha de abandonar a sua forma de protesto e dar lhe uma outra variante, ou revolucionar-se. Só havia os dois expedientes. A resistencia pela força, a revolução, trazia derramamento de sangue, enormes prejuisos materiais e morais, uma grave conflagração que não aproveitaria á cidade e disserviria o pais. Preferiu substituir a atitude adotada de protesto e, sem abandonar a defêsa da sua Universidade, proseguir no combate pelos interesses e melhoramentos a que tem direito. Não é uma capitulação. E' uma nova forma de luta. Capitulação seria ceder na sua campanha, cruzar os braços, não proseguir na defêsa, deixar-se enredar por sugestões de politica, entrar nos odios duns homens publicos contra outros ou servir ambições destes contra aqueles, perder emfim de vista que, se afasta os olhos da sua missão de defêsa, está perdida. O que se lhe fez é começo de desventuras, e profundamente significativo pela forma como se procedeu, do que se espera. Cumpre-lhe lutar para desaparecer o agravo recebido e para lhe serem dados, além dessa reparação, beneficios que cumpre ao Estado dispensar-lhe e que tem concedido a outras cidades.

CONFERENCIA

Dr. José d'Alpoim

Temos noticias que nos garantem que a conferencia de s. ex.ª se virá a realisar no proximo domingo, no Teatro Avenida, ou, o mais tardar, quarta feira proxima.

Fica á escolha da grande comissão.

O convite foi dirigido ao sr. dr. José d'Alpoim, pelo sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, em nome da grande comissão de defêsa da cidade, de que s. ex.ª é dignissimo presidente.

Esse convite, porém, sabemos que ainda ontem, terça feira, não tinha sido recebido pelo sr. dr. José d'Alpoim.

O 14 de Julho

A França inteira acaba de comemorar com manifestações de entusiasmo esta data gloriosa da sua historia. Foi em 14 de Julho de 1789 que o povo de Paris, unido pelo mesmo pensamento de emancipação, tendo a alma inundada pela mesma luz intensa de liberdade, atacou e tomou a velha fortaleza da Bastilha.

Esta fortalêsa representava o passado com o seu absolutismo. Era necessario vencê-lo e libertar o povo.

A Bastilha apesar de velha era uma fortalêsa inexpugnavel. Tinha firmes elementos de defêsa. As suas muralhas resistiriam por muito tempo ás balas dos sitiantes. Mas o povo tinha fé na sua força; tinha na alma o sentimento da justiça da sua causa que havia de lhe dar a victoria.

Atacou e, ao fim de quatro horas de combate, tinha tomado a Bastilha.

Era o passado a desmoronar-se. Desaparecia para sempre o absolutismo e o feudalismo.

O povo afirmava a sua grande força até aí desprezada.

E o rei, que era a suprema encarnação do regimen absoluto submetia-se no dia seguinte á Assembleia.

Os acontecimentos de 14 de Julho fizeram aparecer ao lado dos dois poderes legais um terceiro estado, o povo.

Com a tomada da Bastilha abriu-se a nova era de lutas pelo progresso. Começou a época contemporanea e as ideias de liberdade e emancipação irradiaram por toda a Europa.

Pena é que a multidão manchasse nesse dia a sua gloria com o sangue do governador da fortalêsa e muitos outros cujas cabeças decepadas percorreram as ruas de Paris. E' que não é facil dominar o povo que disperta ofuscado pela luz intensa que lhe inunda a fronte.

A. RODRIGUES.

É BOM SABER-SE

Entre os jornais de fóra que téem defendido a *Causa de Coimbra*, uns condenando o desdobramento da Faculdade de Direito e outros reclamando compensações, contam se os seguintes:

O Comercio do Porto.
Diario de Noticias.
Primeiro de Janeiro.
Jornal do Comercio e das Colonias.
República.
O Dia.
A Patria, (de Braga).
A Capital, (numa entrevista com o sr. dr. Afonso Lopes Vieira).
Gazeta da Figueira.
A Folha de Oliveira (Oliveira do Hospital).
Diario do Norte (do Porto).

Entre os que mais se salientaram condenando Coimbra e a sua Universidade, contam-se, em primeiro logar:

O Mundo.
A Luta.
A Patria (de Lisboa).
A Montanha, (em correspondencia de Coimbra).

Pedido

Ha muito tempo que o largo da Feira está ocupado quasi todo por um grande pavilhão que ali foi armado para danças populares.

Não será tempo de desobstruir aquele local, assim prejudicado para o transito publico?

Ladra de cachenés

Maria dos Anjos, de S. Frutuoso, entrou no estabelecimento do sr. Fausto Pinto Amado e furtou-lhe tres cachenés.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

O nosso aniversario

Felicitando-nos pelo nosso aniversario, recebemos a seguinte carta do nosso estimado amigo sr. Luciano Simões Godinho, que muito agradecemos:

Felicito calorosamente o corpo redatorial da *Gazeta de Coimbra*, por esta contar mais um ano de existencia.

A vida atribulada do jornalismo, que hoje conta bastantes dificuldades, nada tem impedido que a *Gazeta de Coimbra* tenha maravilhosamente obtido um logar de destaque na literatura portuguêsa, podendo sem desaire ser considerado um dos bons, senão o melhor jornal da provincia.

Livre, independente, leal defensor dos interesses de Coimbra (a cidade ferida pelo punhal biologico), como de todo o pais, com tanto que se trate de assuntos de inteira justiça.

Aproveito o ensejo para tornar publica a minha simpatia pela forma como livremente exprimiu acertadas palavras de justiça e ordem, em face dos ultimos acontecimentos da bela cidade do Mondego, em defêsa da qual me associo de alma e coração, ao lado dos bons filhos de Coimbra, do povo livre e ordeiro.

14-7-913.—*Luciano S. Godinho.*

Ao nosso ilustre colaborador e amigo, sr. dr. Silvio Pelico de Oliveira, tambem agradecemos o seu telegrama de felicitações.

Egualmente agradecemos o cartão que nos enviou a direcção da Cantina Escolar.

Comissão de assistencia

Reune hoje, ás 14 horas, a comissão distrital de assistencia.

Posse

O sr. administrador do concelho deu ontem posse á nova comissão municipal administrativa.

Os pelouros foram assim distribuidos:

Dr. Falcão Ribeiro, expediente e instrução primaria.

Dr. Francisco Pedro, higiene, assistencia, limpêsa e incendios.

Dr. Torres Garcia, obras urbanas, jardinagens e arborisação.

Alferes José Gomes, agua, gaz e electricos.

Manuel Nazaré, mercado, matadouro e pêsos e medidas.

Antonio Justino da Costa, obras rurais.

Eduardo Gomes, impostos, cemiterio, e asilo dos cegos.

Comer e não pagar

No domingo á noite apareceu na casa de pasto do sr. Antonio José de Castro, um rapazola que depois de comer e beber se recusou a pagar por não ter dinheiro.

Preso por um guarda noturno e conduzido á esquadra ali disse chamar-se Firmino Maria e ser filho de Antonio Maria e Maria de Jesus, natural de S. Pedro de França, Vizeu, que fugira aos pais e que ia para Lisboa em procura de familia que ali tem.

A policia averigua.

Pela imprensa

Embora já tarde, felicitamos muito cordealmente o nosso presado colega *O Povo de Santa Clara*, de que é director o nosso amigo Mario Pio, pelo seu aniversario, desejando-lhe as maiores prosperidades.

— Tambem completou mais um ano de existencia o nosso colega *Jornal de Coimbra*.

As nossas felicitações.

Excursão

Vai realisar-se uma excursão de Lisboa a Coimbra, em comboio especial, sendo a partida no dia 20 do corrente. Dura dois dias.

Certamente não deixarão de estar abertos nesses dias os estabelecimentos universitarios, musêus e monumentos de Coimbra.

Caça

Pela administração do concelho foi publicado um edital informando que por decreto de 7 do corrente foi aprovado o Regulamento da *caça e direito de caçar*, no qual se determina que a ninguem é consentido fazer uso de armas permitidas por lei, sem que para isso se encontre munido da respectiva licença, a qual será passada nesta Administração, e que os caçadores além daquela licença terão de requisitar na secretaria da Camara Municipal, mediante a quantia dum escudo, a competente licença, sob penas da lei.

Exames do 2.º grau

Nota dos alunos que requereram exame do 2.º grau, no circulo escolar de Coimbra:

Concelho de Coimbra: sexo masculino, 220; feminino, 86.

Concelho de Condeixa: sexo masculino, 10; feminino, 5.

Concelho de Penacova: sexo masculino, 13; feminino, 2.

Total: do sexo masculino, 243; do feminino, 93.

Total, 336 alunos.

Recrutamento de infantaria n.º 35

Relação dos dias em que teem logar as inspeções dos mancebos recenseados pelas freguesias deste concelho que pertencem ao Distrito de Recrutamento n.º 35.

Dia 9 de Agosto. — Antuzede, Botão, Brasfemes, Eiras, Lamaroza, S. João do Campo.

Dia 11 de Agosto. — Santo António dos Olivais.

Dia 12 de Agosto. — S. Martinho de Arvore, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Souzelas, Torre de Vilela, Trouxemil e Vil de Matos.

Ás Jovens.

Muitas meninas novas d'esta cidade devem a bella saude de que estão gosando á feliz circumstancia de possuirem uma mamã extremosa e muito sensata, que desde a edade da formação lhes faz tomar de tempos a tempos as Pilulas Pink. E' a este uso das Pilulas Pink que estas meninas todas devem o seu encantador aspecto de saude. Têem vivas côres nas faces e nos labios, olhos brilhantes e vivos, e um andar captivante. Não soffrem nunca d'essas innumeras indisposições, communs ás outras jovens, indisposições pouco graves, mas cuja frequencia acaba por azedar o genio e desfigurar o rosto. Estas jovens, cheias de saude, são naturalmente mais procuradas que as suas companheiras enfezadas e debeis, e é muito provavel que venham a fazer um bello casamento, embora não possuam riqueza.

***

As Pilulas Pink são indispensaveis a todas as senhoras, e a todas as meninas novas. A mulher é fraca physicamente, tem quasi sempre bem pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. As Pilulas Pink entretêem o appetite, favorecem as digestões, tonificam os nervos. A sua acção sobre o sangue e sobre os nervos permitte-lhes curar a anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças de estomago, enxaquecas, debilidade nervosa, nevralgias, rheumatismos, irregularidades, leucorrheia.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis cada 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. Subagente no Porto, Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.